FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1960 | ANO 39.º — NÚMERO 13 337

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desapareceu um avião português

que seguia da Austrália para Timor

com nove pessoas a bordo

DARWIN, 26. — Desapareceu um avião da companhia portuguesa Transportes Aéreos de Timor, que seguia de Darwin para Baunau, na ilha de Timor.

Receia-se que o aparelho, um quadrimotor de tipo «Heron», em que iam nove pessoas, tenha caído no mar. Dois bombardeiros da aviação australiana procuram o avião desaparecido numa vasta zona. — (F. P.).

Foram pedidas buscas à Aviação Civil Australiana

Segundo telegramas recebidos hoje no Ministério do Ultramar, enviado pelo Governo de Timor, o avião «Heron», dos Transportes Aéreos de Timor, havia partido de Darwin, na Austrália, ás 23 e 37 (T. M. G.), não voltando a comunicar com terra após ter sobrevoado a ilha de Bathurst, dentro da zona de «contrôle» de Darwin. Após conhecimento do facto, foram pedidas á Aviação Civil Australiana buscas imediatas.

Quem viajava no aparelho desaparecido

O «Heron» dos T. A. T. fazia parte de um grupo de aviões que realiza carreiras regulares entre Darwin e Dilhi.

Era tripulado pelo piloto sr. Francisco Cardoso Dias que levava como mecanico o sr. José Gonçalves Estorninho. Seguiam como passageiros os Portugueses srs. eng.º João Carlos Gomes Madeira Pinto e dr. Francisco Schroeter de Oliveira Pires e cinco australianos.

Os dois passageiros portugueses haviam saido da Metrópole para missão de serviço em Timor.

O sr. eng.º João Carlos Posser Madeira Pinto, morador na Avenida Infante Santo, 353, 1.º, esq.º, esperava regressar a casa em Fevereiro. O dr. Francisco Schroeter de Oliveira Pires, residente na Avenida João Crisóstomo, 15, 2.º, encontrava-se há tempo em serviço na India Portuguesa, de onde se presume que tenha saido para a Austrália, a fim de seguir para Timor.

O mecanico José Gonçalves Estorninho, de 40 anos, casado, com dois filhos menores, reside habitualmente na Praia do Carvoeiro-Lagoa (Algarve) de onde é natural e onde adquiriu, há dois meses, algumas terras. Há três meses deslocou-se a Inglaterra a fim de trazer o «Heron» para a Companhia de Timor. E' irmão do sr. João Gonçalves

(Continua na ultima página)

CEMITÉRIO DE VEADOS

descoberto nos Alpes

TRENTO, 26. — Descobriu-se numa gruta de Vigelana, nesta provincia de Trento, um grande cemitério de veados, pelo que estudiosos do Museu de História Natural de Trento e do Museu de Verona partirão para a região logo que o tempo o permita, a fim de procederem a exame minucioso.

A cavidade abre-se numa parede situada a 2.000 metros de altitude, compreendendo uma série de salas, uma das quais atinge 120 metros de altura e 300 de comprimento. E' considerada a maior gruta natural dos Alpes. E' desta sala que se chega a um profundo poço onde se encontra o cemitério dos veados. — (A. N. I.).

ITINERÁRIO DA INDIA PORTUGUESA — II

A cidade morta

vai renascer e reanimar-se transformada em cidade monástica

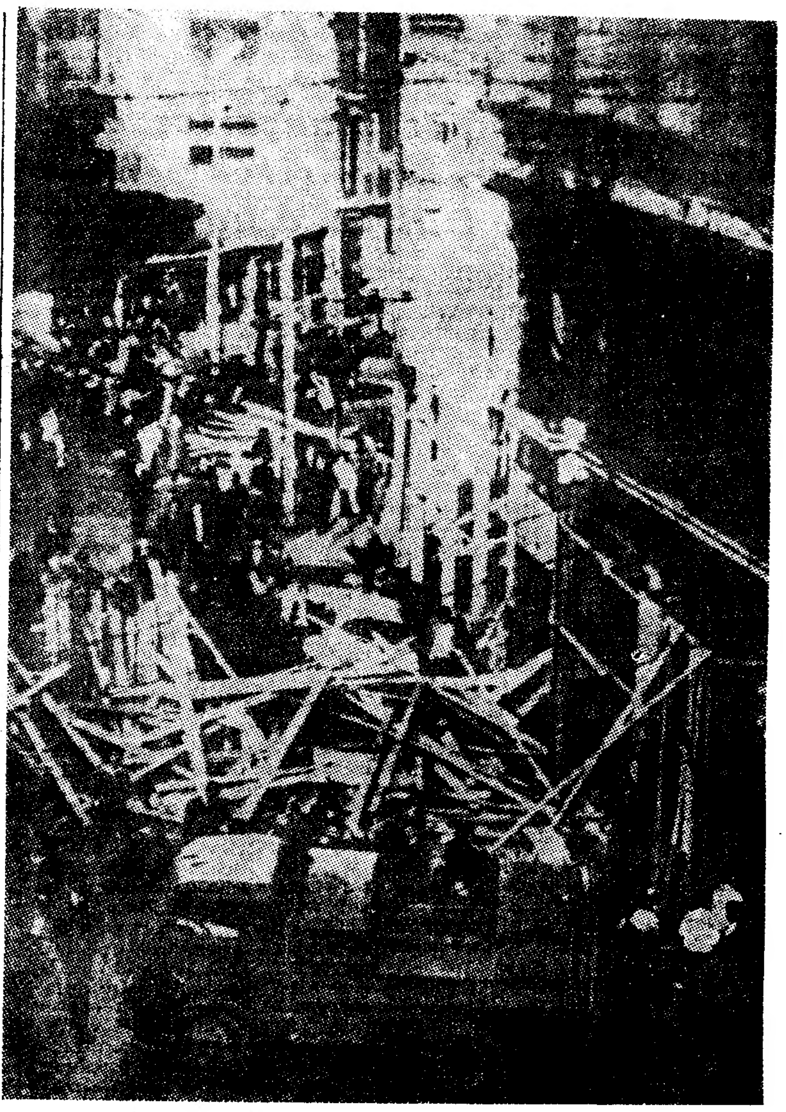
por NORBERTO LOPES

Quando chegámos a Lisboa, desembarcados do avião dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, que nos assegurou uma excelente viagem de regresso, alguém cujo nome está indissoluvelmente ligado ao progresso daquela parcela do território português perguntou-nos em que consistiu a cerimónia do início da reintegração da Velha Goa «no seu espírito histórico, arqueológico, religioso e monástico», conforme rezava o convite que o governador-geral nos dirigira para acompanhar a viagem do ministro da Presidência ao Estado da India.

Este artigo pretende ser a resposta a essa pergunta. Em 19 de Maio do ano findo, o governador-geral, sr. brigadeiro Vassalo e Silva, reatando o espírito e a linha de outras tentativas que se têm feito nesse sentido (uma delas, a breve trecho posta de lado, data do reinado de D. José I e deve-se á iniciativa do Marquês de Pombal), lavrou um despacho em que se diz o seguinte:

«A Velha Goa, como é do vulgo conhecida, é um repositório de valores artísticos históricos, cultu-

(Continua na página seguinte)



Numa das ruas de Argel, os manifestantes levantam uma barricada, com pranchas de madeira arrancadas ao andaime de um prédio em reparação

Mantém-se a situação em Argel

mas o Exército comprometeu-se a evitar nova efusão de sangue

ARGEL, 26 — Depois do trágico tiroteio de anteontem, a situação em Argel quase nada mudou. Os amotinados passaram a primeira noite e o dia de ontem a consolidar as barricadas que protegem o reduto no qual se encerraram. E é inegável que o moral dos amotinados não diminuiu.

Durante a tarde de ontem muitas pessoas foram visitar os entrincheirados. Nas barricadas havia brechas para esse efeito. O aspecto do local mudou então, perdendo a severidade inicial. O reduto continuava cercado por um cordão de pára-quedistas, mas tudo se passava como se houvesse uma trégua tácita entre sitiantes e situados. A tropa adoptou uma atitude de neutralidade em relação á população.

Durante todo o dia, os amotinados trabalharam com ardor: levantaram as barricadas até á altura de um homem e reforçaram-nas. Muitos, com as armas na mão ou em bandoleira, as faces cobertas de suor e poeira, andavam para cá e para lá de um extremo ao outro do campo entrincheirado. No meio deles, vendedores ambulantes de amendoins e caramelos iam fazendo o seu negócio. Em frente dos postos de comando de Lagaillarde e Ortiz, que distam cem metros um do outro, estacionavam alguns centos de homens. De uma varanda, um alto-falante difundia marchas militares. Aqui e além, grupos de homens fa-

(Continua na ultima página)

Junto da igreja de S. Caetano, na Velha Goa, obra dos Teatinos italianos, que a ergueram como uma réplica da basílica de S. Pedro em Roma, começou já a construção do Instituto de S. Pio X, destinado á formação pastoral para uma obra de apostolado no Oriente, a fim de corresponder aos desejos manifestados em vida por aquele pontífice. As obras estão a a ser executadas segundo o projecto que reproduzimos e devem ficar concluidas dentro em breve.

Um episódio histórico

da Marinha Portuguesa

aparece agora deturpado num livro britânico de história naval

Remetido por um distinto economista, filho de um almirante português que se distinguiu na primeira Grande Guerra (então com o posto de capitão-tenente) chegou-me recentemente ás mãos um livro que se publicou no ano passado em Londres, sob este sugestivo título: «The fleet that had to die», ou seja «A esquadra que tinha de sucumbir». É seu autor o sr. Richard Hough, que aborda nas du-

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

MERCADO ÚNICO PORTUGUÊS

O económico sobreleva hoje a tudo o mais. Viver e sobreviver é a preocupação dominante dos homens; até quando se fala de guerras e revoltas, de organizações políticas e partidárias, o pano de fundo é constituído pelo pão para a boca e pão com o melhor conduto que for possível. E' por isso que acima dos entendimentos e acordos políticos, os povos pensam sobretudo e falam da Associação do Mercado Comum, da Organização da Cooperação Económica Europeia, Acordo dos Sete e Acordo dos Seis; e estes sete e estes seis não são amigalhaços unidos para uma passeata anual, uma jantarada ou um bailarico. Representam muitos milhões de pessoas pertencentes a seis e a sete nações a quem a experiência ensinou que só na unidade estão a força e o bem-estar. E' a parábola dos vimes. Portugal entrou na Associação dos Sete: Inglaterra, Suécia, Noruega, Dinamarca, Austria, Suíça e Portugal. Trata-se de trabalhar em conjunto e irmãmente dividir o produto do trabalho. No fundo, estamos a assistir á formação de novos conceitos sobre a convivência entre os povos. Destes problemas tratou ontem na exposição proferida durante a assembleia geral do banco a cujo conselho de administração preside, o dr. Manuel Espírito Santo Silva, com a competência que todos lhe reconhecem. Destes problemas e doutro essencial á vida portuguesa. E' que não faz sentido acompanhar as baixas de direitos aduaneiros com outros países, procurar a cooperação fraterna e desenvolvimento das associações económicas entre esses países, e continuar com restrições e entraves entre as províncias de Portugal. A caridade e a justiça bem entendidas começam por nós próprios. E nós somos Minho, Beiras, Algarve, Açores, Cabo Verde, Angola, Moçambique, India, etc. Disse o dr. Manuel Espírito Santo: «Devemos caminhar para um Mercado Unico, português, diminuindo entraves á livre circulação de mercadorias e de capitais, entre todas as parcelas do nosso território, e não permitir que peias ou formalidades criem posição de vantagem para mercadorias estrangeiras. Aliás, a Lei Organica do Ultramar prevê, ao tratar das relações económicas das províncias ultramarinas entre si, com a Metrópole e com o estrangeiro, a unificação, quanto possível em todo o território nacional, dos direitos aduaneiros das relações comerciais com os países estrangeiros, e a redução gradual, até á sua completa supressão, á medida que sejam substituídos por outras receitas dos direitos aduaneiros nas relações comerciais entre a Metrópole e as províncias ultramarinas e nas destas entre si».

FEIXE DE NOTICIAS

NESSAS tabernas, verdadeiros antros e universidades de má educação, onde os palavrões são moeda corrente e a cada passo brilha o aço das toledanas, caem em charco de sangue vidas sem conta. Em Casais dos Arneiros estavam numa taberna Luís Assis, de 37 anos, casado, José Luís, de 38, solteiro e António Assim, de 65 anos, pai do primeiro. O José Luís insultou o António Assis e o filho deste interveio. Foi o rastilho da zaragata. O Luís Assis cosido com quatro facadas morreu no hospital de Torres Vedras.

✱ Na estrada que corta a planície alentejana perto de Odemira, debruada de sobreiros gigantes, passava ontem á noite um automóvel guiado pelo comerciante José Pereira da Silva, de 50 anos, residente em Relíquias, daquele concelho. Não se sabe porquê. Embateu contra o tronco nodoso dum sobreiro e o carro parou amachucado. Parou o carro e para sempre parou o coração do seu condutor. De manhã foi encontrado, ao lado do volante. A morte deve ter sido quase instantanea.

✱ Fregim é uma pitoresca aldeia do concelho de Amarante. Canta-lhe ao pé o Tamega, nesta altura do ano, muito ancho da grossura de suas águas. Em Fregim brincava ontem Maria da Glória Pinto, de 3 anos inconscientes. Veio uma furgoneta, colheu-a e atirou-a para o lado. A Maria da Glória Pinto não brincará mais.

✱ Andava a pobre pastora o seu rebanho a guardar... A pastora era Ana Oliva Gonçalves Vaz, de 22 anos, casada, grávida. O rebanho pastava no lugar do Castelo, em Ponte da Barca. Caiu uma trovoada violenta. Agua a potes e o céu, riscado por unhas de gigantes, desfazia-se em raios e coriscos. Num desses riscos, o céu abriu-se, iluminou a terra, viu a pobre pastora indefesa, atingiu-a com uma faísca e matou-a. Para ali ficou feita carvão a Ana Oliva que não chegou a ser mãe.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comandante Jerónimo Henrique Jorge e dr. António Luís Gomes. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. K. R. Thyberg, antigo embaixador da Suécia em Lisboa, e tenente-coronel do C. E. M. André da Fonseca Pinto Bessa. ✱ Recolheu ao Hospital de S. José, Ana Maria Vasconcelos Barbosa, de 3 anos, da Rua Particular á Travessa de S. Domingos de Benfica, 22, 2.º, que bebeu, em casa, cerca de meio litro de vinho do Porto. ✱ Em Silvã de Baixo caiu de uma ponte e ficou prostrado num rego de água o sr. José Alves Patrocínio, de 62 anos, que morreu afogado. ✱ Poucos momentos depois de ter dado entrada no Hospital da Misericórdia de Beja, faleceu o sr. António Luís Aurélio, de 34 anos, casado, de Trigachos, que foi atingido por um tiro de espingarada caçadeira que se desfechou devido aos solavancos do carro em que o infeliz caçador seguia. ✱ Em Louriçal do Campo, morreu Maria do Rosário, de 4 anos, a que o fogo se pegou aos vestidos enquanto a mãe se ausentara para levar o jantar ao marido. ✱ O ministro das Corporações, em despacho, determinou quais os representantes na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Itinerário da India Portuguesa

(Continuação da pág anterior)

rais e religiosos de valor inestimável, talvez unico no Mundo, em que cada pedra, dentro ou fora dos edifícios, tem a sua vida, a sua alma. O próprio local integra-se, enraiza-se profundamente no significado de todas as «coisas» que ali se encontram. Local e coisas são, no meu entender, inseparáveis.

«Por outro lado, a posição da Velha Goa em relação á capital deste Estado, de que a separam escassos quilómetros de boa estrada, com transportes rápidos e frequentes, leva-nos a procurar concentrar nela, no seu ambiente peculiar onde soam horas de encantamento espiritual, todas as nossas atenções, ou melhor toda a nossa alma.

«Sinto que estamos num ponto crucial do destino de que consideramos melhor poder concretizar o espírito de séculos gloriosos destas terras portuguesas. A nossa decisão só pode ser uma: impedir que se esbatam esses valores espirituais e esforçar-nos por lhe dar o ambiente próprio que o destino nos proporciona neste século XX, tão propício ás derrocadas do que não seja material».

E mais adiante:

«Visiono Velha Goa, a cidade morta, reanimar-se, não ressuscitar, mas renascer transformada em cidade monástica, cidade espiritual, silenciosa, mas com vida, em preito de homenagem e respeito á gloriosa herança de que nos devemos orgulhar».

A fim de dar cumprimento a este despacho foi nomeada uma comissão de que fazem parte «os valores intelectuais de maior autoridade que possam fazer luz sobre certos pontos delicados e ligados ao problema». Essa comissão fez os seus estudos, teve as suas reuniões, apresentou o seu relatório. Relatório em que se descrevem, a traços largos, as misérias e as grandezas da Velha Goa, os fastos da sua glória e as causas da sua decadência, «que fez desaparecer das margens do formoso Mandovi essa metrópole do glorioso império luso-oriental, restando apenas para o conhecimento respeitoso dos contemporaneos seis templos alvejando entre palmares», no dizer poético de Tomás Ribeiro. Como causas principais da ruina que feriu de morte a Velha Goa de Albuquerque apontam-se «umas de ordem económica e financeira, outras de ordem política e outras de ordem climática, higiénica e social».

Seja como for, e para não repetir a História, a verdade é que uma cidade opulenta de mais de 300.000 habitantes, que rivalizou em população, em luxo e em grandeza com a capital do império («Quem viu Goa, não precisa de ver Lisboa»), desapareceu quase por completo da face da Terra, restando apenas alguns vestígios da sua opulência nos edifícios religiosos e monásticos que se encontram de pé e nas ruinas enegrecidas que ameaçam derrocada, se não lhes acudirem a tempo.

Em frente da basílica do Bom Jesus, onde se guarda o corpo incorrupto de S. Francisco Xavier — e esse foi o acto simbólico da cerimónia — o ministro da Presidência descerrou um padrão comemorativo do início dos trabalhos de restauração da velha cidade.

A decisão que tomou em boa hora e o propósito firme em que o sr. brigadeiro Vassalo e Silva está de lhe dar execução, dentro de um plano que requer longos e minuciosos estudos e largos investimentos, não podem deixar de se aplaudir e encorajar, não apenas pela importancia turística que a reintegração da Velha Goa envolve, mas sobretudo pela exaltação dos valores espirituais que representa e é preciso manter a todo o custo, para que não se percam, como se perderam noutras terras do Oriente, os sinais evidentes da influência portuguesa. Trata-se, na verdade, de uma autentica reconquista espiritual, como lhe ouvimos chamar, que se julga indispensável para a permanência do nome português na costa do Malabar.

Uma visita á velha cidade sepultada sob o lençol verde da floresta, de onde emergem, aqui e acolá, torres, zimbórios, cupulas, agulhas, cruzeiros, empenas que se conservam milagrosamente de pé e panos de muralha de cujas pedras irrompem troncos hirsutos, é uma peregrinação inesquecível. Toda a opulência e toda a grandeza de Goa, da Goa doirada do século XVI, se reconstitui pelas ruinas grandiosas que o tempo poupou, pelos monumentos religiosos que resistiram á acção corrosiva, destruidora do clima. Não é difícil visionar, depois de percorrer esse chão sagrado, onde se ergueram palácios sumptuosos em volta de praças e ao longo de ruas animadas por uma vida intensa, que o tempo arruinou a pouco e pouco e a floresta acabou por engolir, o que foi a grandeza de Goa no século doirado de Quinhentos, testemunhada pelo relato dos viajantes que por lá passaram.

As obras de restauro começaram já pelo convento de S. Francisco de Assis, em cujos claustros se pretende instalar um museu arqueológico, e prosseguem activamente noutros monumentos. Trata-se, por um lado, de evitar que se percam as ultimas reliquias de um passado glorioso, consolidando a sua estrutura monumental, e de reparar, por outro lado, aquilo que ameaça ruina ou está em grande parte arruinado, restituindo-lhe, tanto quanto possível, a traça primitiva. O plano é ambicioso, pois, além da conservação e restauro de edifícios, implica medidas de urbanização, ajardinamento, salubridade e iluminação eléctrica. Projecta-se construir praças e arruamentos, transferir para a velha cidade reintegrada arquivos, bibliotecas e outras instituições culturais. No convento de S. Caetano, que foi obra dos Teatinos italianos e cujas linhas imitam, em modestas proporções, a basílica de S. Pedro de Roma, vai instalar-se o Instituto de S. Pio X destinado á formação pastoral de sacerdotes e que receberá alunos vindos de todos os pontos do Globo. O exemplo de S. Francisco Xavier não deixará de estar presente no espírito dos jovens missionários que seguirem uma vocação sacerdotal. O corpo do grande apóstolo do Oriente, que continua a ser um polo de atracção religiosa para todos os povos e para todas as raças do Oriente, foi retirado em 1952 do caixão em que jazia, e que de dez em dez anos se expunha á contemplação dos fieis, para ser colocado numa urna de cristal e prata que nunca mais será aberta, a fim de evitar a corrupção. Essa urna foi agora exposta por ocasião da visita ministerial e manteve-se em exposição durante uma semana. Foi uma semana de constante peregrinação, em que acorreram de todos os pontos do território português e até da União Indiana milhares e milhares de peregrinos para venerar as reliquias consagradas do excelso apóstolo do Oriente. Vimo-los desfilar lentamente, comovidamente, gente de várias cores e de várias raças, até de religiões diferentes, porque o santo não pertence apenas á religião católica, é uma glória universal que todos os povos veneram e todos os cultos celebram. No adro da basílica, os vendilhões armaram as suas tendas: Lourdes e Fátima, Lisieux e Jerusalém, Covadonga e o santuário da Senhora do Pilar. O som grave dos sinos da velha catedral reboa pelos meandros da floresta, acordando os ecos adormecidos de fabulosas pompas liturgicas, enquanto na Sé se celebra um solene «Te Deum» em acção de graças pela visita ministerial. A Velha Goa revive, por alguns momentos, a animação, o bulício, o fervor religioso do passado.

NORBERTO LOPES

Um caso a ponderar

na revisão das pensões de reformados militares

Não se ignora a complexidade dos problemas da revisão das pensões e reformas que o Governo anunciou na proposta de Lei de Meios para 1960 e que foi confirmada no relatório do Orçamento Geral do Estado para o ano em curso. Por isso mesmo devem ser encarados com uteis contribuições todos os alvitres e reparos que os interessados trouxerem á consideração dos poderes responsáveis, instruindo as medidas oficiais a pôr em prática nessas matérias.

De um oficial do Exército reformado recebemos uma carta em que se documenta significativo caso de disparidade de tratamento na atribuição das pensões de reformas militares. Reproduzimos a seguir as passagens mais importantes da carta:

«No início da primeira guerra mundial vários oficiais do Exército ofereceram-se e conseguiram comissões de serviço por dois anos em Angola, no objectivo de obterem subida substancial na escala de promoções. Terminados os dois anos de comissão, muitos continuaram ali, até final da guerra, por assim o desejarem. Mais tarde, foi-lhes considerado «de campanha» o tempo de serviço prestado em Angola, mesmo que não tivessem dado nem ouvido um tiro — com grande vantagem sobre os oficiais que tinham participado efectivamente na guerra, em França e em Moçambique, embora por menor tempo de serviço. Na guerra, como se sabe, não foi possível permanência superior a dois anos por motivo de natural «desgaste». Em Angola foi possível duração de quatro ou cinco anos.

Uma disposição legal antiga conferia a quem servisse nas províncias ultramarinas um aumento de tempo de serviço de 0,14 %, por períodos de tempo, regalia que não estava a ser levada em conta, no cálculo das pensões. Alguns, dos do serviço em Angola, apelaram para o Supremo Tribunal Administrativo que lhes deu razão, por aquela disposição não ter sido ainda revogada e sem atender ao grande aumento anteriormente recebido, em face da referida classificação de «campanha».

Foram então estes oficiais autorizados a requerer a revisão das pensões liquidadas, a partir de 1 de Outubro de 1959.

Em face destes dois aumentos de tempo de serviço, as suas pensões têm sido aumentadas ao máximo. No posto de coronel, para sete mil escudos (iliquidos), enquanto que aqueles, que serviram na guerra apenas recebem de três mil e quinhentos a cinco mil escudos».

Pergunta o nosso correspondente, em face destas considerações, se há justificação possível para tais diferenças. E por este caso, que é um entre muitos, se pode ajuizar das dificuldades e complexidades da acção que cumpre levar a cabo neste capítulo das reformas e pensões de servidores do Estado.

Tágide

APRESENTA

A grande bailarina acrobata
CORINNE DEBRY

A Vedeta baile espanhol
ESPERANZA ROY

A parelha de baile cubana
ANGEL E SERGIO

(Maiores de 17 anos)

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA, NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
CANDIDA ROSA
a cantora portuguesa que o Brasil consagrou, e
«BAILADOS PORTUGUESES»
de FERNANDO LIMA
(Maiores 17 anos)

Diário da **OUTRA BANDA**

Não existem bombeiros no concelho do Seixal

Segundo o recenseamento geral da população em 1950, o termo do Seixal possuia, nesse ano, precisamente 15.937 habitantes. Agora, admite-se a existência de uma população á volta de 25.000 pessoas e prevê-se para breve, com o início do funcionamento do centro siderurgico, um aumento de cerca de cinquenta mil habitantes, constituindo a população de uma verdadeira cidade-satélite.

Estamos, portanto, em presença de um aglomerado urbano de relevante importancia, sem esquecermos a existência do interessante labor industrial, agora mais em foco com a instalação da siderurgia. A par de deficiências várias que tolhem o decidido progresso da região, avulta a inexistência de um corpo de bombeiros, voluntários ou não, que zele pela segurança de pessoas e bens. Em caso de sinistro, sempre possível, recorre-se aos voluntários almadenses, mas, não obstante a dedicação dos componentes da corporação da sede do concelho, o sistema é algo moroso e dará origem a graves embaraços, se um dia houver incêndios ou outros sinistros simultaneos, nos dois concelhos.

Pensa a edilidade promover a fundação de um corpo de bombeiros, patrocinando interessadamente qualquer outro movimento que se verifique no mesmo sentido. Mesmo á Siderurgia Nacional é problema que não será indiferente, pois, embora venha a dispor de serviços privativos, ser-lhe-á conveniente a presença, no Seixal, de uma Associação de Bombeiros, pronta a colaborar em qualquer eventualidade.

E' para admirar, no entanto, que numa vila de acentuado movimento associativo e onde existe pronunciado espírito bairrista, ainda não se tenha conseguido a fundação de uma colectividade de bombeiros, cujos serviços humanitários não podem ser dispensados.

FALECEU uma das vítimas da explosão de ontem numa fábrica de Amora

No Hospital de S. José faleceu hoje o operário metalurgico Julio Fernando Coelho Martins, de 31 anos, natural de Viana do Castelo, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves da Costa Martins, residente na Rua das Meloas, n.º 10, cave, na Cova da Piedade, que ontem foi vítima da explosão ocorrida na oficina de serralharia da Companhia Portuguesa de Explosivos, em Corroios, Amora. O infeliz operário deixa, além da viuva, de que era o unico amparo, uma filhinha de 6 anos, de nome Hortense da Costa Martins.

Julio Fernando Coelho Martins

O outro ferido, o encarregado sr. Germano da Costa Filipe, de 30 anos, casado, natural de Paio Pires e residente na Rua das Pedras, 30, 3.º, mantem-se em estado grave no mesmo hospital.

A explosão, que lançou os dois operários a grande distancia, deu-se quando ambos experimentavam o funcionamento de uma nova máquina de soldadura.

Reunião em Sesimbra das autoridades administrativas locais

SESIMBRA, 26.—No Restaurante Espadarte, desta vila, realizou-se um jantar de confraternização, que reuniu os membros cessantes do Conselho Municipal, Vereação e Juntas de Freguesia, e os actuais dirigentes daqueles órgãos administrativos.

Presidiu o sr. José Manuel Marques Palmeirim, presidente do Município local, estando também presentes os srs. Mário Augusto Torres Águas, vice-presidente da Camara e dr. José Cardoso Maurício, presidente da comissão concelhia da U. N.

Após o jantar, usou da palavra o dr. Cardoso Maurício, que se referiu á colaboração existente entre as autoridades do concelho e a União Nacional, e á necessidade de se continuar na senda do progresso desta bela região. Falou depois o vereador sr. Simplício Marques, que manifestou o desejo da edilidade de continuar a empregar os seus esforços no sentido de bem servir. Por fim, o presidente da Camara agradeceu a todos a boa colaboração què têm dispensado á administração concelhia e salientou a necessidade de todos, como um só, e perante as promissoras perspectivas que se deparam, envidarem os seus esforços a favor de Sesimbra.

Farmácia de Serviço

Central — Rua de Olivença, 11-B — Telefone 070504.

Faz falta um marco postal no Largo de Cacilhas

As populações das localidades compreendidas entre Cacilhas e Alcochete, e, ainda, da Costa de Caparica á Trafaria, são beneficiadas por uma auto-ambulancia dos C. T. T., que, no regresso, chega a Cacilhas ás 20 horas. Esta ambulancia é geralmente aguardada nesta localidade por dezenas de pessoas, umas para entregar cartas, outras para comprar selos e registar correspondência.

Como a ambulancia tem horários a cumprir, por fazer a ligação com os comboios do Alentejo, não pode esperar que sejam atendidas todas as pessoas. Se os «ferry-boats» estão demorados ainda as pessoas podem ser quase todas despachadas. Mas se um barco está prestes a partir, muitas delas ficam com a correspondência na mão. Outras, porém, mais apressadas, ainda se arriscam a entrar no barco, onde são atendidas, acontecendo que muitas delas já não têm tempo para sair e, assim, são forçadas a vir á capital, para depois regressar a Cacilhas.

Estes contratempos poderiam, de certo modo, ser evitados se os C. T. T. colocassem um receptáculo no Largo de Cacilhas, junto ao local onde a viatura-ambulancia costuma parar. As pessoas colocariam ali a correspondência, que o pessoal da referida viatura recolheria sem perda de tempo. Desta forma o funcionário teria só que vender selos e registar cartas. Estamos certos de que a Administração dos C. T. T., não deixará de tomar na devida consideração este alvitre, que nos foi sugerido pelos nossos leitores.

KINITO quer enriquecer e regressar a Setúbal

O famoso palhaço português, popularizado sob o nome artístico de Kinito, é natural de Setubal, que se orgulha dos seus notáveis êxitos. Nasceu na quinta de Aranguez e, mais tarde, viveu na Rua de Groot Pombo, onde então, já se distinguia em pantomimas que organizava com outros rapazes da sua idade.

Aos 12 anos foi com a família para Almada, onde se fixou. Apesar da sua extraordinária vocação artística, teve, porém, de exercer diversos misteres, e chegou a empregar-se numa sapataria em Lisboa.

Hoje, apesar da sua projecção e do largo prestígio, como grande artista circense, Kinito não esquece a sua terra natal, nem os seus amigos de infancia. Acaba de arrendar uma quinta na Estrada dos Arcos, na cidade do Sado, e ali mantém a mulher e os filhos. Nas horas vagas, o «homem-espectáculo» dedica-se ao cultivo de hortaliças e cuida da criação, como bom chefe de família. Segundo confissão sua, Kinito quer arranjar um «pé-de-meia» para depois recolher á sua terra e consagrar-se inteiramente á família.

Estes são, porventura, alguns aspectos desconhecidos, da vida íntima e das humanas aspirações do grande «clown» que, no próximo mês de Março, vai trabalhar para França, mediante vantajoso contrato, já firmado. Depois, pensa em realizar, juntamente com os conhecidos palhaços Emiliano & C.ª, uma larga viagem pelos Estados Unidos e por outros países das Américas.

Aniversário natalício do reitor do Seminário de Almada

O beneficiado rev. António Gonçalves Pedro, durante dez anos professor e vice-reitor do Seminário de Almada e que, no ano findo, ascendeu ás funções de reitor, celebra hoje o seu 38.º aniversário natalício.

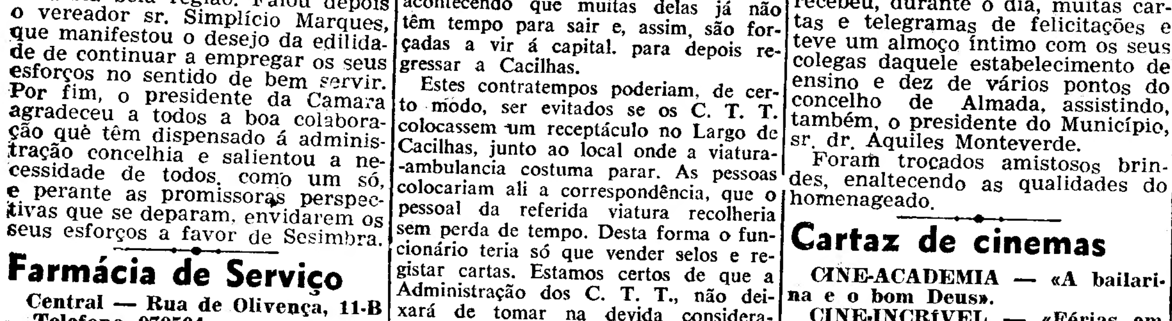
Por tal motivo, aquele sacerdote, recebeu, durante o dia, muitas cartas e telegramas de felicitações e teve um almoço íntimo com os seus colegas daquele estabelecimento de ensino e dez de vários pontos do concelho de Almada, assistindo, também, o presidente do Município, sr. dr. Aquiles Monteverde.

Foram trocados amistosos brindes, enaltecendo as qualidades do homenageado.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «A bailarina e o bom Deus».

CINE-INCRÍVEL — «Férias em Paris».



A margem esquerda do Tejo, em Cacilhas, no local onde atracam os «ferry-boats» e onde se faz sentir a falta de um marco postal, que poderia ser colocado no ponto indicado pela cruz

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a sua reunião de hoje à Cruz Vermelha Portuguesa

À reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes, secretariado pelo engenheiro Amilcar Gouveia Marques; e o protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

A reunião foi de homenagem á Cruz Vermelha Portuguesa, nas pessoas do seu presidente nacional, professor Leonardo Castro Freire e dos membros da comissão executiva e da secção auxiliar feminina, tendo-se registado a presença dos srs. prof. Salazar de Sousa, generais Afonso Botelho e Ferreira May, coronel Mateus Cabral, engenheiro Castro e Sola, drs. Luís Quintela, Maçãs Fernandes e Formosinho Sanches e das sr.as D. Maria Espírito Santo Silva de Melo, D. Maria Carlota Pinto Bastos.

Na sala dos espelhos onde se efectuou o almoço, dois grandes retratos: de Henri Dunant, fundador da Cruz Vermelha Internacional e do dr. José António Marques, a quem se deve a organização portuguesa.

A palestra regulamentar foi feita pelo professor Castro Freire, que foi apresentado ao numeroso auditório pelo rotário dr. José Maria Cardoso, seu antigo discípulo, que pôs em relevo a personalidade do eminente palestrante e os seus altos méritos de professor e clínico, salientando os seus serviços á frente da prestimosa Cruz Vermelha Portuguesa.

O professor Castro Freire, agradeceu a ideia do Rotary Clube de Lisboa, de dedicar uma sessão á benemérita instituição a que preside e as palavras do seu amigo José Maria Cardoso, lembrando que já em reunião anterior a que assistira tivera a oportunidade de salientar o paralelismo existente entre a Cruz Vermelha e o Rotary, no aspecto de voluntariado no seu carácter universal, na ausência de fins políticos de índole interna ou externa, e no seu acrisolado espírito de servir a humanidade.

Entrando no assunto da sua palestra o professor Castro Freire começou por dizer que o que mais angustiou o fundador das sociedades da Cruz Vermelha, foi a insuficiência de meios de que os exércitos dispunham para tratar feridos e agonizantes, como descreve de forma impressionante no seu admirável livro «Un souvenir de Solferino». Foi nesta batalha que Dunant organizou, com o auxílio das mulheres de boa vontade da região, um postó de socorros aos feridos abandonados.

Depois de historiar a evolução das sociedades da Cruz Vermelha, sempre norteadas pelos seus princípios basilares e pelo respeito pelas convenções, o palestrante descreveu a sua acção durante a guerra franco-prussiana de 1870 e depois, na sequência desta evolução, poucos anos após a primeira Grande Guerra, deu-se uma importante modificação na organica estrutural da Cruz Vermelha: a criação da Liga das Sociedades Nacionais desta instituição, com o fito de coordenar, desenvolver e intensificar as suas actividades, em tempo de guerra e em tempo de paz. Seguidamente, historiou a fundação da Cruz Vermelha Portuguesa, em 1865, e a sua evolução até ao presente, salientando os esforços do dr. José António Marques, no sentido de lhe dar vida, e o apoio que lhe deu o rei D. Luís, para que Portugal entrasse na cruzada em marcha.

Terminado o seu bosquejo histórico, o professor Castro Freire, sempre ouvido com o maior interesse, referiu-se aos dois blocos políticos e ideológicos em que o Mundo de hoje se encontra dividido, afirmando pertencer ao numero dos que pensam que não mais haverá guerra total e que no futuro, com o auxílio das viagens de boa vontade e de conferências a todos os níveis, se resolverão pacificamente os diferendos que dividem os povos.

O professor Castro Freire foi, ao terminar, vivamente aplaudido pela assistência.

Para os nossos pobres

Da corporação dos Pilotos do Rio e Barra de Lisboa recebemos a quantia de 100 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Um acórdão do Supremo acerca dos honorários dos advogados

Do sr. dr. Taborda Ferreira, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. Director: — Confiando no alto critério de V., venho pedir a publicação da presente carta que traz esclarecimentos e correcções indispensáveis á local publicada em 20 do corrente pelo jornal que V. muito dignamente dirige, sob o título «Um acórdão do Supremo acerca dos honorários dos advogados».

1. — Afirma-se que, segundo passagens da decisão em causa, teria o signatária acordado «que os honorários seriam de 60.000$00».

Muito pelo contrário, todas as instancias deram como provado não existir tal acordo. O douto acórdão em referência expressamente afirma: *«Deram as instancias como não provado que tenha havido ajuste prévio dos ditos honorários».*

2. — Logo, o problema é do quantitativo da conta: sobre esse quantitativo pediu o signatário o laudo da Ordem dos Advogados, para não haver duvidas sobre a sua conformidade com o estilo da Comarca e as demais prescrições estatutárias. No laudo da Ordem conclui-se:

«Entende-se, pois, ser de concluir, em face do exposto, que o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira deu inteiro cumprimento ao preceituado no art. 557 do Estatuto Judiciário, procedendo com moderação na fixação dos honorários, e tendo em devida consideração os factores previstos na lei».

O venerando Supremo Tribunal de Justiça, no acórdão em causa, não utilizou, pois, os critérios usados pela Ordem dos Advogados, antes aplicou critérios inovadores (que não importa apreciar), mas que devo acatar no caso concreto. — Sou de V. etc. — a) *Vasco Taborda Ferreira.*

CONFERÊNCIAS

Na Casa da Madeira

O dr. Sant'Ana Dionísio profere amanhã, ás 22 horas, na Casa da Madeira, no Palácio Pombal, na Rua do Século, 65 e 85, uma conferência, intitulada «Uma possível experiência de cultura universitária na Ilha da Madeira».

Será exibido o filme «Pérola do Atlantico», do realizador Sousa Neves.

No Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, a sr.ª D. Teresa Maria Raposo fará uma conferência subordinada ao tema «A propósito da Bienal de Paris».

No Instituto Britânico

O dr. Derek Traversi, delegado no British Council, em Espanha, profere, amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferência sobre «Os romances de Aldous Huxley».

Palm Beach
O vosso Restaurante-Music-Hall da Costa do Sol
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
COCKTAILS — BANQUETES
Programa de Variedades com as grandes atracções internacionais da Tágide
(Maiores de 17 anos)

Reuniões científicas

Homenagem à memória de Fleming e entrega de prémios Pfizer

Na Sociedade das Ciências Médicas efectua-se hoje, às 22 horas, uma sessão de homenagem á memória do sábio Fleming, que descobriu a penicilina e cuja vida e obra serão evocadas pelo sr. prof. Candido de Oliveira. Seguir-se-á a cerimónia da entrega dos prémios Pfizer, de 1959, instituidos, em 1958, pela Pfizer Corporation de Nova York. Os prémios deste ano foram atribuidos: o primeiro (30 contos), a dois trabalhos: «Patologia e clínica tropicais em Africa», do sr. prof. Cruz Ferreira, e «Multiplicações de um virus humano num tumor a virus no ratinho», dos srs. drs. David Ferreira e Plácido de Sousa. O segundo (20 contos) foi, também atribuido a dois trabalhos, um dos srs. drs. Cortês Pimentel e Afonso Marques, sobre «Aspergiloma bronco-pulmonar» e outro sobre «Hormonas tiróides», dos srs. drs. Mário Ceia, Vital Sobral e William Clode.

TAUROMAQUIA

José Trincheira

José Trincheira continua a ser representado em Espanha por M. Afonso Belmonte. Resolvido pelo seu apoderado, Ernesto Costa, o conflito surgido, Trincheira já não poderá ser incluido nas corridas de Abril em Sevilha, mas sim em muitas outras de Espanha e na América.

Os contrabandistas do "Santa Margarida" utilizavam dois barcos com o mesmo nome

Novos pormenores sobre o caso de contrabando do barco «Santa Margarida», encontrado naufragado na praia da Cordoana, próximo de Vila do Bispo, e cujos quatro tripulantes foram salvos pelo cargueiro dinamarquês «Maren Cord», que os trouxe para Lisboa, foram agora descobertos pelo agente Cerqueira, da Polícia Marítima, apesar de o facto ter ocorrido em Novembro.

Recorda-se que durante as pesquisas para descobrir o «Santa Margarida», pertencente a Edmundo Pedro, de 41 anos, natural de Samouco, o qual tinha a bordo mercadorias passadas aos direitos, no valor de 250 contos, foi encontrada outra embarcação com o mesmo nome, no Seixal.

Veio agora a apurar-se que o «Santa Margarida» encontrado no Algarve, que era primitivamente um barco de pesca, não estava ainda registado na Brigada Naval, conforme mandam as disposições legais para embarcações de recreio. Mas o Edmundo Pedro, que era também o proprietário do iate encontrado no Seixal, havia adquirido, algum tempo antes, um barco de pesca maior e melhor para as suas proezas. Mas como necessitasse de fazer uma viagem a Gibraltar, a fim de ir ali buscar contrabando, não esteve com «meias medidas»: pintou ou mandou pintar no costado do referido barco de pesca as letras B. N. e o numero 3389, que era o registo pertencente ao verdadeiro «Santa Margarida».

O CARNAVAL na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Promovido pela Comissão Municipal de Turismo, o Carnaval vai ser extraordinàriamente animado nesta cidade. Nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, haverá, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, um corso com carros alegóricos, amazonas, mascarados, contra-danças, filarmónicas, «gigantones», cabeçudos, batalha de flores e concentração de carros «D. Elvira». Nos dias 27 e 29, realizar-se-ão bailes de costumes e fantasias, no Grande Casino Peninsular, abrilhantados por duas orquestras.

Por iniciativa da C. M. T., os hoteis e pensões da Figueira da Foz oferecerão preços especiais. Haverá prémios para os melhores carros e fantasias.

WALT DISNEY apresenta

HOJE EM ESPLENDOROSA ESTREIA Às 21,30

CINEMA MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

TECHNICOLOR

com MICHAEL RENNIE e JANET MUNRO

SUSPENSE E EMOÇÃO NOS ABISMOS DAS ALMAS E DAS MONTANHAS

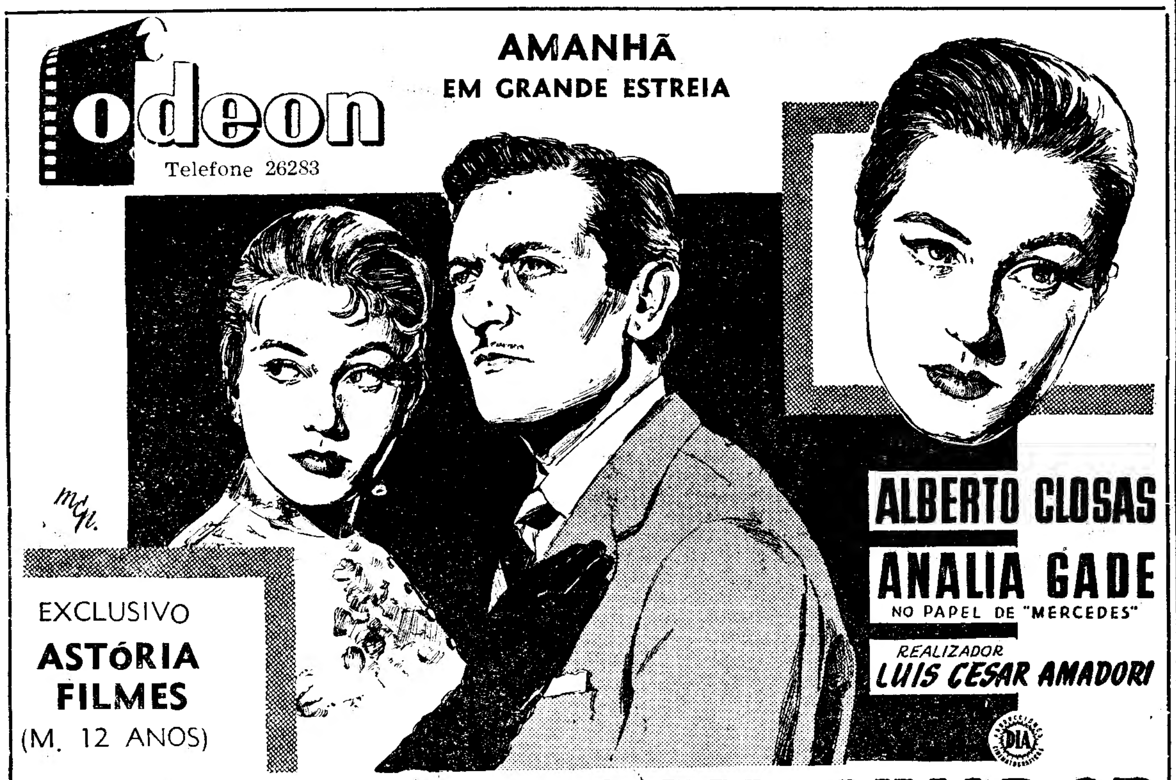
Exclusivo ASTÓRIA FILMES

CARNAVAL DE 1960 — Bilhetes à venda

odeon

Telefone 26283

AMANHÃ EM GRANDE ESTREIA



ALBERTO CLOSAS

ANALIA GADE NO PAPEL DE "MERCEDES"

REALIZADOR LUIS CÉSAR AMADORI

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES (M. 12 ANOS)

A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR

(UNA MUCHACHITA DE VALLADOLID)

DE JOAQUIN CALVO SOTELO

EASTMANCOLOR

UMA HISTÓRIA QUE VAI FICAR MEMORÁVEL!

SEIS MORTOS num choque de «jactos»

PHOENIX (Arizona), 26 — Dois aviões militares a jacto chocaram no ar e despenharam-se em chamas, a 47 quilómetros de Phoenix. Os seis tripulantes morreram carbonizados e os aparelhos ficaram reduzidos a um montão de destroços. — (A. N. I.).

Amanhã e depois no Pavilhão dos Desportos provas eliminatórias do I Concurso de Bandas

Amanhã e depois, às 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos realizam-se as primeiras eliminatórias referentes ao distrito de Lisboa, do I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis, promovido pela F. N. A. T.

Amanhã, far-se-ão ouvir as Bandas dos Bombeiros Voluntários de Fanhões e de Colares e a Banda da Sociedade Filarmónica de Pero Pinheiro.

Depois de amanhã, apresentam-se as Bandas da Sociedade Vila-franquense, da Sociedade Euterpe de Alhandra, dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e dos Empregados da C. C. F. L.

Às provas preside um juri formado pelos maestros Silva Pereira e Duarte Pestana e pelo sr. Pedro de Freitas.

A distribuição de bilhetes gratuitos para assistir a estas provas faz-se na 2.ª secção da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

Na sexta-feira realizam-se em Santarém, as primeiras eliminatórias dos concorrentes daquele distrito.

teatro AVENIDA telef. 27273

VASCO MORGADO apresenta

A Mala da Bernardette

A FARSA DA GARGALHADA PERMANENTE COM IRENE ISIDRO À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

HOJE À NOITE ás 21.45 h.

ADULTOS M/17 ANOS

11 SEMANAS NO CARTAZ

3 horas a RIR!

Notáveis criações de HENRIQUE SANTANA

Henrique Santos
Maria Helena
Virgílio Macieira
Maria Schulze
Carmen Mendes
Alina Vaz
Rui Luís
Pedro Bandeira

Dia 29 em CASCAIS no Teatro S. José: A MALA DA BERNARDETTE

AVISO: Por ordem superior não é permitida a entrada do Publico na sala de espectáculos, depois do início da sessão.

BAILE DE CADETES da Escola Naval

Na próxima sexta-feira, com início ás 21 e 30, realiza-se um baile nas instalações da Escola Naval, no Alfeite, por iniciativa dos cadetes do curso «Diogo Cão» que, em Fevereiro, terminam os seus estudos naquele estabelecimento de ensino e são promovidos a guardas-marinhas.

O baile será animado com a actuação de Maria de Fátima Bravo e dos conjuntos musicais de Shegundo Galarza e os Quatro Ases.

A Rádio Televisão Portuguesa fará a retransmissão directa de uma parte desse baile.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

AVISO

Em virtude do estado de saúde do actor João Villaret, o seu médico assistente, Ex.mo Senhor Professor Dr. Iriarte Peixoto, determinou que este artista não pode colaborar no desempenho da peça «A Margarida da Rua».

LAURA ALVES

Numa criação diferente á frente de uma grande companhia

RUI DE CARVALHO | LUÍS TITO Actor brasileiro | PAULO RENATO

ALBERTO GHIRA ❊ LUIS HORTA
MORAIS E CASTRO ❊ RUI MENDES
ANTONIO ANJOS ❊ BEJA FILIPE ❊ PALMA VAZ

O conjunto vocal português 4 de espadas

Os acordeonistas JOÃO ALEIXO e ISIDRO BAPTISTA

O cantor brasileiro IVAN DE PAULA

M/ DE 17 ANOS — Direcção musical de ISSI FABRA — Encenação de ANTÓNIO DE CABO

5.ª Feira, às 21,45 h. ESTREIA

no teatro MONUMENTAL

Um espectáculo de VASCO MORGADO ❊ ALEGRE, DIFERENTE e DIVERTIDO, com a musica viva de Paris...

«DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de VITALINO NEVES CEGO.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O Teatro Experimental do Porto deve apresentar na sexta-feira, no Teatro Variedades, a peça «O mar», de Torga.
- Começarão dentro em breve, no D. Maria, os ensaios da peça «A bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach, cujo centenário do nascimento passa este ano.
- Na Primavera, deve ser apresentada em Lisboa, a revista «Arriverdeci Roma», interpretada pelo elenco da companhia do empresário espanhol Joaquim Gaza.
- A companhia de revistas que o cómico Colé vai trazer a Portugal é formada por 30 figuras, entre artistas e pessoal técnico.

No ABC

«Quem sabe, sabe...», uma revista nova

Pergunte a quem já viu, no popular Teatro ABC, a revista «Quem sabe, sabe...», e todos lhe dirão que é um espectáculo sensacional, pela graça, bom gosto de montagem e excepcional interpretação. No seu desempenho, destacam-se a vedeta internacional Carmen Esbrix, Carlos Coelho, num engraçadíssimo *compère*, Alvaro Pereira, Maria Adelina, Raul Solnado, Max, Helena Tavares; os bailarinos Yola e Paulo; e a nova artista Maria João, da qual, pela forma como o publico a aplaude desde a noite da estreia, bem se pode dizer que chegou e venceu. Hoje, mais duas sessões, no ABC, ás 20 e 30 e 22 e 45, com a grande revista «Quem sabe, sabe...».

Primeiras exibições

«A mulher desejada», no Tivoli

Belinda Lee, uma das mais belas mulheres do cinema inglês, é, também, uma actriz aceitável. Entendeu-o Luís Saslovsky que a escolheu para protagonista de «A mulher desejada» (Le corps tant désiré), drama vagamente neo-realista.

A película, como a vimos na tela no Tivoli, parece-nos abreviada. A história de «Lina», a mundana que uma paixão redime, é narrada com uma inteligente crueldade. Daniel Gélin e Maurice Ronet com Belinda Lee (bem dobrada) são os intérpretes deste filme apaixonante. Admirável de sensualidade, felina, macia, Belinda Lee revela-se uma actriz que pode vir a rivalizar com os maiores nomes femininos dos cartazes cinematográficos do momento.

Entre os documentários, «Folhas mortas», sobre versos de Prévert, e um insuficiente documentário de João Mendes, «Um vinho de Portugal». — *Visor 30*

«As pistolas decidem», no Olimpia

Pelo título se poderá ter ideia do novo filme do Olímpia. Os tiros não decidirão os problemas, mas abundam. Howard Duff e Glória McChee são as principais personagens do filme que é acompanhado pela reposição de outro de êxito, «A dama de Xangai», com Rita Hayworth e Orson Welles. — *Visor 22*

Ingmar Bergman

é favorito para os «Oscares» de 1960

HOLLYWOOD, 26.—Entre a numerosa lista de filmes estrangeiros cuja candidatura está prevista para a atribuição dos «Óscares» contam-se os seguintes, alguns já exibidos em Lisboa: Filmes ingleses: «A tortura do medo», «Um dia na Scotland Yard», «O rato que ruge», «Um lugar na alta roda», «Safira», e «Os olhos da testemunha». Filmes franceses: «Olho por olho», «Fruto proibido», «A lei» e «Senechal, o Magnífico». Filmes italianos: «Tempestade», «O sinal do gladiador» e «Hercules». Filmes alemães: «Liane, a Deusa da selva», e «A Estalagem do Cavalo Branco».

São também concorrentes as coproduções: franco-italianas «Guendalina»; e o «Tecto».

A Suécia apresenta três filmes de Ingmar Bergman, que são os favoritos. Trata-se da «Na margem da vida», «O sétimo selo» e «Morangos selvagens».—(A. N. I.).

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Terceiro homem sobre a montanha».
Produção — Americana.
Realização — Walt Disney.
Interpretação — Michael Rennie, James MacArthur, Janet Munro.
Argumento — As aventuras de um destemido alpinista.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Vai cinematizar-se

«A vida de Raquel Meller»

«A vida de Raquel Meller» vai constituir um filme em que «a famosa» será representada por uma actriz mais jovem, Glória Lasso. Raquel, depois de Glória lhe ser apresentada, limitou-se a dizer que não estava mal, mas que ela fora muito mais bela. Quando já ia começar a filmagem negou autorização, porque — diz o diário «Informaciónes» — Raquel não gosta que as suas violetas possam ser oferecidas ao publico por outra...

Coliseu

O Circo das Maravilhas! Hoje e todas as noites Grande Companhia de 1960. Kinito e «Chabris» os reis da fantazia e da gargalhada. As maiores atracções. Quinta-feira à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

É verdadeiramente assombroso o entusiasmo do publico, aplaudindo todas as noites, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo de 1960, autentica e magnifica parada de novidades internacionais de grande categoria. Kinito, o rei da fantasia e «Chabris» os mais extraordinários palhaços do momento, levantam ondas de gargalhadas e de alegria. E, de braço dado com o trepidante riso dos palhaços, elefantes, perchistas, os melhores voadores do Mundo, malabaristas, trapezistas, barristas, cães amestrados, pombos, um nunca acabar de atracções qual delas a mais emocionante. Quinta-feira, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

A VINICULTORA
AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

TEATRO CAPITÓLIO
Às 21.45 (Tel. 27493)
SANDRO apresenta EM ÚLTIMOS DIAS
MARIA DELLA COSTA na comédia
A FALECIDA
E
DO TAMANHO DE UM DEFUNTO
TRAGÉDIA? DRAMA? NÃO!!
UMA SÁTIRA SOCIAL, IMPIEDOSA E SARCÁSTICA QUE O FARÁ RIR E PENSAR (M/17 anos)

Maria Adelina

NO ABC
(Empresa Teatral ABC, Lda.) — (17 ANOS)
José Miguel apresenta em pleno triunfo
Às 20,30 e 22,45 horas

Yola e Paulo

A RAINHA DAS REVISTAS
«QUEM SABE, SABE...»
Hilariantes numeros cómicos por ÁLVARO PEREIRA, RAUL SOLNADO, MAX, DANIEL GARCIA e CARLOS COELHO num «compère» impagável de graça * Grande êxito de MARIA ADELINA * HELENA TAVARES em lindas canções que o publico canta * Notáveis bailados por YOLA e PAULO * Lindos quadros de fantasia com ANTÓNIA MONTES * Grande êxito da nova artista MARIA JOÃO
UM ÊXITO QUE BATEU TODOS OS ÊXITOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado em tarde popular a preços reduzidos (12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Diálogos dos Carmelitas
Na quinta-feira, ás 18 h.: «Teatro por novos para novos», com Strindberg e Lorca
(Preços reduzidos)
(M/17 anos)

TEATRO POPULAR E HUMANO! M/17 anos
VARIEDADES
EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA. — T. 26037
O CRIME DE ALDEIA VELHA
DE BERNARDO SANTARENO
Pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Hoje, às 21,45
Preços acessíveis a todos, desde 6$00
Sexta-feira 29 ESTREIA DO POEMA DRAMÁTICO DE MIGUEL TORGA MAR

BEBA BARRITOS
VERMUTE COM GIN
GELADINHO

TRINDADE
Hoje, ás 21,45 — (17 anos)
O Teatro está aquecido
ULTIMA SEMANA, SÓ ATÉ 31
12 HOMENS FECHADOS
de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA
AMOR DE D. PERLIMPLIM

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Terceiro homem sobre a montanha — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA. A história de um dos elos da resistência francesa. **BABETTE VAI À GUERRA** com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche

EDEN — Telefone 20768 — 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos). O filme excepcional em Tecnicolor **PROFISSÃO PERIGOSA** com James Stewart e Vera Mills. Uma produção WARNER BROS. A revelação inédita da carreira de heroísmo e abnegação dos agentes do F. B. I.

ALVALADE — Telefone 763080 (M/17 anos) — 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 2.ª SEMANA. Um filme que nos marca a odisseia de um nucleo da resistência francesa. **BABETTE VAI À GUERRA** com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche

ODEON — Telefone 26283 — A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos). Mamie Van Doren e António Cipariello em **AS BELÍSSIMAS PERNAS DE SABRINA**. Uma mulher diabólica, mas com umas pernas maravilhosas... A's 18,30 — «Espectáculo» (M/12 anos)

ROYAL — Telefone 845037 — 21.00 (M/12 anos) **O FALSO GENERAL LADRÃO DO REI**

RESTELO — Telefone 610375 — 21.15 (M/12 anos) A extraordinária superprodução em Cinemascope **A PONTE DO RIO KWAI**

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos). A belíssima actriz Belinda Lee e Daniel Gélin num filme sensacional **A MULHER DESEJADA** «Le Corps tant désiré»

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30. Sensacional êxito! A história de três jovens e das suas paixões secretas **DESEJO DE AMOR** com Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford. Um filme que revela ás mulheres o perigo de amar certos homens... insaciáveis. Cinemascope. Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22522 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA. As aventuras trepidantes de Totó á conquista da mais extraordinária cidade do Mundo **TOTÓ EM PARIS** com a bela Sylvia Koscina e Fernand Gravey

AVIS — Telefone 47163 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 3.ª SEMANA. Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno **JÚLIA... A RUIVA** com Pascale Petit e Daniel Gelin

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21.00 (M/17 anos) **TESTEMUNHA DA ACUSAÇÃO UM ROUBO NO HIPÓDROMO**

IMPÉRIO — Telefone 55134/5 — 15.15 e 21.15 (M/17 anos) (Devido á longa metragem do filme), a obra-prima do grande de OTTO PREMINGER em 2.ª SEMANA **ANATOMIA DE UM CRIME** com James Stewart e Lee Remick

SÃO JORGE — BALCÃO 54154, PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos). Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em (M/17 anos) **ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO** Eastmancolor. Uma história incrível de comicidade

ROMA — Telefone 727778 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 4.ª SEMANA. Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo **EUROPA DE NOITE** com Domenico Modugno, Carmen Sevilha e muitos outros astros

MONUMENTAL — Telefone 55131 — 21.30 (M/12 anos) ESTREIA **TERCEIRO HOMEM SOBRE A MONTANHA**. Céu e Inferno reunidos num filme fascinante de Walt Disney com Michael Rennie e James Mac Arthur

TERRASSE — Telefone 20917 — 21.00 (M/12 anos) VIVA **O CASAMENTO SEGUE NO DESERTO**

LIZ — Telefone 48560 — 21.00 (M/12 anos) **A PONTE DO RIO KWAI**. No prog.: DEMÓNIOS DA PISTA e CATÁSTROFE FELINA

CASINO ESTORIL — 21.00 (M/17 anos) **O GRITO DA FURIA** com Yul Brynner

O poeta morreu e um grupo de ciganos vela o seu corpo. Mas, está escrito, Orfeu renascerá! Eis «O testamento de Orfeu», de Jean Cocteau, com o poeta no protagonista

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

As grandes vedetas

e os seus "cachets" astronómicos

preocupam Hollywood

Duas perguntas trazem embaraçados os produtores independentes e as principais firmas cinematográficas norte-americanas.

1.º — Valem os artistas de cinema de primeiro plano um milhão de dólares (28 mil contos) por cada filme?

2.º — E o seu trabalho vale essa quantia?

Hollywood classificou, já há anos, esses pedidos de grandes salários, cada vez mais elevados, das «estrelas» e dos «astros», pela «revolta dos «robots». Foi quando as empresas decidiram diminuir as suas despesas e não fazer mais contratos a longo prazo.

As «vedetas» compreenderam logo que isso lhes possibilitaria um maior lucro, podendo até, constituir as suas empresas particulares.

Sam Goldwyn, um dos grandes pioneiros do cinema norte-americano, que hoje conta 77 anos, é um dos principais partidários do não-compromisso com os artistas:

«As condições financeiras da industria cinematográfica, hoje em dia, são extremamente precárias, mais até, do que nunca. E grande parte da responsabilidade destas condições recai sobre o produtor das películas».

O produtor Jerry Wald afirmou:

«Não censuro um artista que tenta ganhar o mais possível. Mas, supondo que lhe pagamos um milhão e que a película deverá custar outro milhão: são dois milhões de dólares. Depois de pagar ao actor, ou actriz o estudio abre falência. E, assim, a «vedeta» matou a galinha dos ovos de oiro».

E prosseguiu:

«Ainda mais importante: nenhum artista consegue garantir o lucro de um filme, porque, também, nenhum artista pode transformar mau material em bom».

Otto Preminger, produtor independente e realizador do «Homem do Braço de Oiro», concorda, absolutamente, com Jerry Wald:

«As grandes «estrelas» de tempos a tempos fazem filmes verdadeiramente desastrosos, sob o ponto de vista financeiro. A razão para os elevados salários não será, talvez, devido aos pedidos exorbitantes dos artistas, mas ao facto de estarem os produtores dispostos a pagar o que os artistas lhes pedem, por estarem demasiadamente confiados nas suas produções. Algumas vezes, porém, acertam. Julgo que com um bom argumento, pode sempre conseguir-se um bom artista e, logicamente, uma boa receita».

David Niven, um dos actores de cinema mais bem pagos, declarou, recentemente, depois de uma viagem pela Europa, que o publico censura os elevados salários pagos aos artistas.

«Quando é apresentado na Europa um mau filme a crítica começa, logo por salientar que o artista cobrou por ela tanto quanto cem famílias pobres recebem por ano».

Numa conferência de Imprensa, Nivem disse:

«Se os produtores de Hollywood estão tão convencidos das possibilidades de lucro dos seus filmes que se não importam de «jogar» neles grandes quantias, então o actor devia «jogar» também, e em vez de receber um salário elevado contentar-se-á com uma percentagem. Assim, a crítica e o publico não poderão de modo algum receber — porque o filme terá de ser muito bom».

A mais importante descoberta destes ultimos tempos deverá ser, talvez, o que a maioria dos estudios começou a adoptar.

Programas que prevêem o contrato de vinte ou trinta jovens artistas, ainda desconhecidos, mas com possibilidades.

A patente pertence á «20 th Century Fox». Agora, a «Metro-Goldwyn-Mayer» e a «Warner Brothers» anunciaram andar á procura de jovens esperançosos para contratarem a longo prazo.

Não se trata de um caso de escolha. Trata-se de uma questão de sobrevivência das firmas que outrora regiam a capital do cinema com mão de ferro.

Hollywood não mais voltará aos tempos das vedetas lendárias, á Rita Hayworth-Gilda?

Moira Shearer

de novo no cinema

Moira Shearer, a notável bailarina inglesa que nos foi revelada por filmes como «Sapatos vermelhos» e «Os contos de Hoffman» e, depois, trocou a dança pelo cinema e o teatro declamado, vai aparecer num novo filme.

No seu ultimo filme «The man who loved red hairs», ainda não exibido em Portugal Moira Shearer dançava uma cena da «Bela Adormecida», e, agora, num filme ainda em rodagem, «Peppingtom», volta a aparecer como vedeta, mas, desta vez, poderemos vê-la dançar «jazz hot».

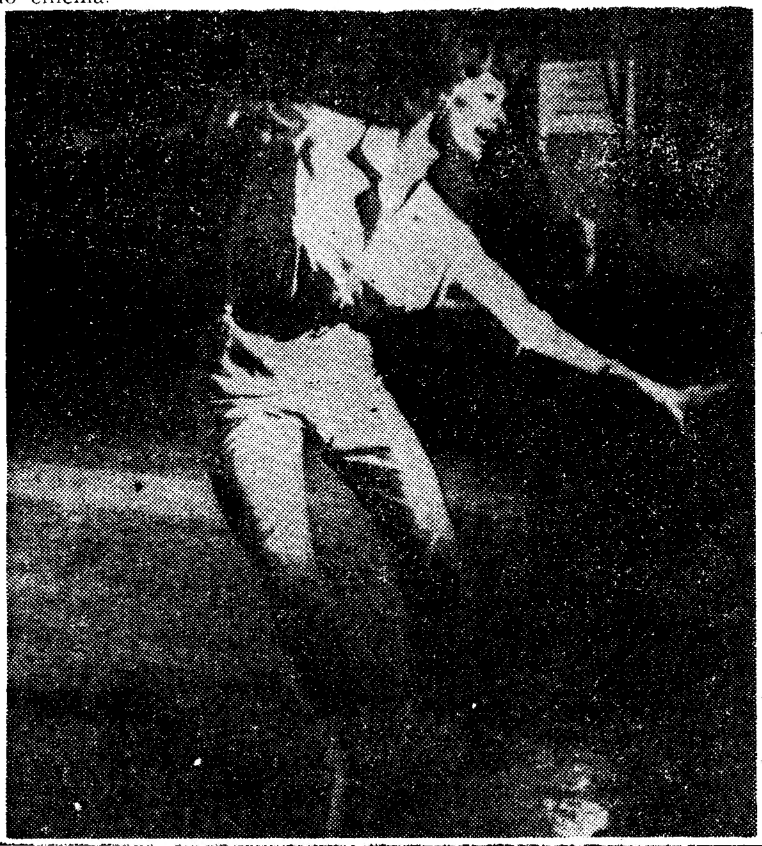
Também Margot Fonteyn se sente agora atraida pelo cinema. Depois de ter feito «Royal Ballet», o documentário do dr. Czirmes sobre a grande companhia britanica. Ao terminar as filmagens, Fonteyn declarou que aquele não seria o seu ultimo e que esperava voltar ao cinema.

crítica de discos

A COLECÇÃO «Obras-Primas» da Decca

A Decca está a publicar uma colecção do maior interesse, «Obras-primas imortais», que reune obras de Beethoven, Ravel, Rossini, Mendelssohn, Bizet, Grieg, Bach, Mozart e Falla. O ultimo disco editado nesta colecção, de fino aspecto gráfico, inclui as sonatas 14 (Ao luar) e 8 (Patética), na primorosa interpretação de Wilhelm Backaus.

Especialista de Beethoven, Backhaus nasceu em Leipzig, em 1884. Aluno de Reckiendorf e de Eugen D'Alberts, o pianista alcançou o Prémio Rubinstein em 1905.



Hoje, é a Europa que faz das suas vedetas, ricas milionárias, como Brigitte Bardot!

Simone Signoret como Yves Montand vai filmar em Hollywood

Simone Signoret vai encontrar-se com Yves Montand em Hollywood. Contratada pela Fox, Simone Signoret interpretará brevemente um filme de grande importancia. Ela e o marido, que estará ao lado de Marilyn Monroe em «Let's make love», foram extremamente bem recebidos em Hollywood, onde os aguarda uma larga carreira.

I Concurso Nacional de Cinema de Amadores de Setubal

Reuniu o júri do I Concurso Nacional de Cinema de Amadores, organizado pelo Cine-Clube de Setubal, o qual, depois de apreciar os filmes apresentados, estabeleceu a seguinte classificação:

Filmes de enredo — Menção honrosa: «Eterno Poema», de Vasco Branco, de Aveiro.

Filmes de fantasia — 1.º prémio: «Figuras & Abstracto», do mesmo autor.

Documentários — 1.º prémio: «Sol, Suor e Sal», ainda do mesmo autor; 2.º prémio: «Cabaz Aviado», de A. Claro, H. Ferreira, J. L. Nascimento, J. Passos e L. Peres, de Setubal; 3.º prémio: «Festival Folclórico», de A. Matias, de Oliveira de Azeméis; Menções honrosas: «Esboço Outonal», do mesmo autor, e «Festa de la Salette», de M. M. Barbosa, de Oliveira de Azeméis.

Os restantes prémios previstos não foram atribuidos porque o numero e qualidade dos filmes apresentados o não justificava.

O júri, constituido pelos srs. Ernesto de Sousa, Manuel Villaverde Cabral, João de Sousa Iglésias, Alvaro Fortuna e Arlindo Pereira, esclareceu o critério que presidiu a esta classificação.

Entendeu-se não só distinguir o mérito formal, o cuidado posto na boa compreensão dos aspectos técnicos e estéticos do cinema, mas também aqueles que constituem uma contribuição válida — pelos seus valores humanos — de prospecção etnográfica ou folclórica, moral, etc.

Algumas reservas se puseram quanto à atribuição dos primeiros prémios, pois do lote de filmes apresentados julgou o júri que nenhum deles, apesar do seu mérito relativo, atingiu aquela qualidade que uma organização cultural como um cineclube deve exigir. No entanto, atendendo ao nível actual da produção de cinema amador — e mesmo profissional — e no intuito de estimulá-la, deliberou concedê-los.

A FIGURA DO MOMENTO

Marcel Marceau

«A poesia é o diário de um animal marinho que vive na terra e quer voar».

CARL SANDBURG

Aluno de Etiénne de Decroux e companheiro de Jean-Louis Barrault, Marcel Marceau devia, necessáriamente, sentir-se atraído pela arte da mímica. Atracção violenta que o levou longe! Marceau partiu com o impulso da vontade dos seus mais directos predecessores que tinham como maior desejo restituir á Arte de Deburau um lugar impar na primeira fila das artes cénicas.

E' com ele, com a sua coragem, que a pantomima volta ao antigo prestígio do Teatro dos Funambulos e de novo ouve aplausos tão entusiásticos como os do velho publico popular («Les enfants du Paradis») do «Boulevard do crime».

Marcel Marceau nasceu em Strasbourg e conta hoje cerca de 37 anos. Em 1940, em Limoges, começou a frequentar a Escola de Artes Decorativas e o Conservatório de Teatro e, após a Libertação, estuda, em Paris, com Dullin e Decroux. Mais tarde ingressa na companhia Madeleine Renaud-Jean-Louis Barrault, para a qual cria uma série de pequenos papéis, distinguindo-se, especialmente, no «Arlequim» da célebre pantomima «Baptiste», de Barrault-Prévert.

Em 1947, Marceau lança-se na sua aventura, funda uma companhia própria e cria «Bip», novo personagem de uma nova «Commedie dell'Arte». Desde logo, tem uma consagração máxima: o «Prémio Deburau», instituído nesse mesmo ano, é atribuído ao seu mimodrama «Mort avant l'aube». E' o começo do triunfo e o pequeno publico de iniciados dos primeiros espectáculos aumenta sempre e, quando, em 1955, «Bip» sobe ao palco do «Olympia» é todo um Paris que aclama já o seu heroi.

Na América, o triunfo é inesperado pela sua amplitude: 7 meses nos melhores teatros e um delírio frenético. A seguir aos Estados Unidos é o Japão, honrado, aqui,

MARCEL MARCEAU

com o convite de representar para os insuperáveis actores do Kabuki e do Nô.

A partir de então, Marceau é uma aquisição definitiva do nosso século e todos nós temos, disso consciência.

Entre as multiplas criações da sua carreira, e para além dos exercícios de estilo e das aventuras de «Bip», citemos as grandes obras: «Moriana et Galvan», «Le duel dans les ténèbres», «Pierrot de Montmartre», «Un soir aux Funambules», «Les trois perruques» e o célebre «Capote», segundo Gogol.

Lisboa, Coimbra e Porto conhecem-no agora pessoalmente e, em toda a parte, foi o mesmo entusiasmo infantil de quem descobre a ultima coisa que lhe faltava para ser feliz. Graças ao esforço sublimado de Marceau, o nosso século pode orgulhar-se de ter visto não só nascer o cinema, como, também, de ter assistido a um novo nascimento (e não apenas a um simples renascimento) da arte da pantomima. Com Marceau, encontramos uma das chaves: a metamorfose, ou seja, a mensagem poética que ensina ao homem o significado da sua existência quotidiana e lhe fala da unidade multipla da sua presença.

****

Isa Miranda

será Greta Garbo

De pasagem por Paris, a grande actriz italiana Isa Miranda, que em Londres obteve expressivo êxito no desempenho da peça «A descida de Orfeu», de Tenessee Williams, revelou aos jornalistas franceses ir interpretar para a TV britanica a mais difícil personagem cinematográfica: «Greta Garbo, numa emissão dedicada á vida e personalidade da «divina».

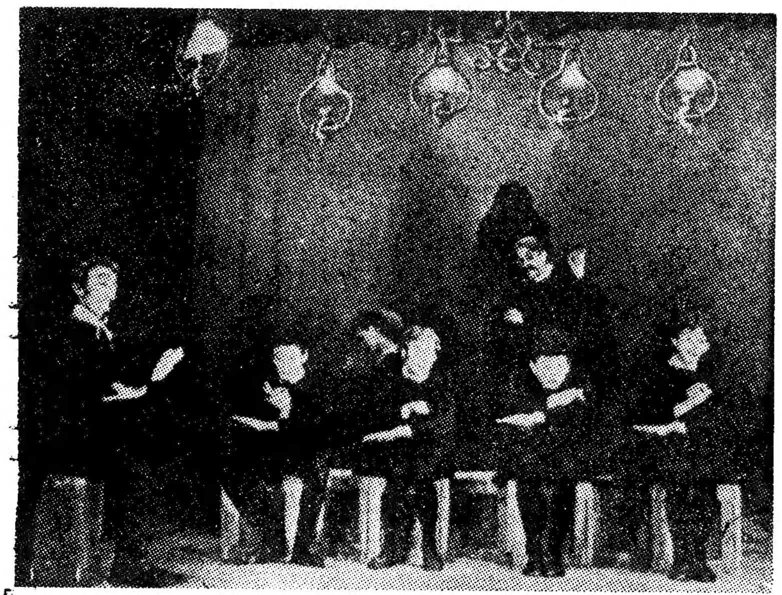
****

«O Zero e o Infinito»

de Koestler adaptado ao teatro

Sydney Kingsley é autor de uma válida adaptação teatral de «O Zero e o Infinito», de Arthur Koestler. No teatro Antoine, de Paris, André Villiers encenou esta adaptação, da qual é intérprete Raymon Pellegrin, o acusado Roubachou, símbolo dos condenados dos estranhos processos políticos de 1937, na U. R. S. S.

****



Uma cena do Capote, segundo Gogol, pela companhia de Marcel Marceau

O «London's Festival Ballet»

uma companhia inglesa que conquistou o Mundo

O London's Festival Ballet celebrou o seu décimo aniversário nos meses de estio de 1959. Esses dez anos de actividade constituem uma realização notável para uma companhia de dança em escala plena, sem o apoio dum subsídio do governo nem de uma fortuna particular. O milagre foi realizado pelo seu director, dr. Julian Brausweg, e pelo director artístico, Anton Dolin, que têm a notável faculdade de dar ao publico aquilo de que ele precisa.

Todos os verões a companhia actua no Royal Festival Hall de Londres durante 8 ou 9 semanas, atraindo enorme publico. Dá-se ênfase especial á boa arte coreográfica, e muitas vezes os directores têm exprimido a sua aversão a temas sórdidos, obras ininteligiveis de natureza psicanalítica, e coisas quejandas.

Como resultado, o reportório do Festival Ballet é formado, principalmente, por *ballets* clássicos bem conhecidos, como «O Lago dos Cisnes», «Casse-Noisette», «Copélia» e «Gisela», e em obras modernas relativamente ligeiras que servem para pôr em evidência a vitalidade e o entusiasmo desta jovem companhia.

A companhia começou em 1949 quando Alicia Markova e Anton Dolin organizaram um corpo de baile, constituido por elementos da Arts Educational School, para os acompanhar numa «tournée» pela província. Grace Cone, que, com Olive Ripman, dirigia esta escola, foi uma das primeiras professoras de Dolin, que sempre se interessou muito pelo trabalho dela. Foi Grace Cone quem lhe arranjou um grupo de bailarinos bem treinados e versáteis, e das filas deste primeiro corpo de baile surgiram muitos dos actuais solistas da companhia.

A *tournée* de 1949 foi tão bem sucedida que se resolceu aumentar a companhia e dar-lhe o nome de «Festival Ballet», por sugestão de Markova. As primeiras temporadas coincidiram com o Festival da Inglaterra em 1951, e, a designação da companhia liga-a á sua sede em Londres, no Royal Festival Hall, na margem Sul do Tamisa.

Markova foi bailarina da companhia nos primeiros anos desta, e ainda actua com ela ocasionalmente como artista convidada. Dolin há dez anos que é director artístico, tantos quantos conta a companhia. A estrela mais deslumbrante, John Gilpin, é membro regular da companhia e trabalha com o Festival Ballet desde 1950. Também ele encetou os seus estudos com Grace Cone. Mais tarde, trabalhou com Marie Rambert, que lhe deu a sua primeira experiência de palco na arte do bailado. Agora transformou-se num dos bailarinos mais brilhantes da nossa época.

O Festival Ballet é tudo menos um «círculo fechado».

Na companhia encontram-se representadas muitas nacionalidades. Anita Landa, uma beldade vulcanica, é de descendência meio-espanhola; muitos dos solistas vêm dos domínios britanicos, e o jovem André Prokovsky, nascido em Paris de pais russos, poderá um dia rivalizar com Gilpin se realizar tudo quanto promete. A bailarina Nathalie Krassovska é já a segunda geração nesta arte, pois sua mãe pertenceu á companhia de Diaghilev, como Markova e Dolin. Nascida em Leninegrado, é uma verdadeira beleza eslava, encantadora numa obra lírica como «Les Sylphides». A bailarina dinamarquesa Toni Lander revela-se incomparável nas produções encenadas para o Festival Ballet pelo marido, Harold Lander, nomeadamente «Estudos», o clássico dinamarquês «Napoli», e «Copélia».

Dos «Ballets» modernos especialmente encomendados pela companhia, três alcançaram grande êxito: «Symphony for Fun» (Sinfonia para Divertimento), adaptada por Michael Charnley da «Sinfonia Cinco e Meio» de Don Gillis; «The Witch Boy», (O Rapaz Feiticeiro), com coreografia por Jack Carter e uma partitura interessante por Leonard Salzedo; «Lodon Morning» (Manhã Londrina), o primeiro «ballet» de Noel Coward, escrito para a temporada comemorativa do décimo aniversário do Festival Ballet.

Se bem que, em Londres, o Festival Ballet conte com um publico dedicado, a companhia tem alcançado grande êxito no estrangeiro, tendo sido calorosamente acolhida em toda a parte de Israel, Espanha, Dinamarca e Portugal.

MARY CLARKE
Redactora - adjunta do «Dancing Times»

John Gilpin e Anita Landa em «The witch boy», de Jack Carter, um «ballet» do reportório do «London's Festival Ballet», que Lisboa já conhece

****

BEBA BARRITOS
VERMUTE NACIONAL

O PROBLEMA DAS CRIADAS

No São Jorge foi esta semana mais uma vez hasteada a bandeira do êxito — se é que alguma vez ela deixou de flutuar sob a brisa feliz de uma maré cheia de grandes filmes — daqueles de que o publico gosta. Desta vez o êxito é de gargalhada e nenhuma das 1.700 pessoas que, três vezes ao dia (3×1.700=5.100), esgota a lotação da elegante e acreditada sala da Avenida para ver essa comédia adorável que se chama «Escada acima, escada abaixo», dá o seu tempo e o seu dinheiro por mal empregados. Na realidade, a história deste filme esfusiante de graça, magnífico de originalidade, maravilhoso de colorido e estonteante... de frescura feminina, é

a expressão viva (quase documental) risonha e picaresca de um drama que aflige (universalmente) as donas de casa e os seus (desafortunados) consortes. Que neste filme o consorte é um homem com sorte — pelo menos a partir do momento em que uma criadinha gentil e ingénua se apaixona por ele. Mas aqui assume a comédia aspectos «dramáticos» — embora os motivos do drama não sejam menos «saborosos» que os da comédia... Imagine agora o leitor como intérpretes deste filme apetecível, Mylene Demongeot (a francesinha gentil e esplêndida actriz, na criadinha ingénua), Anne Heywood (a nossa bem conhecida Anne Heywood, numa dona de casa atribulada, mesmo assim com ensejo para nos deliciar com um conjunto de «toilettes»... relevantes para a sua beleza), Michael Craig (no consorte com sorte) e Claudia Cardinale (numa criada italiana que dá «rendez-vous» á Marinha Americana na ausência dos patrões). Leitor: vá hoje mesmo ao São Jorge ver «Escada acima, escada abaixo». E se não se divertir — consulte o seu médico...

um frigorífico GE — GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

UM MURRO

começou o idílio

do príncipe e a corista

LONDRES, 26. — O «Daily Express» conta hoje as circunstancias em que o príncipe Bertil da Suécia conheceu Lilian Craig, a inglesa com quem casará logo que o príncipe herdeiro do trono sueco tenha atingido a maioridade.

O príncipe conheceu Lilian num clube onde ia frequentemente jantar. Lilian Craig cantava no espectáculo que se realizava durante o jantar. Certa noite, um cliente, um pouco embriagado, tentou beijar Lilian. O príncipe Bertil levantou-se da sua mesa, derrubou o homem com um soco e voltou ao seu lugar sem dirigir a palavra a Lilian.

Alguns dias mais tarde, o príncipe adoeceu, e Lilian foi visitá-lo ao hospital. Foi assim que começou o idílio que, segundo todas as probabilidades, terminará por um casamento. — (A. N. I.).

Estão inundados

os terrenos de Sete Rios

junto da estação do metropolitano

onde entrou água das chuvas

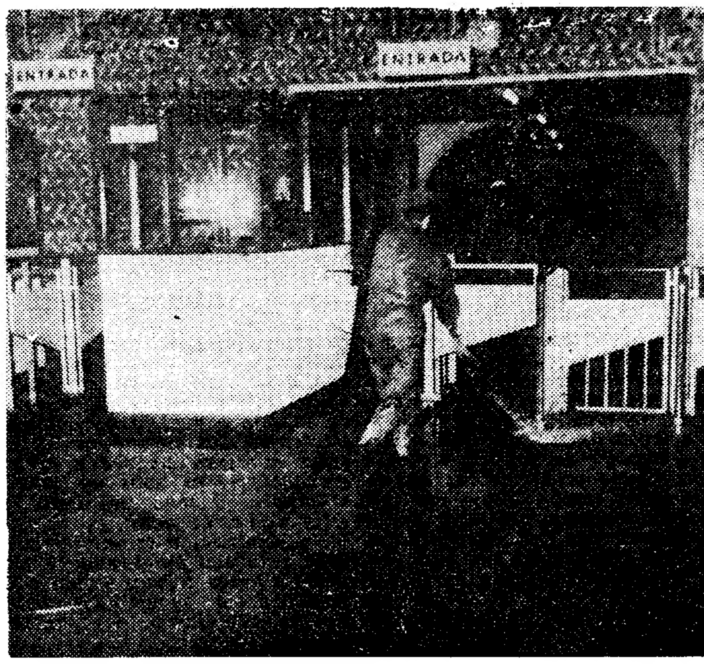
Devido á chuva os terrenos que envolvem a entrada para a estação do metropolitano, em Sete Rios, estão transformados em autenticos lagos, o que causa grandes incómodos aos passageiros. A parte do terreno que dá para as cabinas sanitárias da estação abateu esta madrugada, devido ao volume da enxurrada.

Compareceu no local, cerca das 6 horas, material dos Sapadores Bombeiros, que ali esteve a trabalhar até ás 10 e 30, no esgotamento das águas.

Foram colocadas á entrada do tunel que dá acesso ás bilheteiras, pranchas de madeira destinadas a permitir que os passageiros possam entrar e sair da gare.

Os horários dos comboios cumpriram-se com a regularidade habitual.

As obras que estão a ser realizadas nos terrenos vizinhos da estação do metropolitano em Sete Rios são da responsabilidade da Camara Municipal de Lisboa. Infelizmente, decorrem com grande lentidão.



O interior da estação do metropolitano, em Sete Rios, teve que ser lavado á mangueira, para remover o lodo que a infiltração da água ali acumulada (em cima) e os passageiros eram obrigados a caminhar sobre pranchas, para não se molharem (foto do lado)

Os terrenos que circudam a entrada da estação do metropolitano, em Sete Rios, ficaram completamente encharcados

Numerosas inundações e muros caídos em toda a cidade

Devido á chuva que caiu durante a noite, registaram-se inundações em numerosos locais da cidade: R. Estefania, 5, 2.º, Esq.; Travessa da Conceição á Lapa, 28; Calçada do Conde Penafiel, 34, 2.º, Dto.; Calçada de Carriche, 149, r-c., Esq.; Rua Um da Vila Maia, porta 13 (á Rua Domingos Sequeira), Rua da Graça, 23, 3.º; Travessa Silva Pinto, 12; Rua de S. Bernardo, 22, 3.º; Rua da Atalaia, 120; Rua Estreita, 27-B; Rua Coelho da Rocha, 109, 3.º, 120 e 124; Avenida João Crisóstomo, 4 e 26; Rua de Campolide, 17; Rua Luciano Cordeiro, 4; Rua Braamcamp Freire, 12, 2.º, Esq.; Rua Capelo, 247 (ao Bairro da Liberdade); Rua Conde Redondo, 59, 3.º; Rua Actor João Rosa, 12, 1.º; Travessa da Silva, 16, r-c.; Rua Lopes Mendonça (secção do Liceu Luís de Camões); Rua Senhora do Monte, 16, 2.º; Rua do Olival, 106; Travessa D. Vasco, 4; Rua Francisco Andrade, 5; Rua Almeida e Sousa, 5, 2.º; R. de eBneficiência, 152; Estrada de Benfica, 445; Rua Andrade, 29, 3.º; Rua Emílio das Neves, 27; Rua António Andrade, 7, r-c., D; Rua Triangulo Vermelho, 7 r-c e Rua da Graça, 140, 2.º.

Tombaram muros de vedação nos seguintes locais: Arco de Carvalhão, 192; Sítio do Olival, á Calçada dos Mestres, n.º 3; Travessa da Inglesa.

Rebentou um colector na Estrada de Benfica

Na Estrada de Benfica, quase defronte do Largo do Conde de Bonfim, rebentou um colector da Companhia das Aguas de Lisboa, causando uma pequena inundação. A água, que começou a jorrar ás 6 horas da manhã, ainda corria ás 14 horas por o colector não ter sido reparado. O transito de veículos esteve, durante largo tempo, a ser orientado por um revisor da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, fazendo-se lentamente.

Inundações em Tomar

TOMAR, 26 — (Pelo telefone). As 7 e 15 da manhã, o rio Nabão, cujas águas aumentavam de volume, penetrou na cidade, alagando as ruas Everard, Torres Pinheiro e Pedro Dias. Os campos marginais encontram-se submersos. A cheia vitimou também alguns animais e cortou a estrada Tomar-Lisboa.

O comprimento da saia

permanece inalterável

— até ao cimo da curva da perna

PARIS, 26 — As casas parisienses de Alta Costura revelam uma cómoda linha abaixo da cintura. Nos vestidos, toma a forma de torso alongado; nos «tailleurs», o relaxamento da zona da cintura traduz-se por casacos mais compridos.

O mais certo é que também os figurinistas que passam hoje as suas colecções — Pierre Balmain, Jacques Heims e Nina Ricci — mantenham essa tendência. Nina Ricci prometeu já «tailleurs» de casacos mais longos, saias com pregueados e plissados interessantes, vestidos de noite pelo tornozelo e uma influência «cigana» em toda a colecção.

Mais do que qualquer outro costureiro, Pierre Cardin deu ontem o tom da Moda parisiense, com casacos de «tailleur» até á anca, vestidos de torso alongado e tunicas e blusões folgados.

O comprimento das saias, á excepção da Casa Jean Patou, que cobrem a custo a rótula, permanece inalterável — até ao cimo da curva da perna.

Embora sejam volumosas as mangas dos casacos, a maioria dos vestidos não tem mangas — nem golas, a não ser na colecção Cardin. Este costureiro lançou, há algum tempo, uma gola «cogumelo» e, desde então, vem a compor interessantes variações do mesmo tema.

O azul em todos os cambiantes, desde o quase branco até ao azul-ardósia, está presente nas colecções vistas até agora, tal como o creme e o branco, toda a escala de castanhos e vermelhos e, também, o amarelo-limão e o verde-absinto. O azul marinho é realçado com branco, e o preto e branco aparecem frequentemente a constrastar.

Os estampados, tanto escuros como em tons pastel, são sempre discretos; os xadrezes e as bolas impõem-se.

Outro ponto em que os figurinistas parisienses estão de acordo é que os seus modelos devem ser tão interessantes pela frente como por trás. O resultado está no cuidado atento dispensado á parte posterior das «toilettes», sob a forma de ablusados, botões ou, então, o simples desnudamento das costas. — (A.N.I.)

Funcionários em serviço

em organismos internacionais

Um decreto-lei do Ministério da Economia regula a situação dos funcionários de todos os serviços dependentes das Secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria que actualmente se encontrem ou que venham a ser chamados a prestar serviço em organismos internacionais.

CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

VIAGEM DE AVIÃO PERMITINDO VISITAR O BRASIL

PART. 25 DE FEVEREIRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA—PORTO—COIMBRA—ESTORIL—LUANDA—L. MARQUES

Doze camponesas

isoladas pelas águas

num moinho

em Campo Maior

CAMPO MAIOR, 26 — (Pelo telefone) — Vieram de Alegrete para Campo Maior, contratadas para a monda. Trabalhavam aqui há dias. Pernoitavam num moinho situado na margem direita do rio Caia, na propriedade do eng. José Corado, quando as águas engrossadas pela chuva torrencial, envolveram a construção.

Os bombeiros de Campo Maior dirigiram-se para o local. O ruido da corrente apaga os gritos das doze camponesas que, em pânico, esbracejam no moinho. A chuva continua a cair, ainda que com menos intensidade, provocando a subida das águas. Verificando não possuirem o necessário material de salvamento, os bombeiros de Campo Maior pediram auxílio aos seus colegas de Portalegre, que já aqui se encontram. As margens estão cheias de povo, que acorreu sob a chuva e segue, emocionado, os trabalhos de salvamento. A situação das doze camponesas é grave, esperando-se que os bombeiros de Portalegre instalem um cabo vai-vem entre a margem e o moinho.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A cheia do Tejo é n…

nesta quadra…

pelo que não…

motivo para…

Como frequentemente acontece em Janeiro, para renovado espanto de todos nós, alcançámos agora o pino do Inverno. E como também acontece com certa frequência nesta quadra do ano, as águas dos rios crescem, adquirindo reflexos barrentos o seu cinzento de chumbo. É o caso do Tejo.

Não que o Tejo haja alcançado um nível anormal nesta quadra do ano, capaz de justificar o alarme das suas populações ribeirinhas. Durante o corrente ano hidrológico (os anos hidrológicos contam-se do início de Outubro a fim de Setembro), os seus caudais, já por três vezes atingiram níveis identicos ou até superiores aos actuais. Também o Zêzere, o principal afluente do Tejo, corre com um caudal normal nesta época do ano, com níveis até mais baixos que altos. Nas vinte e quatro horas do dia de ontem, a média do seu caudal não foi além dos 300 m3, inferior a caudais registados aos passados meses de Novembro e Dezembro. Para referência, diga-se que no Zêzere já se verificaram em anos anteriores caudais da ordem dos 2.000 m3.

É claro que as águas do Tejo estão a subir, como consequência das chuvas intensas caídas nos ultimos dias. Mas sem que haja qualquer motivo para alarme ou para se prever uma cheia de excepcional amplitude, saliente-se.

Em Vila Velha de Rodão, a escala hidrométrica registava hoje, ás 9 horas, 6m acima do nível normal das águas do Tejo. Ao meio dia, o nível das águas passara para 7m,60. Posteriormente, tem continuado a subir, mas a um ritmo normal e que não justifica qualquer especial alarme dos povos que ficam a jusante. Só quando as águas do rio saltam lá para o nível dos 14 a 17 metros é que a situação começa a ser grave para os habitantes das povoações que bordejam o Tejo médio ou que cortam a monotonia da leziria.

Em Constancia, as águas começaram hoje de manhã a invadir os arruamentos mais baixos da povoação. Alguns estabelecimentos da Praça Alexandre Herculano já estavam inundados. Mais abaixo, no Rossio, o Tejo principiava a espraiar-se pelos campos. A inundação da parte baixa de Constancia parece ser devida, aliás, a descarga da barragem do Castelo do Bode, descarga de rotina mas que aumentando o caudal do Zêzere dificulta temporáriamente o escoamento das águas do Tejo.

O nível das águas na Barquinha não ia, ás 9 horas, além de 6m,50. Três horas depois, passava para 6m,80.

Estradas cortadas pelas águas

Em Santarém, o nível das águas não hubia ás 9 horas além dos 5m,08. A tendência das águas para subir não ia além do normal, nesta quadra e após alguns dias de chuva: ás 12 horas, a escala hidrométrica registava 5m,47. Também as águas do Alviela estão a subir, começando a inundar os campos vizinhos. Estão cortadas pelas águas as estradas de Alcanhões, Reguengos do Alviela e Pombalinho. É possível que o Dique dos Vinte seja ainda hoje galgado pelas águas. Na Ribeira de Santarém, as águas já alcançaram Palhais, onde se começou já a fazer o transporte de pessoas em barcos.

Durante a tarde de hoje, o Tejo deve galgar também as suas mar-gens na … vido ás g… desde ont… No entant… se fazia … Na previs… cheia, est… e outro … campos d… valos, Pin… piado. Sa… á manhã … inundara … castiça vi…

Os camp… tos por u… ções rod… -Azinhaga… interromp… ram os … tempo ass… muitas se…

Não há… mes, nem… cheia exc… isso os qu… nia deixa… o rigor d… quecidos … cia, que … mo o que…

Novo embaixador

de Cuba

Encontra-se já em Lisboa o novo embaixador de Cuba, sr. dr. Luís Amado Blanco, formado em Medicina, jornalista e autor de livros notáveis, bem como o novo adido cultural, sr. Eduardo Meruendano, que também é jornalista.

O novo embaixador de Cuba, acompanhado pelo encarregado de negócios, sr. Eduino de Mora, já entregou ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros cópias das credenciais que brevemente apresentará.

Patroc…

vai …

a E…

Nos próx… no Pavilhã… Portuguesa… sição Cani… boa, prome… guês de C… cínio do «…

Mais de … tores, inch… ros, que aq… mente, dos… nezuela, d… inscritos n… nino que … de Invernd… países. Mu… de todas as… sentar-se-ão… jornadas.

HI…

FAZEM…

MÍNIM…

A C…

PO…

PASSOS …

Patrocinada pelo "Diário de Lisboa"

vai realizar-se no sábado e domingo

a Exposição Canina Internacional

Nos próximos sábado e domingo, no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, realiza-se a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, promovida pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Mais de três centenas de expositores, incluindo alguns estrangeiros, que aqui se deslocam expressamente, dos Estados Unidos, da Venezuela, da Espanha, etc., estão inscritos no importante certame canino que corresponde aos «salões de Inverno» organizados em vários países. Muitas centenas de animais de todas as raças e variedades apresentar-se-ão a concurso nas duas jornadas.

O interesse criado pela exposição é verdadeiramente extraordinário, estimulado, por certo, pelo êxito obtido no ano passado, quando pela primeira vez se realizou um certame de Inverno em recinto coberto, amplo, aquecido, profusamente iluminado e dotado das melhores condições de conforto e de técnica para o efeito. Ao longo das galerias funcionará um serviço permanente de restaurante, chá e bar. E para a próxima organização bancadas especiais foram instaladas no primeiro piso na nave central, onde, em vastos estrados, se procederá ao desfile e julgamento dos animais. Estes apresentar-se-ão, sem duvida, na plenitude da sua beleza, pois, segundo os peritos, o Inverno é a estação mais favorável para os animais de pêlo.

Simultaneamente, realizar-se-á, no recinto do certame, uma completa demonstração de artigos relacionados com a vida dos cães (alimentação, veterinária, caça, pesca, etc.), na qual estarão representadas as mais conceituadas firmas do género.

Dentro de escassos dias serão postos á venda os bilhetes para as duas jornadas da grandiosa manifestação, que, como no ultimo Inverno, deverá atrair publico excepcionalmente numeroso, com predominio de pessoas da melhor sociedade e de distintas e elegantes senhoras.

Uma das habituais e das mais entusiásticas concorrentes ás exposições caninas, a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Lara, com dois dos seus belos «Terriers-scottish»

O Papa contribuiu

para minorar a situação das famílias dos mineiros soterrados na Africa do Sul

JOANESBURGO, 26.—A potente perfuradora de 33 cms. em acção para abrir passagem até a galeria onde 450 homens se encontram soterrados, na mina de Clydesdale, atingiu ontem a profundidade de 36 metros. A perfuradora vai abrindo caminho na rocha a uma velocidade ligeiramente superior a 30 cms. á hora. Os mineiros encontram-se a 154 metros de profundidade.

O Papa João XXIII fez entregar ás famílias dos mineiros, vítimas da catástrofe, a importancia de 500 libras esterlinas (39 500 escudos).—(France Presse).

Entre as vítimas há 196 portugueses cuja memória justifica um movimento de solidariedade

A tragédia desenrolou-se no ventre da terra de onde saem o oiro, os diamantes e o carvão, em plena Africa, cujos mistérios se desentranham em riquezas, mas se vinga de vez em quando abafando ela própria os seus violadores. Como mandíbulas gigantes de crocodilo que se fecham sobre desprevenido nadador, a terra das minas cai e come os pobres operários que lá se encontram. Os de fora apressam-se a intervir, a anavalhar terra, cascalho e rocha dura, removendo tudo e todos para chegar aos soterrados primeiro do que a morte.

Infelizmente o braço e a ciência humanas foram desta vez impotentes para vencer a corrida. O esforço continua, mas a esperança desvaneceu-se já e meio milhar de vidas lá pereceram na mina de Clydesdale. Quando lá chegar o auxílio, as galerias da mina serão um extenso campo santo.

O Mundo acompanha a agonia desses homens, hora a hora, com a ansiedade natural da solidariedade humana. Em todo o Portugal a solidariedade é mais viva e angustiosa porque cerca de duzentos dos soterrados vivos são nossos compatriotas, naturais da provincia de Moçambique. Trabalhadores humildes, que nas minas do Rand procuram o seu sustento e o dos seus, apanhou-os a morte em terra estranha e em circunstancias particularmente dramáticas.

O curador dos indigenas portugueses na Africa do Sul exprimiu já a solidariedade portuguesa na altura em que um raio de esperança brilha ainda de encontrar com vida de 196 portugueses soterrados. Agora que nada resta senão a má-

(Continua na 13.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sudoeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS—Portalegre, 11°; Porto, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,1; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,4; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ— Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Esteve hoje no Tejo

em viagem inaugural transatlântica

o moderno paquete inglês "Amazon"

O moderno paquete inglês «Amazon», recentemente lançado á agua dos estaleiros da Grã-Bretanha e que tem como madrinha a princesa Margarida, está a fazer a sua viagem inaugural á America do Sul, com escalas pelos portos de Cherburgo, Vigo, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e, finalmente, Buenos Aires. Incluindo o Tejo nessa série de escalas, o «Amazon» esteve hoje no porto de Lisboa.

Casco todo branco, chaminé amarela, o novo transatlantico, padrão da moderna arquitectura naval, é uma bela unidade, com capacidade para 463 passageiros, divididos por três classes, constituindo inovação a classe-cabina, que substituí as sempre incómodas camaratas. A instalação de ar condicionado é generalizada a todo o navio e os principais camarotes dispõem de casa de banho ou chuveiro privativo, havendo, ainda, numa das classes piscinas, também privativas.

Em pleno Atlantico, sob mau tempo, os passageiros pouco sofreram com as péssimas condições atmosféricas, pois o paquete está equipado com estabilizadores que lhe dão um equilibrio quase total, eliminando os efeitos dos incómodos balanços.

O «Amazon», que custou á Mala Real Inglesa seis milhões de libras, tem cinco porões, com a capacidade de 445.000 pés cubicos, para carga frigorifica, e de 45.000, para carga geral. Como unidade de passageiros, possui todas as condições que satisfazem amplamente os viajantes de todas as idades e temperamentos. Para os que têm o principal objectivo de repousar, há os confortáveis salas-de-estar e vastos salões todos eles, assim como os camarotes, dispondo de sistemas de ar-condicionado, e onde o conjunto da decoração e do mobiliário adquirem sugestiva harmonia, de requintado gosto moderno. Merecem referência especial a sala-de-estar, de primeira classe, adaptável a sala de baile ou cinema; o salão de fumo, no qual os tradicionais painéis alusivos se combinam, no apuro artístico, com os modernos exemplares de arte plástica.

Os jornalistas portugueses, que, a convite da empresa armadora, viajaram de Vigo para Lisboa, puderam apreciar todo o conforto e os aliciantes, através de uma demorada visita ás diversas instalações do novo paquete, que é «irmão gémeo» do «Aragon» e do «Arlanza», brevemente a sair dos estaleiros de construção. Num dos «bars» do «Amazon», ofereceram o sr. H. L. Bowes, vice-presidente da Mala Real Inglesa, e sua esposa um «cocktail» em honra dos representantes da Imprensa, no qual estiveram presentes os srs. L. E. Quelle, chefe do departamento de passagens; G. G. Matheios, director; Douglas Rawes, sócio-gerente da firma James Rawes & C.ª, Ld.ª, á qual o paquete vem consignado; dr. Antonio Pinto Basto, director da Casa Pinto Basto & C.ª, que viajaram de Londres para Lisboa, e ainda os funcionários da primeira daquelas firmas, srs. Julio Henriques Jorge e José de Vasconcelos.

A chegada ao Tejo

O «Amazon», que hoje, cerca das 8 horas, atracou ao cais da Estação Marítima de Alcantara, foi visitado por numerosas individualidades, entre as quais o sr. almirante Francisco Fialho, director-geral

(Continua na 13.ª página)

... é normal

... uadra do ano

... e não existe

... para alarme

... um ritmo ... a qualquer ... os que fi... os águas ... nível dos ... a situação ... a os habi... bordejam ... tam a mo...

... uas come... invadir os ... os da po... mentos da ... ano já es... baixo, no ... ava a es... A inunda... Constancia ... o descar... o do Bode, ... ue aumen... e dificul... mento das

... Barquinha ... de 6m,50. ... ava para

gens na região da Chamusca, devido ás grandes chuvadas caídas desde ontem em toda a sua bacia. No entanto, a navegação ainda ali se fazia normalmente pela manhã. Na previsão de um agravamento da cheia, estão a ser retirados arados e outro material de lavoura dos campos da Chamusca, Vale de Cavalos, Pinheiro, Carregueiro e Arripiado. Saliente-se, porém, que até á manhã de hoje o Tejo ainda não inundara os campos vizinhos da castiça vila ribatejana.

Os campos da Golegã estão cobertos por um lençol de água. As ligações rodoviárias entre a Golegã-Azinhaga e Golegã-Chamusca estão interrompidas. Os lavradores retiram os gados dos campos. Se o tempo assim continuar, perder-se-ão muitas sementeiras.

Não há, porém, motivo para alarmes, nem para se esperar uma cheia excepcional. Mas nem por isso os que terão de sofrer a invernia deixarão de se indignar contra o rigor da mesma e de jurar, esquecidos da sua passada experiência, que nunca houve temporal como o que agora nos fustiga.

... as águas

... dos 5m,08 ... para subir ... nesta qua... de chuva: ... drométrica ... as águas ... começan... vizinhos. ... as es... uengos do ... possível ... seja ain... ... Na Ri... guas já al... começou ... de pessoas

... oje, o Tejo ... suas ma...

HIPOTECAS

FAZEMOS AO JURO DA LEI, MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO

A CONFIDENTE

PORTO — LISBOA

PASSOS MANUEL, 14 — ROSSIO, 3

Um documento único

facilitará a circulação

de veículos automóveis

entre Espanha e Portugal

Iniciaram-se esta manhã, na sala do Museu da Direcção-Geral das Alfandegas, as sessões ordinárias de 5.ª Reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola, encarregada do estudo da unificação da legislação e simplificação das formalidades no tráfego por estrada, caminhos de ferro e nos limitrofes.

Estiveram presentes todos os membros das duas delegações, respectivamente presididas pelo sr. D. Ramon Ledó Gomez, director-geral de Política Exterior dos Assuntos Externos, e pelo ministro plenipotenciário, sr. dr. Augusto de Castro.

O tráfego nas estradas foi o assunto da sessão desta manhã, principalmente no que respeita á circulação de automóveis. Estudou-se a adopção de um documento unico para a travessia dos dois países que venha facilitar a sua obtenção e torná-la mais económica.

Durante estas reuniões, serão tratados problemas alfandegários como o do desembaraço conjunto ou da verificação justaposta, a utilizar em Vilar Formoso, logo que estejam prontos os novos edificios da Alfandega portuguesa e espanhola. O desembaraço conjunto consiste numa verificação simultanea: os funcionários aduaneiros espanhois farão juntamente com os nossos funcionários, e no nosso edificio alfandegário, as verificações incidentes sobre o turista que sai de Portugal; quando se tratar de entrada, os nossos funcionários deslocar-se-ão ao edificio alfandegário espanhol, procedendo aí á verificação conjunta.

Este processo é utilizado entre Irun e Hendaya.

As sessões de trabalhos prosseguem esta tarde ás 17 horas.

Um artigo, Referência 57, marcado 320$00 custará 192$00
Um artigo, Referência 59, marcado 320$00 custará 256$00
Um artigo, Referência 56, marcado 320$00 custará 160$00
Um artigo, Referência 58, marcado 320$00 custará 224$00

SÃO

estas as reduções que a própria Cliente faz, no acto da compra, se quiser aproveitar o período das OBRAS a que está procedendo a

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

César Faustino

foi premiado

por crónicas publicadas

no «Diário de Lisboa»

O juri do Prémio «Sala de Imprensa», atribuido quadrimestralmente pelo S. N. I. á melhor reportagem dos jornais portugueses, reuniu-se com a presença dos srs. Acurcio Pereira, Pedro Correia Marques, João Coito, dr. Fernando Teixeira e Trabucho Alexandre.

Como não fora ainda concedido o prémio do quadrimestre anterior, resolveu atribui-lo «ex-aequo», aos jornalistas César Faustino, nosso prezado camarada de redacção e Fernando Cabral.

O prémio atribuido ao nosso companheiro de trabalho distingue a interessante série de crónicas que publicou no «Diário de Lisboa», em Agosto e Setembro do ano passado, sob o título genérico de «Rapsódia sueca». Quanto a Fernando Cabral, o prémio refere-se aos artigos publicados no «Diário do Norte», em Novembro, com o título «A cidade e a serra».

O prémio do ultimo trimestre foi atribuido, por unanimidade, a J. M. Boavida Portugal pela reportagem «Três horas e meia, voou, numa angustia, sobre o aeroporto de Lisboa um avião da Panair do Brasil com 73 pessoas a bordo», publicada no jornal «O Século», de 17 de Outubro ultimo.

UMA PISTA

para localizar o paradeiro da pequena artista Katty

HOLLYWOOD, 26 — As autoridades já estão de posse de uma pista, que reputam segura, para descobrir o paradeiro da pequena artista Patty Mc Cormack (Katty), que desapareceu misteriosamente dos estúdios da Universal, conforme noticiámos. Tudo leva a crer que ainda hoje seja localizado o paradeiro de Katty, cujo desaparecimento causou grande emoção em Hollywood.—(E.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

DESPORTOS

Num jogo de grande dramatismo
o Sporting venceu o Benfica
para o «Nacional» de basquetebol

A primeira jornada do Campeonato Nacional de basquetebol ficou ontem á noite, completada, com o jogo Benfica-Sporting, aguardado como era natural com grande expectativa, tanto mais que os «leões», com um «brado ás armas», fizeram alinhar alguns elementos de bom recorte técnico afastados há cerca de dez meses do convívio dos outros jogadores, como Garranha, Abílio Ascenso, José Santos e António Feu.

A partida entusiasmou principalmente as duas numerosas falanges de apoio que acorreram ao Pavilhão dos Desportos, que bem precisa de obras, pois chove lá dentro como fosse céu aberto, motivo pelo qual os dois «capitães» dos grupos não quiseram principiar a partida (iniciou-se 15 minutos mais tarde) enquanto não se secasse a água contida nalgumas partes do rectangulo de jogo. Eis um facto que está a pedir a intervenção da Camara Municipal de Lisboa, proprietária do edifício.

Os adeptos dos «leões», com o triunfo da sua equipa, viram assim concretizada uma aspiração, a vitória ainda que difícil sobre o Benfica. Os «encarnados», unicamente tiveram o triunfo garantido até a dez minutos do fim, altura em que, os «leões» embalaram mercê da inoperancia dos benfiquistas e da disposição dos contra-ataques sportinguistas, urdidos com talento, ganhando ainda quase todos os ressaltos da tabela, facto que no primeiro tempo pertenceu com clara evidência aos «encarnados» e lhes proporcionou, assim, não só uma boa vantagem no marcador mas também o comando das operações.

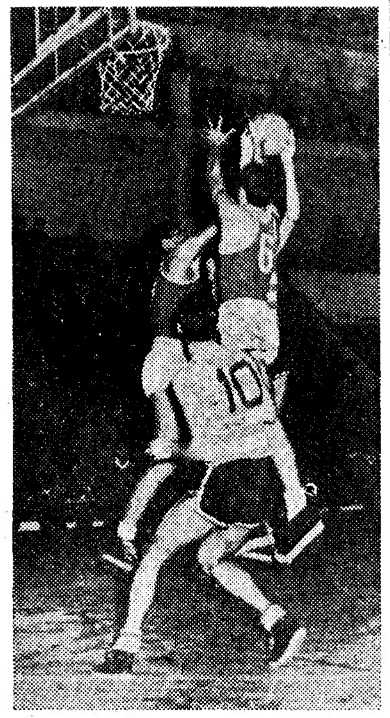
Nos primeiros vinte minutos, os «leões» foram bem batidos, tanto no capítulo defensivo como na condução e orientação de jogo. Os benfiquistas no seu sistema habitual — vivacidade, entre-ajuda, rapidez nos ataques, perfuração da defesa contrária, com um ponta de lança, e apoio evidente nos seus lançadores de meia distancia — manteve de certo modo em respeito a maior estatura dos homens do Sporting, capazes de se assenhorearem da condução do jogo na zona fatal.

A marcha vitoriosa do Benfica, até aos 34-34, momento em que o Sporting nunca mais se viu em inferioridade no marcador, teve em Julio Campos, José Alberto e Luís Santos os obreiros indispensáveis. Mas a reacção «leonina» surtiu os seus efeitos e os «encarnados» perderam a precisão nos encestamentos ao ponto de se perturbarem até nos lances livres que falharam já no período final da partida.

O Benfica esteve muito bem na primeira parte e, principalmente, na congregação de esforços, depois diluiu-se com o volte-face operado pelos «leões».

Foi evidente que no conceito geral do encontro a acção individual dos jogadores pesou no resultado final e alguns deles — Hermínio Barreto, Julio Campos, Armando Garranha, José Alberto, José Mário, Luís Santos e Abílio Ascenso — foram bem merecedores dos aplausos recebidos. A equipa do Sporting que começou assim a sua rodagem no Nacional, não só ganhou no resultado do encontro, como também no aspecto moral. Este triunfo ainda que não possa exprimir algo de verdadeiro na coesão da equipa é, contudo, um princípio, bem «sentido» pelos jogadores «leoninos».

Quanto ao Benfica, a derrota não foi mais do que um mero acidente do jogo, sem consequências graves, nem quebra de prestígio. A homogeneidade do grupo, a grande arma dos «encarnados», não foi abalada ou desbaratada. Apenas as «pedras» sentiram pela primeira vez de há 14 jogos para cá uma reacção que não esperavam. De resto, é com derrotas que se cria o espírito das vitórias. O Sporting assim o demonstrou.



Dois benfiquistas e um sportinguista disputam a bola junto do cesto

Ficha técnica

O primeiro grande encontro entre os velhos rivais forneceu os seguintes numeros e nomes: quatro empates — 2-2; 6-6, 8-8 e 34-34. Melhor diferença favorável ao Benfica: 34-26 (8); melhor diferença favorável ao Sporting: 51-44 (7). O Benfica falhou 12 lances livres e o Sporting (16). As duas unicas desclassificações da partida pertenceram a jogadores do Benfica: Luís Santos, aos 44-41 favorável aos «leões»; e José Alberto, ao 47-44 a favor do Sporting. Apenas José Santos, não contribui para o resultado da sua equipa.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — H. Barreto, 18; A. Garranha, 11; A. Ascenso, 12; J. Mário, 6; A. Sousa, 2; W. Loyne, 2; e José Santos.

BENFICA — J. Alberto, 9; Luís Santos, 2; J. Pires, 11; Furtado, 12; Julio Campos, 10; Joaquim Coelho e Vítor Pinto.

A arbitragem a cargo de Alberto Costa e Marcelino Gameiro teve altos e baixos a condizer com a paixão da partida.

LUTA

Nos "Nacionais"
distinguiu-se
José J. Barata

Devido ao pequeno numero de participantes, os campeonatos nacionais de 2.ªs séries, de luta greco-romana, não atingiram muito brilhantismo, pois quase não houve luta na maior parte das categorias.

Assim, sòmente, em meios-médios a luta chegou a atingir fases de entusiasmo. E pena foi que Ernesto Sales não tivesse demonstrado a «garra» que havia evidenciado nos recentes campeonatos de 3.ªs séries. Mesmo assim, o combate final, entre José Joaquim Barata (Ateneu) e Arutr Reis (Benfica) foi o melhor de todos os disputados, demonstrando o lutador atenista, além de magnífica fibra, excelente preparação, cotando-se como o melhor dos 15 concorrentes.

Além deste, merecem também referências as actuações de José António Spínola (L. G. C.), António Eduardo Crispim (Benfica) e José Augusto Santos (Benfica).

Lutadores portugueses vão estagiar em Paris

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta recebeu convite de Paris, a fim de participar num estágio para o qual estão convocados os lutadores franceses que vão tomar parte nos Jogos Olímpicos.

Assim, a Federação vai enviar a Paris, para estagiarem no Instituto Nacional dos Desportos, cinco lutadores que, de 28 de Fevereiro a 5 de Março, serão submetidos aos mesmos treinos dos lutadores tricolores.

TIRO

A DISPUTA EM PORTUGAL
do torneio latino só será um facto se for construida a carreira do Jamor

Para o dia 14 de Junho próximo está marcado o início do torneio latino de tiro, cuja organização, este ano, é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Tiro.

Evidentemente que a competição, á qual a Imprensa estrangeira tem feito largas referências por se tratar de uma das provas mais importantes do calendário internacional da modalidade, não poderá disputar-se na carreira de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, de inegável utilidade para as provas nacionais, considerando a sua situação dentro de Lisboa, mas de exiguas e rudimentares proporções para um torneio de tal envergadura.

Todavia, se a carreira de tiro projectada para o Vale do Jamor, e cujas obras não excederão os mil contos, começasse a ser construida imediatamente, na data marcada para o torneio latino estaria, por certo, concluida e teria, aliás, condigna inauguração.

Supomos que dado conhecimento ao sr. ministro das Obras Publicas do interesse que revestiria para o desporto nacional a execução das obras da nova carreira de tiro, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, sempre atento aos desejos justos dos desportistas, não deixará de, mais uma vez, corresponder aos seus anseios neste caso particular, pois, só assim, poderemos assistir, em Junho próximo, a uma importante prova internacional.

Corridas de galgos
Terminaram as provas da 11.ª taça «Fundação»

Com a assistência de centenas de pessoas, entre as quais numerosas figuras da nossa melhor sociedade, terminaram na Herdade dos Fidalgos as provas da 11.ª taça «Fundação», destinadas a galgos.

A taça «Daniel da Silva Lane», instituída para entrega definitiva ao proprietário cujos galgos obtivessem duas vitórias a partir de 1956, inclusive, foi atribuida ao sr. Luís da Gama Pinheiro, vencedor em 1958 (com «Gira da Cerca») e, agora, com o mesmo galgo.

Nas provas taça «Turf-Club», taça «L. P. O.» e «Altcar», registaram-se vitórias de «Ingénua da Cerca», «Imperial do Zé» e «Luda Dixit», respectivamente.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — O Grupo Sportivo Adicense comemora, ás 21 e 30 horas, no decorrer de uma sessão solene o seu 44.º aniversário.

BASQUETEBOL — No campo de Santos, prossegue o Campeonato Nacional Corporativo com os jogos: Regojo-S. P. Seguros, N. Electricidade-Porto de Lisboa e Bairro Alvito-P. Fernandes.

PESCA DESPORTIVA — No Clube dos Amadores de Pesca de Portugal o sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro profere a primeira palestra de divulgação sobre assuntos da pesca desportiva, abordando o tema «Competição de água doce: aspectos internacionais».

PUGILISMO — No Bairro de Inglaterra A. C., ás 21 e 30 horas, efectua-se uma sessão de boxe para disputa da taça «Joaquim Teixeira». Colaboram pugilistas amadores e profissionais.

TÉNIS DE MESA — Ultima jornada do Campeonato de Lisboa: 1.ª Divisão com as partidas: Arroios-Belenenses, Sporting-Paço de Arcos, Técnico-Benfica e Vitória-Academia da Amadora.

2.ª Divisão: Mirantense-Intendente, Ateneu-Estrela Amadora, Avila-Estoril e Monte Pedral-Amoreiras.

ALVES BARBOSA
exibe-se amanhã em Coimbra

Acedendo a um convite, o corredor Alves Barbosa exibe-se, amanhã, durante a tarde desportiva, promovida pelos finalistas do Liceu D. João III numa demonstração sobre rolos.

O Moçambicano Eusébio
adiou o seu ingresso no Sporting

LOURENÇO MARQUES, 26. — Eusébio, a maior revelação do futebol moçambicano que estava para ingressar no Sporting Clube de Portugal, já não vai para a Metrópole — diz o jornal «Notícias» de Lourenço Marques, que seguidamente esclarece:

«Afinal, e felizmente, o excelente futebolista junior do Sporting local, Eusébio, que estava a ser cobiçado pelo «Popá Leão»... de Lisboa, já não «irá na onda»!...

E não vai porque seu pai impôs e não autorizou que seu filho tomasse rumo á capital portuguesa, pelo menos por enquanto...

Quer que ele se faça mais homem e mais jogador e, se daqui a um ou dois anos a coisa for favorável ao rapaz, e lhe assegure o futuro... é possível que o deixe ir. — (L.).

Uma vitória do F. C. Porto na Anadia

A equipa do F. C. Porto, num desafio ontem disputado, derrotou o Anadia, por 6-1. Os golos do grupo nortenho foram marcados por Hernani (2), Perdigão (2), Morais e Ferreirinha. Quim obteve o tento da equipa local.

Vítor Lopes e o menisco

O defesa do Atlético, Vítor Lopes, vai ser operado a um menisco no decorrer desta semana pelo dr. José Paredes.

O jogo Sporting-S. Espinho efectua-se em Alvalade

O calendário dos jogos relativos á 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» não sofreu qualquer alteração, não obstante se ter esboçado um movimento tendente a marcar o jogo Sporting-Sporting de Espinho para o campo deste ultimo.

A F. P. F. resolveu manter a primitiva designação pelo que o referido encontro se realiza no Estádio «José Alvalade».

A selecção militar treina-se amanhã

Prosseguindo a preparação com vista ao encontro com a Bélgica, a selecção militar portuguesa efectua amanhã, pelas 15 horas, um novo treino no Estádio Nacional, sob a direcção do 1.º sargento Candido Tavares.

As convocações da passada semana mantêm-se.

O jogo com os Belgas está marcado para o dia 18 de Fevereiro, em Bruxelas. A equipa nacional parte, num avião militar, no dia 18, regressando no dia 20 do mesmo mês.

O Oriental protestou o jogo que disputou com o Barreirense

O Oriental fez declaração de protesto no boletim do árbitro em relação ao jogo que disputou, no passado domingo, contra o Barreirense. A reclamação, que pode dar entrada na Federação de Futebol até ás 24 horas de hoje, fundamenta-se na irregularidade de uma das balizas, facto de que o árbitro teve conhecimento antes do jogo.

Os juniores de Lisboa começam a sua preparação

Sob a direcção de Valdivielso, a selecção de juniores de Lisboa começa amanhã a sua preparação com vista á próxima campanha internacional em que Portugal estará presente.

Estão convocados jogadores dos seguintes clubes: Atlético, Charneca, Futebol Benfica, Estrela da Amadora, Oriental, Dramático de Cascais, Carcavelos, Odivelas, Torriense, Sacavenense, S. L. Olivais, União Algés, União Vila-franquenset e Vitória.

Depois da primeira repescagem seguir-se-ão os elementos do Benfica, Sporting e Belenenses.

O treino efectua-se no campo «José Ruenas», em Palma de Baixo, ás 21 horas, e serve para a inauguração da iluminação artifical no referido recinto.

GASES
lacrimogéneos puseram termo a um jogo de futebol

SÃO PAULO, 26. — Dois clubes de bairros populares, de São Paulo, disputaram no domingo um jogo que terminou com o resultado 1-0 e... 35 feridos e 102 prisões.

Os jogadores do Cachoeira Futebol Clube não querendo aceitar a derrota que acabavam de infligir-lhes os seus adversários do Sport Clube Santa Cruz, atacaram os vencedores a soco e a pontapé. Os adeptos dos dois clubes não quiseram permanacer como simples espectadores e entraram também no segundo «desafio», que a Polícia arbitrou, dispersando os «jogadores» com granadas de gases lacrimogéneos. — (F. P.).

O Hóquei de Sintra
vai ser homenageado

A Camara Municipal de Sintra resolveu homenagear o Hóquei Clube de Sintra, brilhante vencedor do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com um jantar que se realiza no próximo sábado, na Cozinha Velha, em Queluz.

NO PALÁCIO FOZ
inaugurou-se uma exposição de motivos sul-africanos

Com a presença do embaixador da União da Africa do Sul, sr. dr. Alfred Mertsch, do secretário Nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, e de membros do corpo diplomático e outras entidades oficiais, inaugurou-se ás 16 e 30, num dos salões do S. N. I., uma exposição contemporanea de arte industrial e comercial da União da Africa do Sul.

Nesta exposição de natureza itinerante, pode apreciar-se a qualidade das artes gráficas daquele País, expressivamente documentada em diverso material de propaganda que demonstra as possibilidades e recursos da sua moderna industria. Encontra-se também patente uma curiosa colecção de ceramicas sul-africanas.

Durante o período da exposição, serão exibidos filmes coloridos de curta-metragem sobre a Africa do Sul, no cinema do Secretariado. Esta tarde, projectaram-se «A história do rio Vaal», «Reservas de caça» e «Mosaico sul-africano». As próximas exibições estão marcadas para sexta-feira e domingo, ás 18 e 30.

Portugal foi o País escolhido para a primeira exibição internacional daquela exposição, feita sob o patrocínio dos Serviços de Imprensa da embaixada da União da Africa do Sul, a qual estará aberta até ao dia 2 de Fevereiro.

Relatórios bancários
Banco Borges & Irmão

A assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão efectua-se no Porto, no dia 9 de Fevereiro, para discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do exercício findo em 31 de Dezembro passado, proceder á eleição de um vogal para o conselho de administração e de um membro do conselho fiscal e tratar de qualquer assunto de interesse para o Banco.

O relatório do conselho de administração — que é assinado pelos srs. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), Delfim da Silva Fernandes Vinagre, José Nunes da Fonseca, Daniel Maria Vieira Barbosa e José da Silva Braga — propõe que ao saldo da conta de ganhos e perdas, no montante de 15 465 contos, seja dada a seguinte aplicação: 1500 para fundo de reserva; 6000 para reserva variável; 1758 para cumprimento do n.º 2 do artigo 24.º dos estatutos; 3000 para dividendo, cativo de impostos; 1500 para provisão para obras; 1707 para conta nova.

IMPRENSA
«Jornal do Fundão»

Entrou no 15.º ano de publicação o «Jornal do Fundão», importante semanário regionalista, que, naquela vila, se publica, so ba direcção do sr. António Pauloro.

As nossas felicitações e desejos de prosperidades futuras.

«Concelho de Mação»

Saiu o 1.º numero do quinzenário «Concelho de Mação», de que é director e editor o sr. Octávio de Almeida Rocha, o qual se propõe defender os interesses do concelho. Desejamos-lhe longa vida.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

APANHADO NA RATOEIRA

por HONDO WELLS

II EPISÓDIO

À procura de Ringo Chavez

RESUMO DO EPISODIO ANTERIOR — Clane Webster, foi a Faro Flats para encontrar Ringo Chavez que assaltara um comboio e fugira com 20 mil dólares. Lá, encontra Bonnie Stuart, num café; apaixona-se e encontra-se com ela fora da povoação mas o marido de Bonnie surge e espanca os dois.

Clane Webster foi-se arrastando, de joelhos no meio daquela clara. Depois ergueu-se e conseguiu descer a colina. As ruas estavam cheias de negrura e silêncio. Encostou-se á parede do armazém de víveres. O hotel parecia a quilómetros de distancia; só uma luzinha brilhava além, do outro lado da praça.

Deu um passo na direcção da luz. A escuridão dominou-o, de novo. Deixou-se cair outra vez contra a parede, sacudindo-se, e precisando da ajuda das mãos macias de Bonnie.

— Eu ajudo-te.

Clane verificou com espanto que era um cabelo ruivo, olhos verdes e um uniforme muito liso e branco. Era Amy, a rapariga do hotel.

Vira Amy pela primeira vez, no dia em que chegara a Faro Flats,

mas nesse mesmo dia vira pela primeira vez Bonnie Stuart. Depois dela nada contava.

— Sam e seu amigo foram comer. Riram muito daquilo que tinham feito. Vim ajudá-lo logo que saí do trabalho. Era Amy que falava.

Clane franziu o sobrolho. Porque é que Amy seimportaria com o que lhe acontecia a ele? Nunca lhe falara fora do café.

Ela ajudou-o até o hotel. Estava espezinhado demais para protestar. Ela seguiu á sua frente. Uma lampada ardia no pequeno quarto. Amy levou-o até lá, correu as cortinas.

Ele meteu-se na cama e viu-a cuidar das suas escoriações e golpes.

Trabalhava com cuidado extremo e sabendo o que fazia. Clane sentiu-se melhor. Ele deu-lhe depois uma pastilha. Clane sorriu-lhe. — Muito bem. Estou ao seu dispor e a seu lado. O que é que deseja? — perguntou-lhe ele, com esforço e sorrindo.

Ela olhou-o, linda no seu cabelo ruivo, com sardas aqui e além, no rosto... Uma bonita rapariga que o teria apaixonado antes de conhecer Bonnie.

Amy respondeu-lhe:

— Quando eu desejar alguma coisa, eu lho direi.

Conversaram os dois e, por fim, ela saiu deixando-o ainda intrigado.

Ele entrou no hotel Faro Flats bastante restabelecido para pensar o que diria o inspector dos agentes do caminho de ferro se visse Clane Webster, maltrado e espancado porque se apaixonara pela esposa de outro homem. Webster, o homem com cinco anos de carreira limpa, enviado para aqui em missão especial, espancado numa desordem.

Uma luz brilhava no seu quarto, sob a soleira.

Clane tirou a sua 38 mm. dos coldres e deu um ligeiro impulso á porta. Esta abriu-se, rangendo nos gonzos secos.

Ray Mitchell sentou-se na cama de Clane. Investigador da Wells-Fargo, Ray tinha os ombros largos de forte constituição, o cabelo castanho cortado curto, e a boca pequena, de lábios finos. Mitchell era o homem mais honesto e incorruptível que Clane jamais conhecera.

Clane corou. A chegada de Mitchell era a pior coisa que lhe podia acontecer nessa altura.

Mitchell sorriu, sardónico. — O que é que se passou? Vamos lá saber!

— Que fazes aqui?

— Fecha a porta.

Clane fechou-a e apoiou a mão nela. Mitchell riu, examinou-o. — Parece que já chegaste ás mãos com o nosso amigo Chavez. Se o apanhaste, isso é óptimo. Teremos muito trabalho poupado.

Clane olhou-o fixamente. — Afinal o que vem a ser este assalto a Walls-Fargo?

Mitchell franziu o sobrolho. Clane pensou que outra das características de Mitchell era não confiar em ninguém, nem em sua mãe.

— Porque perguntas isso, Clane?

— Simples curiosidade.

— Sabes que a minha companhia tem bancos. Esse dinheiro vinha de um banco consignado a outro. A companhia manda-me para aqui, para trabalhar contigo no caso do assalto. Mas enviava-me mesmo que os homens dos caminhos de ferro, como vós, cá não estivesseis.

Clane desapertou o cinto e atirou-o sobre uma cadeira. Tinha a certeza que Mitchell não estava satisfeito com ele. A sua carreira era melhor do que a de Mitchell e isto contava sempre na alma dé um homem da Wells-Fargo.

Clane disse: — Bem podias subir e deixar-me ir para a cama. Ou a Wells-Fargo não te paga para alugar um quarto?

Mitchell ergueu-se e franziu a fronte. — Que estás a comer, Clane? Eu julguei que tivesses satisfação em me ver cá em baixo. Fiquei satisfeito ao saber que eras tu que trabalhavas este caso. Mas pareces preocupado por me ter visto.

Clane encolheu os ombros. — Não encontrei traço de Ringo Chavez. Podemos recomeçar tudo, desde o começo... amanhã de manhã.

Enquanto se despia, Clane procurava um meio de se libertar de Ray Mitchell. Não era bastante louco para pensar sequer em matar o investigador... Wells-Fargo não mais o deixaria em paz.

Mas Clane Webster já não procurava Ringo Chavez por causa dos caminhos de ferro. Desde que avistara Bonnie, lutara consigo mesmo durante noites e dias e não se conseguira libertar do pensamento de Bonnie. Mais. Não pensava senão nela. Precisava era do dinheiro para fugir para muito longe, com ela, onde não encontrasse nem os ferroviários nem o marido dela. Já passara o tempo da honestidade. Queria encontrar Ringo Chavez e apanhar 20 mil dólares. Mas depois iria comprar todo o Mundo e pô-lo aos pés de Bonnie Stuart.

A chegada de Ray Mitchell vinha complicar todos estes planos...

* * *

Às dez horas da manhã, Clane seguia lentamente a cavalo, examinando com cuidado o sopé da cordilheira da Albarda do Diabo.

Todos os dias, desde que chegara a Faro Flats, viera a estes lugares ásperos. Até agora não notara nada. Achava que isso deveria ser por culpa sua. Desde que avistara Bonnie Stuart, só metade do seu pensamento era consagrado ao seu emprego. Só depois de pensar que os vinte mil pacotes lhe conquistariam a liberdade e Bonnie é que se espevitara para encontrar Ringo Chavez.

Suspirou ao ver uma corda de fumo subir no céu sem nuvens. Cinco anos de honestidade. Mas fora fácil. E' que nunca antes encontrara ninguém que se parecesse com Bonnie.

Desceu uma enconsta íngreme, rodeando um montículo cheio de seixos. Ao lado na calma e sossego ambientes, pastava um burro.

Clane apertou as rédeas bruscamente. Endireitando-se na sela, olhou a montanha rochosa e difícil.

O burro estava carregado com a trouxa completa de algum pesquisador. Mas não havia sinais de vida humana tanto quanto a vista alcançava.

Atando as rédeas da sua montada, Clane tirou a sua Winchester da baínha da sela. Com a espingarda no braço foi tocando o burro á sua frente. Resistiu a princípio e quis continuar a pastar, mas umas vergastadas convenceram-no.

O burro saltou depois numa ultima tentativa para escapar, mas Clane teve paciência. A paciência que aprendera ao tratar com homens que assaltavam comboios, servia-lhe para tratar os sendeiros. Acabara sempre por os apanhar. Projectava agora roubar ele próprio a companhia.

Depois o burro orneou. Começou a correr. Clane correu também, seguindo-o.

Quase ia caindo sobre o prospector aninhado.

Delgado como um pavio o velho conseguira introduzir-se numa mísera abertura de cepo. A vida estava suspensa de uma ferida que sangrava, na cabeça.

Quase louco e cego pela dor, o velho tentou erguer a sua 45 mm., mas a mão falhou fraca demais para aguentar o peso da arma.

Clane disse-lhe então: — Pode pegar nela á vontade, amigo. Vou ajudá-lo na medida em que eu puder.

Suspirando, o velho assentou-se abandonado.

Clane fez um exame sumário do ferimento e verificou que o estado do homem era grave. Atravessou de novo esse espaço sem árvores, regressou depois com o cavalo e com a caixa de remédios.

De um frasco de «e «whisky» deu ao homem um grande gole e limpou-lhe cuidadosamente a ferida. O pesquisador conseguiu sorrir e depois adormeceu. Assentado a seu lado, Clane esperou velando o velho de cranio limpo e ferido. Era quase noite, as sombras adensavam-se por toda a campina e desciam da enconsta.

Quando o ferido acordou ergueu-se com dificuldade, olhou em torno preocupado com o seu burro. Perguntou depois: — Haverá mais um bocado desse remédio? Clane passou-lhe a garrafa.

Depois:—Chamo-me Eli Bashaw. Como pode ver sou um pesquisador. O meu burro e eu íamos começar os trabalhos em Faro Flats.

E Clane: — Deve ter tido um bom Inverno.

Todos os que encontram um desses ratos do deserto procuram saber se vale a pena.

Bashaw soprou. — Não recolhi um dólar. Tenciono avistar-me com Carl Judson para pedir um empréstimo, logo que chegue á Hora de Oiro. Pensa que alguém me encontrou para me roubar? Não. Antes sentira uma dor de cabeça, de enlouquecer. Cheguei-me para esta sombra e procurei encontrar qualquer motivo para alguém se aproximar do pobre pesquisador como eu. Não lhe parece que não vale a pena.

Clane mostrou-se pensativo: — Talvez. Onde estava a realizar as pesquisas?

— Lá em cima, na Albarda do Diabo. Parece-me que deve haver oiro no solo. A madre natureza não podia encontrar um melhor lugar e mais escondido. Ninguém, a não ser os «fora da lei» e eu e o meu burro consegue trepar lá acima.

Clane encarou: — Alguém o seguiu, não seguiu, quando descia?

Bashaw olhou-o:—Tive essa impressão... Há dois, três dias. Gente que se arrasta, sabe?

— «Lembra-se da cara do homem?

— «Evidentemente. Eu vi-o. Ainda o hei-de tornar a ver a essa giboia. Grande, gordo, com esse chapeirão. Betsy aproximou-se dele. E' que este meu burro é um verdadeiro cão de guarda. A giboia quando Betsy se aproximou espantou-o. Foi por isso que eu o fixei antes de ele me atingir. Ainda o marquei.

— Conseguiu marcá-lo?

— Claro que o marquei. Depois chamei Betsy e foi quando o malandrim me marcou a mim...

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»).

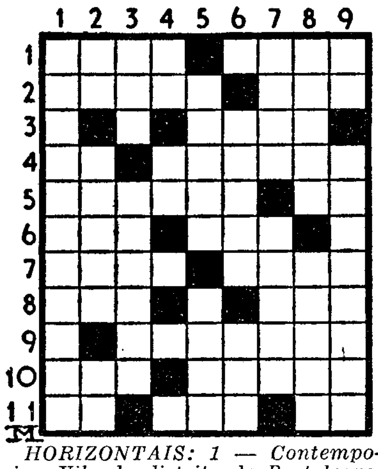
AMANHÃ: E' PRECISO AGIR DEPRESSA.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1845



HORIZONTAIS: 1 — Contemporize. Vila do distrito de Portalegre. 2 — Nome de letra grega. Caminhai. 3 — Rafa. 4 — Sádia. Sova. 5 — Engelha. Antes de Cristo. 6 — Satélite da Terra. Fracção da unidade. 7 — Cidade da Holanda, sede dos poderes publicos. Facultei. 8 — Pronome pessoal. Grande porção. 9 — Dependente. 10 — Desmorona-se. Cortar. 11 — Gemido. Próspero. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Inspiradora. 2 — Preposição. De ano a ano. Grito de dor. 3 — Deusa. Resplandecia. 4 — Símbolo químico da prata. Pronome pessoal. 5 — Acaricia. Nojo. 6 — Rezava.. Consentimento. 7 — Vara de vimeiro. Trabalhos. 8 — Imaginação. Giram. 9 — A si. Fortalecerá.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1844

HORIZONTAIS: 1 — Bruma. Id. 2 — A. AMIZADE. 3 — Vás. Rotos. 4 — Ir. Cá. É. 5 — O. Tona. Ai. 6 — PORTO. DA. 7 — Ná. Restam. 8 — Ovais. Im. 9 — VIDA. Ápis. 10 — Ode. Troco. 11 — Sons. Asas.

VERTICAIS: 1 — Avio. Novos. 2 — Ar. Pâvido. 3 — Rás. Tó. Aden. 4 — Um. Corria. 5 — Mirantes. 6 — Azo. Aos. Ara. 7 — Até. Tipos. 8 — Ido. Adamica. 9 — Desviam. Sós.

(Provérbio: A AMIZADE É O PORTO DA VIDA).

DIZ QUEM SABE

O amor dá á mulher o espírito que lhe falta e faz perder ao homem aquele que tem. — DESCURET

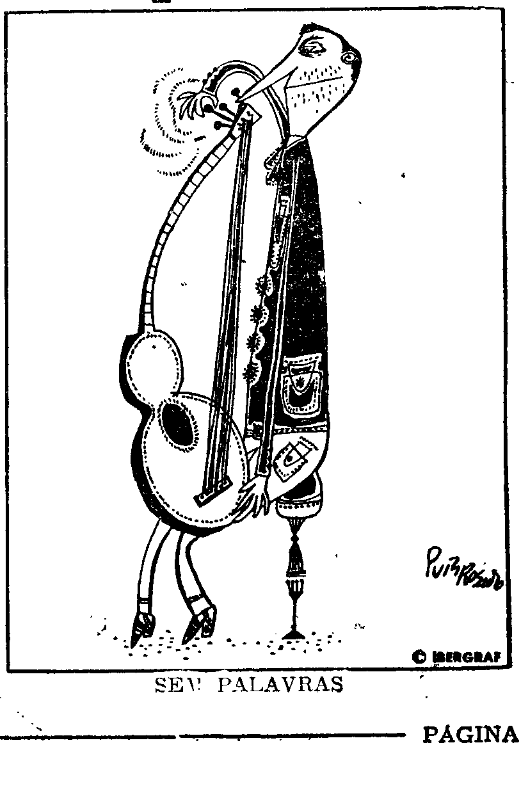
*** A mulher dá ao homem o oiro da sua vida, mas reclama-lhe constantemente dinheiro. — OSCAR WILDE**

*** A predilecção da mulher pelos bailes e pelos espectáculos é como a dos caçadores pelos locais onde a caça abunda. — LATENA**

SABE QUE...

● *Após um longo período de experiência em Nova York e noutras grandes cidades americanas, chegou-se á conclusão de que os «filmes perfumados» não constituem o êxito que se esperava. Os perfumes irritam o publico em vez de agradar-lhe.*

Os cinemas que apresentaram o «Odorama», nestas experiências, viram-se obrigados a anunciar em cartazes ainda maiores o «Desodorama»! Doutra maneira, o publico não voltaria a frequentá-los...

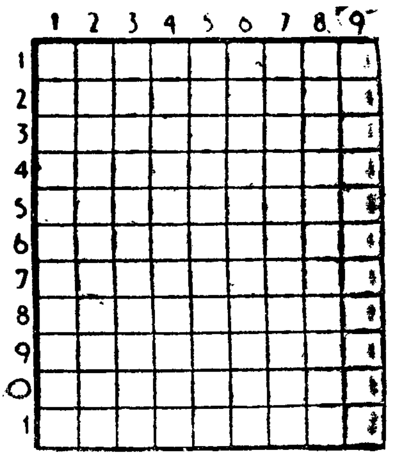


SEM PALAVRAS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3893



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião. Paixão. 2 — Fasco. Salta. 3 — Catedrais. Fruta do conde. 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Terceiro. 5 — Tornar sembelhante. 6 — Céu. Em a . 7 — Empunhei. Chegar. 8 — Parco. Freguesia do concelho de Penafiel. Artigo definido. 9 — Peixe escoômbrida. Domestica. 10 — Lago de Itália. De cobre. 11 — Campeões. Nocivos.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ósmio. Oceano. Copo. 2 — Limos. Macacos americanos. 3 — Enormes. Alúmen. 4 — Pêlos de certos animais. Irisemos. 5 — Preposição. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ocupam. 7 — Cortai algum membro. Reza. 8 — Árvore leguminosa. Freguesia do concelho de Mirandela. 9 — Batráquio. Cólera. Ilesos.

Solução do problema n.º 3892

HORIZONTAIS: 1 — Pior. Maré. 2 — Apetece. 3 — Ai. Dó. 4 — Al. Não. Li. 5 — Cava. Clãs. 6 — Eva. Ivo. 7 — Ora. Ema. 8 — Afaga. 9 — Em. Ala. Al. 10 — Rás. Ima. 11 — Oliveiras.

VERTICAIS: 1 — Face. Mero. 2 — Ia. Lavo. Mal. 3 — Opa. Vara. Si. 4 — Reina. Afã. 5 — Alte. 6 — Medoc. Ega. 7 — Aço. Lima. Ir. 8 — Ré. Lava. Ama. 9 — Riso. Elas.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Falas de amor só as sabem
os cegos de olhar profundo:
Há palavras que não cabem
dentro da luz deste Mundo.

ANTÓNIO DE SOUSA

Entrega de prémios

do concurso «Portugal na Imprensa Diária»

Na Repartição do gabinete do ministro do Exército, com a presença deste, do subsecretário de Estado, dos oficiais do gabinete, dos membros do juri e doutras entidades, está marcada para hoje a cerimónia da entrega dos prémios aos vencedores do concurso «Portugal na Imprensa Diária», realizado nos três estabelecimentos de ensino secundário do referido Ministério: Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Os vencedores foram: 1.º prémio, Francisco Diogo Pedro Simão, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; 2.º prémio, Jerónimo Augusto Esteves, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; 3.ºs prémios, Maria Teresa Costa Almeida, do Instituto de Odivelas e José Manuel Vasconcelos e Silva de Magalhães, do Colégio Militar. Menções honrosas, Ivo Augusto Maia de Melo, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, António Manuel do Nascimento Trindade, do Colégio Militar e Manuel António Duran dos Santos Clemente, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

DUAS CRIANÇAS

vítimas de desastres

COIMBRA, 26 — Recolheu aos Hospitais da Universidade, Joaquina Augusta Pereira, de 5 anos, de Oliveira de Frades, que ali deu uma queda e ficou muito ferida.

— Nos mesmos hospitais recebeu tratamento Maria Helena Lopes de Andrade, de 11 anos, filha de Joaquim de Andrade, que, próximo da sua residência, nas Lajes, foi atropelada por uma bicicleta motorizada e sofreu vários ferimentos.

Vida artística

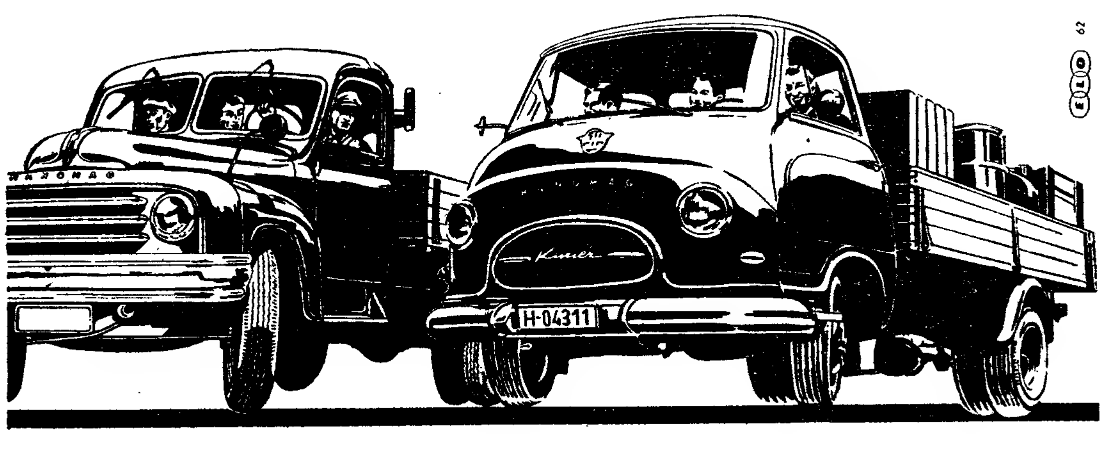
João Marques, Rosa Rodrigues e José Manuel Soares expõem na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., esta tarde, ás 16 horas, inaugura-se uma exposição de aguarelas de João Marques, Rosa Rodrigues e José Manuel Soares. O certame estará aberto até ao dia 4, das 11 ás 19 horas.

Obras de Manette Suffren-Reymond

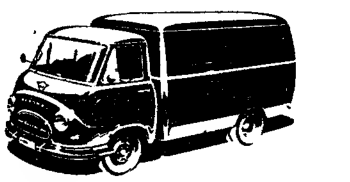
Está patente ao publico, na Aliança Francesa, Rua Braamcamp, 13, uma interessante exposição de obras da artista Nanette Suffren-Reymond, muito conhecida em França pelo seu processo de pintura, chamado monotipo. A entrada é livre.

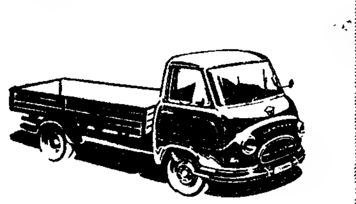
A DIANTEIRA PERTENCE-LHE!



HANOMAG

Kurier

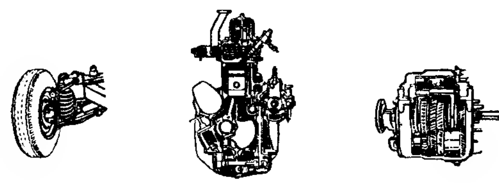




É O NOVO SOBERANO DAS ESTRADAS!

Dentre os grandes veículos para todo o serviço, este é o verdadeiro utilitário, pois serve sempre com rendimento uniforme e grande economia nas condições mais duras.

Espaçosa cabine avançada com 3 assentos e encosto independentes. Visibilidade panorâmica, comodidade e segurança inigualáveis.



REPRESENTANTES:

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Avenida Guerra Junqueiro, 24-C • LISBOA

AGENTE NO NORTE: A. M. ROCHA BRITO, LDA.

RUA SÁ DA BANDEIRA, 112—PORTO

OBRAS IMORTAIS

1.ª SÉRIE

* SÉRIE BR-Discos de 25 cms em 33 ⅓ rpm

«BEETHOVEN»

PIANO WILHELM BACKAUS E ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA, DIRIGIDA POR HANS SCHMIDT-ISSERSTEDT.
Concerto p/ piano. N.º 1, dó maior, Op. 15
BR 3001

«RAVEL»

ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO DE PARIS, DIRIGIDA POR ERNEST ANSERMET.
Bolero
Valsa (A)
BR 3002

«ROSSINI»

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR PIERINO GAMBA.
William Tell — Abertura
Tancredo — Abertura
The Siege of Corinth — Abertura
La Cenerentola — Abertura
BR 3003

«MENDELSSOHN»

ORQUESTRA SINFÓNICA DE ISRAEL, DIRIGIDA POR GEORG SOLTI.
Sinfonia n.º 4, lá maior, Op. 90 «ITALIANA»
BR 3004

«GRIEG»

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES, DIRIGIDA POR IVIN FJELDSTAD.
Peer Gynt — Suite
BR 3006

«FALLA»

CANTO POR MARINA DE GABARAIN E ORQUESTRA DA SUISSE ROMANDE, DIRIGIDA POR ERNEST ANSERMET.
O amor Bruxo
BR 3009

«BEETHOVEN»

PIANO WILHELM BACKHAUS
Sónata n.º 14 «MOONLIGHT»
Sonata n.º 8 «PATÉTICA»
BR 3010

DECCA discos 95$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92 003 4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei, e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha
Praça da Alegria, 58-2.º Sala C
LISBOA
Tels. 366812-366731

Gorros, Cache-Cols De lã All Mohair

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR — C. N. C. — Avenida da Liberdade, 3 — Telefone 2 85 86

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B, Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Importante reunião dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 26 — Os estudantes brasileiros que frequentam a Universidade têm amanhã á tarde, uma importante reunião, durante a qual tratarão de vários problemas do seu máximo interesse. A reunião, reservada unicamente aos Brasileiros que estudam na nossa Universidade, os quais devem apresentar o respectivo passaporte ou o bilhete comprovativo da nacionalidade, realiza-se, ás 17 e 30, na Rua Tenente Valadim, 39.

O «IV centenário» da «Real Republica Boa-Bay-Ela»

A «Real Republica Boa-Bay-Ela» celebra depois de amanhã o seu «IV centenário», com as ruidosas e alegres manifestações que caracterizam as festas dos estudantes.

As várias comemorações decorrerão no ambiente de franca camaradagem propício ao debate de ideias, de problemas e programas de estudo, com o espírito de compreensiva e ampla fraternidade que une estudantes das várias Faculdades, os quais vivem em comum as suas aspirações e os seus anseios, ao mesmo tempo com o espírito, a graça e a irreverência tão característicos da Academia coimbrã.

As celebrações do «IV centenário» da famosa «Republica» (cada ano conta por um século) revestir-se-ão dos aspectos pitorescos e tradicionais, com as reuniões de confraternização nas quais participam antigos e actuais «republicos» e componentes de outras «Republicas», e manifestações jubilosas que se repercutem por toda a cidade.

Dos componentes da «Republica Boa-Bay-Ela» fazem parte os estudantes Horácio Marçal, Humberto Jorge, Vítor Goucha, Rui Costa, Jorge Lyn Kopo, Hermes Pessoa, João Madeira, António Matias, João Rocha, António Modesto e José Rocha.

Associação dos Antigos Estudantes

Na Associação Académica os componentes da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra podem adquirir com descontos estipulados, os bilhetes para os espectáculos do II Ciclo de Teatro, nos dias 1, 10, 15 e 18 de Fevereiro e 11 e 12 de Março.

A venda dos referidos bilhetes faz-se na tesouraria da Associação Académica das 10 ás 12 e das 14 e 30 ás 18 horas, de amanhã, mediante a apresentação do cartão de sócio e com as quotas em dia.

Musica e Cinema

No Teatro da Faculdade de Letras o Círculo de Cultura Musical apresenta hoje ás 21 e 30, a Orquestra «The Masterplayers of Lugano», sob a regência do maestro Shumacher e com os solistas, pianistas Von Karolyi e violinista Szigmondi. E' o primeiro concerto da temporada organizado pelo C. C. M.

— Esta tarde, no Tivoli, haverá mais uma sessão do V Ciclo Universitário de Cinema, organizado pelo Centro de Estudos Cinematográficos, incluindo o programa o filme «Um dia de amor».

Conferências

No Institutro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras, e por iniciativa da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, o rev.º dr. António Freire faz amanhã, ás 17 horas uma conferência sobre o tema «A didáctica do latim».

— O escritor britanico e erudito investigador sakespereano, Derck A. Travessi, delegado do British Coucil em Espanha, que se encontra em Lisboa, fará em Coimbra uma conferência, a qual está a ser aguardada com grande interesse.

Provas de doutoramento

Foram nomeados os srs. drs. Manuel Lopes de Almeida e Mário Mendes dos Remédios Sousa Brandão, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra- para fazerem parte do juri das provas de doutoramento em História, que o licenciado sr. dr. Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, prestará em Lisboa.

Tardes infantis

A Comissão Organizadora das Tardes Infantis está a preparar várias festas dedicadas ás crianças para os dias 28 e 29 de Fevereiro e 1 de Março.

Os problemas do transito

As Comissões Municipais de Apreciação de Projectos e Regularização de Transito reuniram-se na Camara Municipal e ocuparam-se de vários e importantes problemas.

CICLISTA MORTO por um automóvel

SERPA, 26. — Um automóvel conduzido pelo proprietário Lourenço Martins Morgado que ia para Beja, colheu nesta vila, no sítio da Horta Larga, o jornaleiro Manuel José da Horta, casado, filho de José da Horta e de Serafina Joana, de 49 anos de idade, natural de Cachopo-Tavira, que conduzia a pé uma bicicleta. Arrastou-o, cerca de 20 metros.

Uma patrulha da G. N. R., que em serviço seguia no mesmo local tomou providências para que este fosse conduzido ao hospital, o que sucedeu tendo ali chegado já morto.

O condutor foi detido e apresentado em Juízo onde prestou hoje a respectiva caução, motivo por que saiu em liberdade.

AQUECIMENTO CENTRAL

por radiadores convertores, superfícies radiantes ou aero-termos

ENG. MELO QUEIROZ, LD.ª

R. S. PAULO, 19 - 2.º

LISBOA

Telef. 21815

30 anos 1930 - 1960

O desastre na mina

(Continuação da 1.ª página)

gua perante a nossa impotência, há que pôr em movimento toda a nossa boa vontade para valer ás famílias dos que perderam a vida quando ganhavam o pão para elas. Há que valer aos seus parentes já que lhes não podemos valer a eles. É que esses humildes 196 pretos moçambicanos enterrados vivos são tão portugueses como quaisquer trasmontanos ou beirões. Está de luto Portugal inteiro, do Minho a Timor, porque a desgraça que feriu a União Sul Africana nos feriu também a nós e a vidas que são nossas. E' a hora de se iniciar o grande movimento em prol daqueles que não morreram e que viviam dos braços generosos para sempre sepultados a 150 etros de profundidade!

O luto cobre a provincia de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26. — Estão completamente perdidas todas as esperanças de salvamento dos mineiros soterrados na mina de Coalbrook, entre os quais se encontram duzentos portugueses de Moçambique.

O «Notícias» que enviou ao local enviados especiais, publica uma reportagem ilustrada com uma dezena de fotografias, abrindo com o seguinte título a cinco colunas «Moçambique está de luto — ainda se continua a trabalhar embora o desanimo amarfanhe as almas». Sabe-se agora que a mina onde se verificou a tragédia tem mais de sessenta anos, duvidando-se, que as galerias abandonadas há longos anos estivessem escoradas ou soterradas, crendo-se ainda que se estava a trabalhar na extracção de carvão em ritmo de tal maneira superior ao normal que se deixou para traz todas as possibilidades de segurança.

Sabe-se ainda que há cerca de quatro semanas a mina já apresentava condições de insegurança, e que depois dos primeiros aluimentos, ás 16 e 30, de quinta-feira, continuou-se com os trabalhos.

O Governo da provincia de Moçambique prestará todo o apoio e auxílio ás famílias dos mineiros portugueses sinistrados. — (L.).

O PORTO pelo telefone

Dia do Padroeiro dos Jornalistas

PORTO, 26 — No próximo dia 29, festa liturgica de S. Francisco de Sales, será promovida uma homenagem ao padroeiro dos jornalistas. Pelas 12 horas será celebrada missa na igreja de Santo Ildefonso pelo administrador apostólico da diocese, no fim da qual usará da palavra o sr. conde de Aurora. As Pequenas Cantoras do Postigo do Sol colaborarão na festa.

Prisão de um carteirista

Na Rua de Santa Catarina foi preso pelos agentes da Secção de Justiça da P. S. P., no momento em que abria uma malinha de mão pertencente a D. Laura Gomes, o cortador de sola Carlos da Silva Martins, de 37 anos, casado, especialista neste género de roubos. Foi entregue á Polícia Judiciária.

Direcção Escolar do Porto

A direcção do distrito escolar do Porto, tornou publico os seguintes elementos estatísticos dos Serviços de Assistência Escolar do ano lectivo 1958-59: caixas escolares que funcionam, 1.602; receita anual, 2.212.230 escudos; despesa, 1.769.605 escudos. Valor dos benefícios prestados, 2.145.902 escudos; alunos beneficiados, 81.054. Cantinas escolares que funcionaram, 325; despesa efectuada 2.780.981 escudos; valor dos benefícios concedidos, 4.961.230 escudos; alunos beneficiados, 25.103.

Gastou o dinheiro

O sr. António Alves Pereira, da Avenida Saraiva de Carvalho, 61, queixou-se á Polícia contra um seu ex-empregado, acusando-o de receber várias importancias em dinheiro e de as ter gasto em proveito próprio.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45
A revista «Isto é delas».

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Tormenta ao Sol».

COLISEU — Às 21 e 30 — «Flor de Maio».

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Passagem para Hong-Kong».

BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Doze homens em furia».

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A rapariga daquela noite».

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Destino ao Pacífico».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Amores reais».

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O rapaz e o cão».

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, dá nova redacção ao artigo 53.º do Estatuto Judiciário, que estabelece o que compete ao Supremo Tribunal de Justiça.

///

Um despacho do ministro da Defesa Nacional determinou que seja integrada nos Serviços Sociais das Forças Armadas, com a totalidade dos seus bens e encargos, a Acção Social da Armada (A. S. A.).

///

Mantém-se em vigor durante o ano corrente o regime do Fundo de Socorro Social, estabelecido para 1959, pelo decreto-lei n.º 42 093, com redacção nova de dois parágrafos.

///

O dr. Octávio Correia de Araujo, de nacionalidade brasileira, foi condecorado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo.

///

Foi fixado o perímetro de protecção da igreja de S. Francisco, no Porto.

///

O dr. Candido Marciano da Silva foi contratado para assistente do Centro de Estudos de Química Nuclear de Lisboa, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

///

Vai haver um concurso para a construção de edifícios de interesse local junto ao grupo escolar das Furnas, em Lisboa. A base de licitação é de 642 contos.

///

No ultimo mercado de Fornos de Algodres foram vendidas 1.976 arrobas de queijo da Serra.

BEBA BARRITOS VERMUTE COM GIN

A CIDADE

Aproveitou mal a liberdade condicional que usufruia

Aproveitando a liberdade condicional que recentemente lhe foi concedida, o cadastrado Fernando José Henriques, escolheu para vítimas dos seus novos furtos, modestas porteiras da área da Penha de França.

O «rato», para melhor pôr em prática os seus projectos, fez-se «ferro-velho» ambulante, negócio este que lhe permitia acesso ás escadas dos prédios e, seguidamente, a introdução nas respectivas residências, por meio de chave falsa, apanhando tudo o que a jeito encontrava, especialmente aparelhos de rádio.

Assim fez uma série de assaltos, lesando várias pessoas, até que foi «caçado» em flagrante por uma porteira, na residência da mesma.

Além do processo crime que agora seguiu para o tribunal, a Polícia Judiciária instruiu também um processo de segurança, com o qual o arguido foi remetido ao Tribunal de Execução de Penas.

Quem vendeu o bilhete de lotaria premiado?

Encontra-se em instrução na Polícia Judiciária, um processo no qual se pretende averiguar quem foi o cauteleiro da praça de Lisboa que vendeu o bilhete com o n.º 58.838 para a lotaria de Santo António do ano de 1959, que foi premiado com vinte e cinco mil escudos. Apesar das várias diligências efectuadas nesse sentido, a Polícia não conseguiu ainda identificar o dito vendedor, aguardando-se que o feliz cauteleiro compareça naquela Polícia, na 6.ª secção, a fim de prestar declarações.

Exercícios de artilharia na zona do Guincho

Na zona do Guincho, sob o comando do sr. major Luís da Costa Meneses, estão a decorrer os exercícios finais de 80 cadetes do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves n.º 1, instalado em Cascais.

Encontram-se em acção cerca de 400 homens.

Para depois de amanhã e para sexta-feira á tarde estão previstos exercícios de fogos-reais, com a colaboração da aviação, que aliás, nalgumas das fases até agora desenroladas, já esteve também em acção. Os referidos exercícios concluem-se na sexta-feira.

HOMENAGEM a um professor do Ensino Técnico

Na Escola Industrial e Comercial de Evora, no dia 30, ás 21 horas, realiza-se uma sessão de homenagem ao professor daquele estabelecimento de ensino, pintor Martinho Gomes da Fonseca, que nesse dia, se despede da escola por atingir o limite de idade.

Será inaugurada, no salão da biblioteca, uma exposição dos trabalhos do homenageado e efectuar-se-á uma sessão solene, a que presidirá o governador civil.

Medalha para prémios a estudantes universitários

Um decreto-lei do ministro da Educação Nacional autoriza a cunhagem de uma medalha, a qual será atribuida, juntamente com um diploma artístico, aos premiados de cada um dos prémios que até á data do presente diploma tenham sido instituídos com o fim de galardoar estudantes das escolas integradas na Universidade de Lisboa.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119

Capital .... Esc. 200.000.000$00
Fundo de Reserva Esc. 210.000.000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo á gerência finda em 31 de Dezembro de 1959, votado na Assembleia Geral Ordinária hoje realizada.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Falta de luz nas ruas S. Filipe Nery e Rodrigo da Fonseca

Há já duas noites consecutivas que as ruas S. Filipe Nery e Rodrigo da Fonseca, esta no troço da Rua Braamcamp á Rua Joaquim António de Aguiar, se encontram sem luz. Os candeeiros de iluminação publica não funcionam.

Tratando-se de uma zona de grande movimento e bastante populosa, urge a intervenção dos respectivos serviços camarários.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos encontrados ontem em Lisboa:

Pulseira de ouro, par de luvas, colar de pérolas de fantasia, pasta de plástico com documentos do automóvel HG-12-85, em nome de Ema Maria Gonçalves Martins; um fascículo de «As maravilhas artísticas do Mundo», dois guarda-chuvas, várias plantas de edifícios, rolo com documentos escolares em nome de José Jesus Farinha, bilhete de identidade e carta de condução de José Maria Lourenço; dois pares de óculos graduados, uma carteira e um porta-moedas com dinheiro; tampões e aros de roda de automóvel; parte de um limpa-pára brisas, luvas desirmanadas, e argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional de Motoristas o seguinte:

Porta-moedas com dinheiro, pasta com livros, lenço de sede para senhora, pasta de cabedal, pasta-lancheira com um tacho de alumínio, mala com artigos de «manicure», e um porta-moedas com dinheiro.

A primeira viagem do paquete "Amazon"

(Continuação da página central)

de Marinha; elementos da Embaixada de Inglaterra, cônsules-gerais da Argentina, do Brasil, da Espanha, da França e do Uruguai; o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges; srs. engenheiros Soares Leite e Filipe da Fonseca e comandante Manuel Bento, da Administração-Geral do Porto de Lisboa; os presidentes da Associação Industrial e Comercial, respectivamente, dr. Francisco Cortês Pinto e conde de Caria; comandante Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e ainda outras entidades de relevo nos meios da navegação, como os srs. drs. José Soares da Fonseca e Correia de Barros, visconde de Botelho e comandante Simões Vaz.

Cerca das 12 e 30, o sr. Leslie Bowes ofereceu, a bordo, um almoço no qual tomaram parte os srs. ministros da Marinha e das Comunicações, respectivamente, srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias e eng. Carlos Ribeiro; embaixadores do Brasil, da Inglaterra, da Espanha e da Argentina; encarregados de Negócios da França e do Uruguai, eng. Carlos Alves, presidente do conselho de administração da A. G. P. L.; comandante Alberto Campos, capitão do porto de Lisboa; coronel A. M. Baptista, presidente da Junta de Emigração; dr. Alexandre Pinto Basto e vinte e cinco representantes das companhias de navegação, componentes da «South American Passenger Conference».

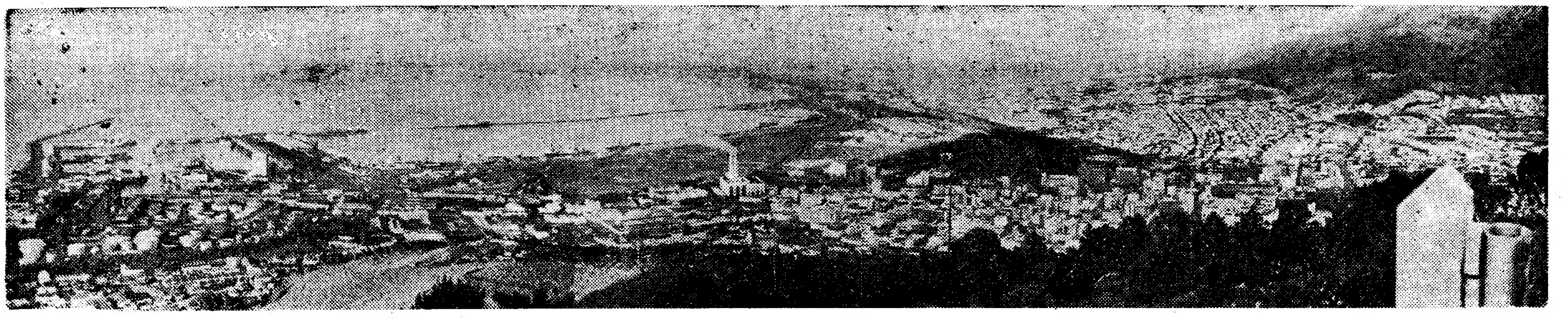
O «Amazon» largou do Tejo cerca das 17 horas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



O porto de Cape Town, que esteve em 1918, durante quatro dias e quatro noites, confiado exclusivamente á guarda da Marinha de Guerra portuguesa

Um episódio histórico da Marinha Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

zentas páginas da sua edição a dupla odisseia da frota russa do almirante Rodjestvensky, em plena guerra russo-japonesa (1904) primeiro na longa caminhada pelo Cabo da Boa Esperança até Tushima e depois na tremenda derrota que sofreu sob o fogo da Armada nipónica.

E não se julgue que o historiador britanico omitiu na sua narrativa, aliás larga embora nem sempre perfeitamente documentada, o episódio da baía dos Tigres, tão conhecido dos Portugueses, e que se resume, na sua beleza e no seu significado, á obediência da esquadra russa a uma intimação, de resto inteiramente razoável, de uma pequena e quase desarmada canhoneira portuguesa — a «Limpopo». Comandava-a João Carlos da Silva Nogueira e tinha como imediato Francisco Luís Rebelo, o primeiro desaparecido há quatro anos, no posto de contra-almirante reformado, e o segundo ainda vivo, felizmente, no posto de capitão-de-mar-e-guerra, também reformado.

Richard Hough, a páginas 85 e 86 do seu livro, ocupa-se do incidente, mas é lamentável que o deturpe em vários aspectos, mas especialmente em um extremamente delicado, um aspecto que nunca foi posto nem sequer encarado: um pedido (que jamais se formulou) á Armada britanica para que nos ajudasse a fazer prevalecer os nossos direitos de neutralidade perante a guerra russo-japonesa, já que Rodjestvensky não queria obedecer (aliás obedeceu) á intimação da «Limpopo».

Onde reside a «mentira histórica»

O mal documentado escritor, relata por vezes os factos em redacção própria e, em outras ocasiões, diz citar frases que atribui ao almirante russo. Seja, porém, como for, resumamos o relato de Richard Hough sobre esse histórico episódio. E resume-se em poucas palavras. O autor diz que a frota russa entrou na baía, onde já tinham chegado na véspera os navios mercantes (não russos) que haviam de abastecer de carvão os couraçados e os cruzadores de Rodjestvensky e que chegou, entretanto, vinda de outro porto e a pedido das autoridades locais (o que é inexacto, pois a canhoneira estava ao fundo da baía, muito cosida com a terra, e daí se deslocou para junto da frota) a pequena «Limpopo», a qual veio então passar pelas duas filas de navios russos, após o que fundeou a algumas centenas de metros do «Souvaroff», couraçado-almirante. De bordo deste viram arriar uma baleeira e embarcar um 1.º tenente em grande uniforme, depois do que os remadores principiaram a impelir a embarcação em direcção ao «Souvaroff». Era o 1.º tenente Silva Nogueira que ia avistar-se com o almirante russo. Introduzido na camara de Rodjestvensky, o jovem oficial português, depois de apresentar cumprimentos e quando o almirante pretendia desviar um rumo inevitável que a conversa iria tomar, notificou-o de que não podia permanecer ali mais de vinte e quatro horas, pois a esquadra (de uma nação beligerante) estava fundeada em águas de uma nação neutral. Assim era porque, numa baía cujas pontas distam menos de dez milhas uma da outra (o caso da baía dos Tigres) todas as águas do interior dessa baía são territoriais.

Refere o autor mais algumas frases que se teriam trocado e, em face da intenção revelada pelo almirante de não sair no prazo marcado, diz por fim haver Silva Nogueira declarado a Rodjestvensky que, nesse caso, ia á Benguela solicitar o auxílio da Armada britanica... Continua aqui a falsidade do relato. Mais adiante, o autor diz que o almirante viu, da tolda do «Souvaroff», afastar-se a «Limpopo», depois de Silva Nogueira ter regressado a bordo e acrescenta então um pormenor fantástico: o de que Rodjestvensky ter-lhe-ia transmitido por sinais mais ou menos isto: — «Adeus, meu pequeno! Quando vocês chegarem junto da Royal Navy para lhe pedir auxílio, já nós não estaremos aqui...».

Prossegue desta maneira o desenvolvimento do espírito inventivo (para não dizer pouco correcto para connosco) do autor, porquanto o comandante da «Limpopo» não só não aludiu a um eventual pedido de assistência britanica (que nunca foi solicitada ou mesmo encarada) como não seguiu para Benguela, mas sim para o seu fundeadouro habitual (ao fundo da baía), onde aguardou que a esquadra russa cumprisse a sua intimação até ás 12 horas do dia seguinte, o que efectivamente se verificou com absoluta pontualidade...

A verdade dos factos

Não quero opôr ao testemunho aligeirado de Richard Hougt o meu próprio testemunho, mas sim o depoimento, simples e despido de vaidade, que Silva Nogueira me confiou, há uns bons catorze anos, no jardinzinho sombreado do seu pequeno solar minhoto de Meadela, ali para as bandas de Viana do Castelo. Era então contra-almirante reformado. Tinha 74 anos. Apareci-lhe de surpresa, pois já eramos amigos. Apaixonado pela caça, preparava a sua caçadeira de dois canos para a abertura da época venatória, ante os olhares atentos de dois belos perdigueiros castanhos que pareciam esperar nervosamente o primeiro tiro do dono... Tomámos café e conversámos muito. Silva Nogueira era, de resto, um excelente conversador. Falei-lhe no episódio da baía dos Tigres e o velho almirante, fitando-me com o seu sorriso franco, perguntou: — «Ainda há quem se lembre disso? Eu quase já me esqueci...».

Mas não se havia esquecido. Contou-me a cena com pormenores que me revelaram uma memória espantosa. Não consultou um unico documento. Dias e horas na ponta da lingua: a chegada dos cargueiros alemães em 5 de Dezembro de 1904, á baía, para abastecer de carvão a esquadra russa; a entrada da grande frota, no dia seguinte, pouco passava das 11 horas; a largada da «Limpopo» para junto dos mastodontes russos e o «Hino da Carta» tocado a bordo do «Souvaroff», á sua passagem; a visita que fez a Rodjestvensky e as alegações deste, fácilmente refutadas pelo comandante português e, por fim, a frase do almirante russo com que terminou *efectivamente* a curta entrevista: — «Sr. tenente, tomei conhecimento das suas alegações e tomarei uma decisão sobre o assunto. Tive muito prazer em o conhecer e desejo-lhe boa sorte...».

E tomou-a, porque passadas as vinte e quatro horas, a esquadra deixava melancólicamente a baía dos Tigres...

Além disto, tudo quanto Richard Hougt acrescenta é pura fantasia e é mentira. Silva Nogueira nunca falou em pedir auxílio á Marinha britanica e não saiu da baía, após a entrevista com Rodkestvensky. Tãopouco houve quaisquer sinais de bandeiras do «Souvaroff» para a «Limpopo». Se é assim que o autor quer fazer história veridica...

Este sr. Richard Hougt afigura-se-me que pertence ao numero daqueles ingleses (e ainda há alguns) que pensam, ou pretendem fazer crer, ter sido sempre Portugal que, através da História, pediu e utilizou auxílio da Inglaterra. E está enganado. Podia citar-lhe aqui muitos *pequenos grandes exemplos* — distantes uns, mais recentes outros — de casos em que se deu precisamente o contrário. Embora não queira enfastiar o leitor fazendo-o folhear comigo páginas e páginas em que a História foi comum a Ingleses e a Portugueses e em que prestámos valiosa assistência (até mesmo militar e naval) aos nossos velhos aliados, não resisto, porém, á tentação de lhe referir dois exemplos, aliás contemporaneos, que talvez esclareçam melhor o espírito um tanto confundido do sr. Richard Hougt, como inglês e como historiador que parece desejar ser.

Dois exemplos frisantes

Aí vão dois exemplos que escolhi, sr. Richard Hougt. Dizem ambos respeito á primeira Grande Guerra. Um dos casos passou-se em 1916 e teve por cenário águas portuguesas — o porto de S. Vicente de Cabo Verde; o outro, ocorreu em 1918 e em águas britanicas — o porto de Cape Town. Em qualquer deles, porém, a Marinha portuguesa teve de defender, sem a colaboração de outras Marinhas, interesses britanicos, e defendê-los bem. O primeiro caso vem referido no livro «Memórias da guerra no mar», de Henrique Correia da Silva (Paço d'Arcos), que foi uma das suas principais personagens; o segundo, está nas páginas do livro «Herois do mar», de António Marques Esparteiro.

Vejamos os dois episódios em rápidas palavras.

Quando Portugal entrou na guerra, uma esquadra inglesa formada por seis cruzadores, passou a fazer base no porto de S. Vivente de Cabo Verde. Era preciso vigiar aquela zona do Atlantico, mas era também necessário salvaguardar a amarração do Cabo Submarino que os Ingleses ali possuiam e que muito lhes interessava. A Marinha portuguesa tinha ali, para patrulhar o litoral e as entradas dos portos, uma pequena divisão formada pelas canhoneiras de 400 toneladas «Ibo» e «Beira» e pelo navio-patrulha «Brigadeiro Barreiros», mais pequeno ainda...

A ameaça dos submarinos alemães foi-se alargando mais para o Sul e, em dada altura, a esquadra britanica recebeu ordem de deixar Cabo Verde e passar a fazer base em Dakar. Antes da largada, o almirante Fremantle transmitiu, por intermédio do seu chefe do Estado-Maior, a seguinte curiosa mensagem para Correia da Silva, a bordo da pequena «Ibo»: «*Deixámos Cabo Verde devido á ameaça dos submarinos. O almirante tem a certeza de que vos lembrareis da importancia da estação do Cabo Submarino para os interesses aliados em geral*». Além desta recomendação, em estilo típicamente inglês, a mensagem dizia ainda que a esquadra britanica agradecia a forma «*da máxima eficiência*» pela qual «*até hoje nos tendes protegido*» e apresentava as suas despedidas aos oficiais e guarnições dos três navios portugueses.

Decorreram dois anos de hostilidades. Por duas vezes, submarinos alemães se aproximaram de S. Vicente, mas foram sempre repelidos por aqueles a quem a Inglaterra pedira que defendessem os seus interesses. E, ao assinar-se o Armistício, continuavam intactas as instalações do Cabo Submarino inglês. O Almirantado britanico não se arrependera de haver confiado a sua protecção e defesa á Marinha de Portugal.

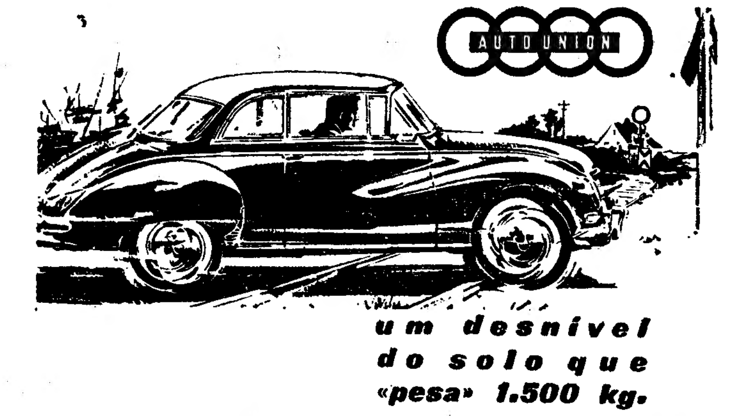
Vamos agora ao segundo episódio. Em 24 de Junho de 1918 entrava em Cape Town o cruzador «S. Gabriel», do comando do capitão-de-fragata Martins Pereira, em viagem para Moçambique. Os navios ingleses estavam todos no mar. Esperava-se, porém, um sério levantamento de negros, instigados e armados por agentes ao serviço da Alemanha, como vinha sucedendo em outros pontos do continente africano. Receava-se um ataque ás docas e ás instalações do porto, para a prática de actos terroristas. O comandante da base naval de Simon's Town solicitou, por telegrama, ao comandante do «S. Gabriel», que entrasse em «postos de combate» e, pouco depois, pedia-lhe que desembarcasse uma força (o mais numerosa possível) para guardar as docas. Vieram para terra, em menos de meia hora, 115 homens do cruzador português, armados e reforçados por uma secção de metralhadoras do navio. Os marinheiros portugueses tomaram as posições que as circunstancias aconselhavam. Nessa noite e nos dias seguintes (que foram de grandes preocupações) o porto de Cape Town esteve entregue sómente á guarda da Marinha portuguesa, tanto mais que não havia tropas de terra disponíveis. Por seu turno, o próprio navio, a curta distancia das muralhas, permanecia pronto a abrir fogo á primeira voz. A 28 á noite — só quatro dias depois — chegou o cruzador japonês «Tushima» e, no dia 29, o cruzador inglês «Bacchant». Os três navios partilharam então a defesa das docas e a situação acalmou sem ter chegado a disparar-se um tiro.

ALMIRANTE SILVA NOGUEIRA

Jaime do Inso revela-nos, em um dos seus livros, o texto da curiosa mensagem que o almirante britanico dirigiu então ao comandante do «S. Gabriel» e que era do seguinte teor: «*Queira aceitar os melhores agradecimentos pelo auxílio que nos prestou. Os vossos cento e tantos homens e o armamento seriam da maior utilidade se tivessemos chegado a ser atacados*».

E como estes — ou ainda bem mais expressivos do que estes — quantos episódios se poderiam referir para esclarecer o sr. Richard Hougt e auxilá-lo a conhecer melhor a colaboração naval luso-britanica, e também ajudá-lo a prestigiar a sua reputação de historiador que nos aparece um tanto abalada a páginas 85 e 86 do seu livro «The fleet that had to die»...

MAURICIO DE OLIVEIRA



Uma estrada má!
Uma passagem de nível com carris a descoberto! Cinco pessoas e bagagem no carro... e é então que o Auto Union 1.000 revela a sua sólida construção. A uma velocidade de 50 km./h. a pancada pode pesar 1.500 kg.. Mas no interior do carro sòmente uma ligeira vibração. Aquela foi absorvida pela suspensão de dois escalões do Auto Union 1.000. O primeiro escalão para compensar pequenos desníveis, o segundo para absorver os de maior violência. Também nesta altura o "chassis" prova o seu valor. A silenciosa carroçaria do Auto Union 1.000 é assente em robusto chassis, um dos fundamentos da tradicional segurança Auto Union.

AUTO UNION 1000 para o conhecedor

Comércio de Automóveis DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — LISBOA

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário; 18 e 45, Cantares de Espanha; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Estrela da tarde; 19 e 50, O conjunto de harmónicas, de Johny Poulan; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento — O cravista Virgine Morgan e o seu conjunto; 21 e 30, Canções de Portugal; 22 e 15, Programa de musica goesa; 22 e 30, História do teatro; 23 e 5, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — Às 19, Drama musical, 2.º acto da ópera «Otello», de Verdi; 19 e 30, «Sonata fantasia, n.º 2, em sol sustenido menor, op. 19», de Scriabine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Duas interpretações do divertimento para cordas», de Bela Bartok; 20 e 52, Musica de piano, de Isaac Albeniz, pelo pianista Cor de Groot; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Solos de violoncelo; 22 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23 e 20, Musica de tecla.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 15, Conjuntos; 17 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, oSlistas; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Orquestras; 21 e 31, A Alemanha de hoje; 21 e 45, Imagens por musica; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Trechos recreativos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Ritmos de baile do Palm Beach.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 15 Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Entre nuvens e canções; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Pátio das canções; 21 e 50, Ritmos modernos; 22 e 5, Quando o telefone toca; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, Transmissão dos estudios do Porto: musica erudita, «A Natureza e as suas maravilhas» e «Serenata de Coimbra»; 21 e 40, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22, «Polícia da estrada»; 22 e 25, «Abot e Costelo» (filme); 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 27 — 2 e 24 (4m,15); 14 e 58 (4m,06).

Dia 28 (Lua nova) — 3 e 17 (4m,32); 15 e 40 (4m,16).

BAIXA-MAR

Dia 26 — 7 e 20 (0m,88); 19 e 41 (0m,87).

Dia 27 — 8 e 10 (0m,70); 20 e 30 (0m,73).

Dia 28 — 9 e 10 (0m,58); 21 e 22 (0m,65).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225. Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, (ac Matadouro), Tel. 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011. Pancada, Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340. Confiança —Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B — 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631. Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 145, Tel. 663961. Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476. Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A —.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «O crime de Aldeia Velha».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
A B C — A's 20,30 e 22,45—«Quem sabe, sabe...».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «A falecida».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Circo».

CINEMAS

S. LUIZ—«Babette vai á guerra».
TIVOLI — «A mulher desejada».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL — «Terceiro homem da montanha».
ODEON — «As belissimas pernas de Sabrina».
ALVALADE—«Babette vai á guerra».
CONDES — «Totó em Paris».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
EDEN — «Profissão perigosa».
R E S T E L O — «A ponte do Rio Kwai».
JARDIM — «Um amor que não morreu».
IDEAL — «Testemunha de acusação».
PROMOTORA — «Maracaibo».
OLIMPIA—«As pistolas decidem».
CINE-TEATRO CHABY (Algueirão) — «Viagem de noivos».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	925$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.014$00	1.015$00
Centenárias 4 % 1940	2.225$00	2.223$00	2.227$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.009$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	1.010$00	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	—
Sxt. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Externo 2.ª série	—	1.388$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %	—	985$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.004$00	1.004$00	1.006$00
Gás Elect. 5 %	—	1.022$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.020$00	1.020$00	1.022$00
C. P. 4 1/2 %	1.030$00	1.029$00	1.030$00
Acções Bancos			
Alentejo	770$00	770$00	800$00
Angola	—	—	680$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.700$00	2.690$00	2.720$00
Portugal	—	—	3.490$00
Ultramarino	1.885$00	1.885$00	1.890$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.440$00	1.440$00	1.445$00
Ag. das Neves	—	500$00	520$00
Agric. Colonial	—	540$00	600$00
Açucar de Angola	1.720$00	1.710$00	1.725$00
Boror	—	325$00	330$00
Cabindá	—	—	—
Cadá	3.150$00	3.050$00	3.200$00
Colonial do Buzi	222$00	221$50	222$50
Ilha do Príncipe	—	—	1.400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	121$00	120$50	121$00
Zambézia	123$00	123$00	123$50
Diamantes T 100	755$00	753$00	757$00
Lobito T 10	1.170$00	1.170$00	1.175$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	517$00	—
Crédito Predial	52$50	52$40	52$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	441$00	443$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.400$00
Colonial Navegação ...	950$00	950$00	970$00
Port. de Celulose	2.660$00	2.650$00	2.670$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	280$00	278$00	282$00
Tabacos de Portugal ...	—	700$00	730$00
Sacor	3.995$00	3.990$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	310$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	1.385$00	1.400$00
Gás e Electricidade ...	316$50	316$50	317$50
H. Alto Alentéjo	148$00	147$50	148$50
H. E. Cávado	1.290$00	1.286$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Nac. de Electricidade ..	1.390$00	1.387$00	1.390$00
União Eléct. Port.	175$00	174$50	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglatera (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — TELEF. 21273 — Papéis de crédito

CHEGA AMANHÃ o cruzador americano «Des Moines»

Em visita operacional, chega amanhã ao Tejo, atracando á placa de Alcantara o cruzador pesado da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América, «Des Moines», que traz a bordo o vice-almirante George W. Anderson, comandante-chefe da 5.ª Esquadra do Mediterraneo, e é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Morgan Slayton.

Entre as várias cerimónias que vão realizar-se durante a visita do «Des Moines», haverá uma recepção dada pelo embaixador dos Estados Unidos, um jantar oferecido pelo adido naval americano e um almoço, oferecido pelo ministro da Marinha, no Castelo de S. Jorge.

O navio largará para o mar na segunda-feira.

Submarino americano

Na quinta-feira, ás 9 horas, atracá á ponte do cais da Rocha do Conde de Óbidos, o submarino americano «Thrbadfin», que se demorará no Tejo até ao dia 31 do corrente.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA às povoações rurais

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, será discutida na especialidade, e provavelmente votada, a proposta de lei para o abastecimento de água ás povoações rurais com mais de cem habitantes.

Para o período de antes da ordem do dia, está apenas inscrito, para um requerimento, o dr. Urgel Horta.

Amanhã começará a apreciação — apenas na especialidade, visto que a discussão na generalidade se fez quando da ratificação — da proposta de lei em que se transformou o decreto-lei que limita a duração do exercício dos cargos de presidente e vice-presidente das camaras municipais.

TRINTA E QUATRO FUNCIONÁRIOS da «Mobil Oil» receberam emblemas de antiguidade

Prosseguindo na sua tradição, que conta mais de 30 anos, a «Mobil Oil Portuguesa» distribuiu emblemas de antiguidade a onze empregados com 35 anos de serviço, onze com 30, oito com 25 e quatro com 20.

A' cerimónia assistiram, além de representantes da Imprensa, os presidentes dos sindicatos que abrangem as actividades dos homenageados. Os distintivos foram entregues pelos srs. engenheiros Anselmo Pinto Basto e J. E. Fricker, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador-delegado daquela importante companhia, estando também presentes os srs. Mouta Felgueiras e Fernando Garcia, respectivamente, chefe e adjunto dos serviços de pessoal e relações públicas.

O eng. Anselmo Pinto Basto proferiu um breve discurso em que afirmou procurar a «Mobil Oil» distinguir os seus funcionários mais dedicados, não só com festas como aquelas, mas também com vantagens nos planos de reforma, pensões para viuvas e órfãos, tempo e subsídios para férias sempre melhorados, etc.

O Sindicato dos Empregados de Escritório associou-se á homenagem prestada ao sr. Jorge de Moser, funcionário com 30 anos de serviço na «Mobil Oil» e sócio mais antigo e primeiro presidente daquele organismo corporativo.

BATIDA AOS LOBOS e às raposas

BRAGANÇA, 26 *(Pelo telefone)*. — Devido ao rigor do frio e das grandes geadas, têm aparecido ultimamente em várias freguesias desta região muitos lobos e raposas, causando mortandade em muitos rebanhos de ovelhas e de cabras e sem que escapem, por vezes, até os mais destemidos cães de guarda. Pela Comissão Venatória deste concelho, devotada e inteligentemente presidida pelo sr. Julio Lopes, considerado gerente da filial local do Banco Nacional Ultramarino, foi pedida á Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto, a competente autorização para a realização de batidas áquelas feras, que foram autorizadas por despacho do ministro da Economia.

Em face desta autorização e da plena concordancia daquela Comissão Venatória, que já forneceu todas as informações necessárias e o regulamento elaborado pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas á Comissão deste concelho, esta propõe-se levar a efeito, nos dois primeiros domingos de Fevereiro, importantes batidas, nas regiões de Coelhoso e da Lombada, deste concelho, onde as feras têm aparecido em maior numero e causado maiores estragos, com sério prejuizo, para os seus donos e, consequentemente, também para a economia desta região.

Nas referidas batidas, e como tem acontecido nas dos anos anteriores, tomarão parte, não só os mais experimentados atiradores desta região e dos mais afastados pontos do País, mas, também, centenas de batedores das localidades interessadas no extermínio dos lobos e das raposas. Àquelas duas primeiras batidas deste Inverno, seguir-se-ão outras, noutras zonas deste vasto concelho, nomeadamente nas situadas nas faldas e proximidades das vizinhas serras de Nogueira e Montezinho, onde as feras costumam acoitar-se, tal como acontece nos perímetros florestais desta mesma região mais densamente arborizados.

Entre os caçadores desta cidade e do concelho, reina, já, o maior interesse pela efectivação daquelas batidas.

Mocidade Portuguesa

Termina no próximo dia 31 a inscrição dos filiados da M. P., interessados em frequentarem o Círculo de Cultura Apologética, que funcionará durante os meses de Fevereiro, Março e Abril, reunindo-se todas as quartas-feiras, ás 21 e 30, no Palácio da Independência. Podem inscrever-se todos os filiados e graduados com idade superior a 16 anos, e as inscrições devem ser feitas no Comissariado Nacional, pessoalmente, por escrito, ou pelo telefone 32167.

Como nos anos anteriores, o Círculo de Cultura Apologética da M. P. será superiormente orientado pelo assistente nacional da organização, rev.' dr. António Alves de Campos, com a colaboração do seu adjunto dr. A. Ferreira da Silva (Queirós) e do padre dr. Alvaro Miranda dos Santos.

A França dá provas
de que pretende ficar na Argélia
— lembrou Michel Debré aos Franceses

(Continuação da 1.ª página)

ziam café em fogueiras. As sentinelas preparavam os abafos para a noite fria.

A expectativa dos amotinados

Entretanto caiu a noite. Os amotinados prepararam-se para a segunda noite de vela e espera.

Não velaram apenas os amotinados, mas sim todos os habitantes da cidade. Todos se voltavam para Paris, todos esperaram que da capital viesse o desenlace do drama que estavam vivendo.

Uma cidade em estado de sítio

A's 22 horas (T. M. G.) já não se via ninguém atrás das barricadas. Calculava-se que dentro do campo entrincheirado havia 800 homens.

Antes, as tropas começaram a fazer um cerco apertado. Chegaram 800 pára-quedistas em camiões, «jeeps» e carros de comando. Juntamente com os pára-quedistas da Legião Estrangeira, os reforços formaram contra barricadas nas ruas, com os camiões. Debaixo destes colocaram-se metralhadoras em posição de tiro. Os soldados postaram-se nos pontos de passagem, deixando sair os que pretendiam deixar o campo entrincheirado, mas impedindo a entrada de quem quer que fosse. Os salvo-condutos deixaram de ter validade.

Os pára-quedistas coloniais e da Legião Estrangeiras cederam o lugar ás tropas acabadas de chegar, e passaram para a retaguarda destas. A primeira linha de cerco passou a ficar confiada a tropas com equipamento de guerra: em vez de boinas vermelhas ou verdes, capacetes de aço. O campo entrincheirado ficou completamente isolado. As tropas sitiantes chegaram a Argel, onde não conhecem ninguém, depois de combates prolongados contra os rebeldes na região de Cabilia.

Argel tinha esta noite, verdadeiramente, o aspecto de uma cidade em estado de sítio. Nem transeuntes, nem restaurantes abertos nem casas de espectáculos a funcionar. — (F. P.).

Os funerais das vítimas

ARGEL, 26 — A população continua a viver hoje numa atmosfera de angustiosa expectativa e prepara-se para enterrar os seus mortos — irão hoje a enterrar cinco das vítimas dos incidentes de anteontem.

O funeral de um dos civis — Eugene Bevillacqua — está marcado para as 15 horas (T. M. G.), e as autoridades civis e policiais tomam precauções especiais, com receio de que se registem novas manifestações populares, em apoio dos nacionalistas que guarnecem as barricadas no bairro universitário. — (A. N. I. e F. P.).

Concentração nacionalista

ARGEL, 26 — «Quem estiver pronto para o que der e vier, que fique. Os outros, vão-se embora» — esta ordem, que partiu dos dois P. C. dos amotinados, circulou no campo entrincheirado:

Piquetes de guarda dos amotinados canalizam a multidão para o encontro aprazado. No local, já estão reunidos alguns grupos importantes. — (F. P.).

A Câmara Municipal mantém-se em funções

ARGEL, 26 — Um pouco antes das 11 horas, quatro vereadores municipais de Argel (El Madaui, Baldo, Vacher e Autier) falaram ao povo que se juntou em frente dos Paços do Concelho).

Desmentiram os rumores que correm na cidade acerca da dissolução do Conselho Municipal e da sua substituição por uma delegação especial. Estamos na Camara Municipal, declararam os oradores em substancia, e estaremos, em contacto com a população. Pediram aos Argelinos que se empenhem a fundo para que Argel seja convenientemente abastecida.

«Estamos convosco, no meio de todos vós, e continuaremos no meio de todos vós, até á morte. Somos solidários com os nossos camaradas que estão nas barricadas e nas Faculdades mas é preciso contribuir para o seu abastecimento» — continuaram os vereadores.

Entretanto, do outro lado do edifício, a massa de gente, excitada com os rumores de que o Exército ia ocupar os Paços do Concelho, começou a levantar uma barricada que corta uma das ruas de acesso áquele palácio e á Prefeitura, a poucos metros dos gendarmes móveis que guardam este edifício. Contudo, os agentes conseguiram convencer os manifestantes a deixar uma passagem para os automobilistas.

Parlamentares argelinos irão esta tarde a Paris, onde se propõem «expôr a situação a todos os metropolitanos, a fim de que possam exercer a sua influência a favor da Argélia francesa» e pedir que «certos parlamentares metropolitanos venham a Argel».

Os parlamentares partiram para Paris ás 13 horas (locais).—(F. P.).

Apelo dos chefes espirituais aos meios pacíficos

ARGEL, 26 — Os chefes espirituais da Argélia: mons. Duval, arcebispo de Argel; D. Achenadzi, grande rabino de Argel, presidente do Conselho Superior Rabínico da Argélia; e o pastor A. Chatonet, chefe das Igrejas Reformadas da Argélia, dirigiram o seguinte apelo:

«Muito dolorosamente impressionados com o carácter trágico dos acontecimentos, associamo-nos ao desgosto das famílias enlutadas e ao sofrimento dos feridos, e pedimos a Deus que o sangue dos que tombaram seja o ultimo vertido.

«Oramos igualmente ao Senhor por quantos assumem a pesada responsabilidade da ordem publica.

«Exortamos solenemente todos os crentes a voltarem-se para Deus, a ouvirem a Sua voz: pede que as divergências entre os filhos do mesmo Deus, da mesma pátria, não sejam resolvidas pelas violência, mas por meio pacíficos.

«Exortamos todos os crentes a dirigirem ao Céu fervorosas preces, a fim de que Deus poupe a Argélia e a pátria aos cataclismos irreparáveis e, na Sua misericórdia, faça triunfar sobre o espírito de divisões, a reflexão e a fraternidade recuperada». — (F. P.).

Greve total em Bone e Oran

ARGEL, 26 — Esta manhã, a greve é total em Bone, onde todos os estabelecimentos comerciais estão fechados com excepção das padarias, mercearias e algumas estações de serviço.

As forças de segurança tomaram posição nas principais artérias da cidade. — (F. P.).

ORAN, 26 — Há tranquilidade em Oran, mas a cidade acha-se praticamente isolada do resto da Orania. Todas as comunicações estão cortadas e apenas alguns aviões partem para Argel e Paris.

Durante a noite, manifestantes levantaram uma grande barricada no centro da cidade; ainda não foi desmantelada. A pouco e pouco, a multidão junta-se, composta de operários, de empregados, antigos combatentes e membros das unidades territoriais. A ordem continua a ser: «Serenidade e dignidade».

A greve é totalmente observada. Em princípio, durará três dias. Contudo, a rogo dos movimentos nacionais, os sindicatos da alimentação garantem o abastecimento local. — (F. P.).

O EXÉRCITO
promete não disparar

ARGEL, 26 — «Uma delegação» do Grande Argel obteve de Paul Delouvrier e do general Challe a garantia de que o Exército não disparará um tiro» — diz em título o «Echo d'Alger», que escreve:

«A delegação, chefiada pelo presidente Buharaua e incluindo Laquière, Frimagacci, Madaui, Zentat, Kerruche e o dr. Mattei, tomou contacto com Delouvrier e o general Challe, que se afirmaram plena e definitivamente de acordo e deram a garantia de que o Exército não disparará um tiro.

«A delegação foi encarregada de visitar Lagaillarde e Ortiz e de os informar destas diligências, explicando que correspondiam unicamente a um sentimento de apaziguamento, com a ideia principal de evitar nova efusão de sangue».— (F. P.).

De Gaulle recebeu Debré

PARIS, 26 — De regresso de Argel, esta manhã, o chefe do Governo foi ao Eliseu expor ao presidente de Gaulle o resultado das conversações em Argel. Espera-se uma declaração radiodifundida.

Foi marcada uma reunião do Conselho dos Ministros para amanhã, á tarde, no Eliseu, sob a presidência do general de Gaulle. — (F. P.).

A declaração do chefe do Governo

PARIS, 26 — O primeiro-ministro fez a seguinte alocução pela Rádio:

«Expus ao general de Gaulle a situação na Argélia. A finalidade da rápida viagem que acabo de fazer na companhia do ministro do Exército foi, sem duvida, e acima de tudo, conformar as instruções dadas precedentemente sobre o restabelecimento da ordem. A revolta já causou demasiado mal á França. Foi-me dado, nesta altura, mais uma vez, medir a espécie de crise de confiança que, na Argélia, provoca surtos passionais que é difícil eliminar pelo bom senso».

Michel Debré continuou: «Áqueles que, na Argélia, querem pensar e agir como Franceses, a todos quantos desejam a pacificação e, depois da pacificação, a França e a Argélia unidas, digo isto e o que vou dizer tem o acordo do general de Gaulle que, além disso, como já se anunciou, falará na sexta-feira á Nação, indo a seguir á Argélia.

«A política da França foi claramente definida pelo chefe de Estado. Obteve o apoio do Parlamento. Tem o apoio da Nação. Do que é que se trata, afinal? Trata-se de afirmar á face do Mundo que o combate da França é o da liberdade, quer dizer, que comporta para todos os Argelinos a livre expressão da sua vontade. Não há outra solução para a crise que dilacera a Argélia. Não existem outras saidas para qualquer habitante da Argélia seja quem for.

«Esta liberdade de expressão é a verdadeira oportunidade da França cuja autoridade, atendendo ao que somos, atendendo ao que o Mundo é, não tem, não pode ter outras bases que não sejam o consentimento dos homens e das mulheres que querem ser franceses.

«Enquanto não estiverem reunidas as condições para esta manifestação de vontade, o que é que se torna necessário fazer? Em primeiro lugar, restabelecer a paz.

«É para restabelecer a paz, lutando contra o terrorismo, que o Exército francês se encontra na Argélia e que toda a nação consente, para a perenidade da missão da França, num imenso apoio em homens e em dinheiro. Este imenso apoio tem outra razão de ser: convém, efectivamente, dar a prova de que a França entende ficar. Esta prova é dada pela vontade persistente de assegurar na Argélia a prosperidade, o progresso social, a promoção muçulmana».—(F. P.).

Às 16 e 30
PEDIU-SE O AUXÍLIO
da Aeronáutica Militar
para o salvamento das 12 mulheres isoladas em Campo Maior

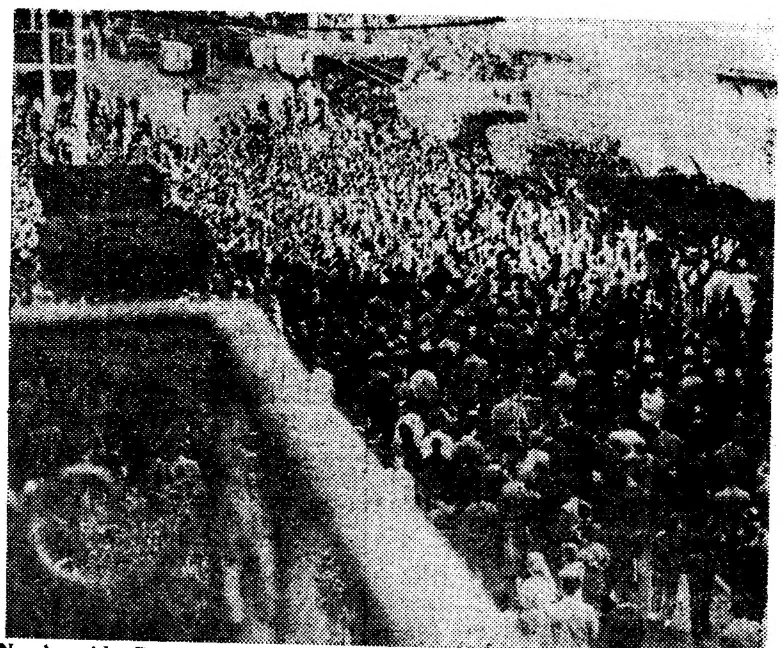
O governador civil de Portalegre, dr. Matos Chaves, deslocou-se em pessoa ao local onde doze mulheres se encontram em perigo de vida, conforme noticiámos na página central. Foi já pedido material ao Subsecretariado da Aeronáutica, para tentar o salvamento.

O temporal em Olhão
fez garrar o «Sol y Luna», e põe em risco o «Virgen del Sufragio»

OLHÃO, 26 — *(Pelo telefone)* — Em virtude do intenso temporal que varre a costa algarvia, com ventos ciclónicos de Sudoeste, o arrastão espanhol «Sol y Luna», fundeado neste porto, garrou. Em face do perigo iminente que o barco corria, o delegado do comissariado marítimo espanhol, Pedro Martins, que ainda há dias o salvara do encalhe, na ilha de Fuzeta, elaborou ràpidamente um plano de socorro.

Auxiliado por dois barcos pesqueiros, rebocou o «Sol y Luna» para a doca desta vila, onde se encontra em segurança.

Receia-se, no entanto, pelo barco espanhol «Virgen del Sufragio» que se encontra encalhado na ilha Deserta, na costa algarvia.



Na Avenida Pasteur, no coração de Argel, a multidão manifesta-se contra a demissão do general Massu

Começaram em Tânger
os trabalhos da II Sessão
da Comissão Económica para a Africa

TANGER, 26. — «Experiências recentes demonstram claramente que a cooperação económica e mesmo uma associação ainda mais estreita, são possiveis mesmo quando não haja integração politica, não sendo necessário fazer depender essa cooperação ou essa associação de tais acontecimentos politicos» — declarou hoje em Tanger, Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas.

Num discurso pronunciado por ocasião da abertura da sessão da comissão das Nações Unidas para a Africa, o secretário-geral — que acaba de efectuar uma longa viagem através do continente africano — preconizou a criação, em Africa, de vastas redes nacionais e internacionais, de transportes, de comunicações e de vias navegáveis.

«Sem essas redes — disse — os recursos potenciais da Africa não poderão ser valorizados». Como exemplo, citou o acordo entre a R. A. U. e o Sudão acerca da utilização das águas do Nilo.

«Forjar Estados modernos — continuou — com ferramentas imperfeitas não é tarefa fácil, mas o êxito de uma tal empresa é da mais alta importancia, não só para os povos africanos, como para todo o Mundo. Dificuldades não podem deixar de acompanhar o acesso á independência das nações africanas, nomeadamente, no domínio da tecnologia». — (F. P.).

A Africa deve depender menos do mundo exterior

TANGER, 26. — Philipe de Seynes, subsecretário para os Assuntos Económicos e Sociais da Comissão Económica da O. N. U. para a Africa declarou que a sua comissão deve auxiliar a Africa a diversificar a sua economia e a tornar-se menos dependente do mundo exterior.

Dirigindo-se á conferência, Seynes declarou que a economia do continente será ainda durante muito tempo dominada pela exportação de matérias primas, tornando-se, portanto, dependente das condições económicas mundiais.

Disse depois ser convicção dos peritos económicos de que o mercado mundial está em expansão. Esclareceu, no entanto, não existirem provas que confirmem esta asserção.

Salientou que o aumento na produção das matérias primas de origem africana produzirá um rebaixamento de preços com graves consequências.

Referiu-se depois aos países africanos que exploram identicos recursos agrícolas e mineiros e «que se encontrarão em má situação competitiva se antes não coordenarem as suas políticas de expansão económica.

Acentuou também que a criação do Mercado Comum Europeu introduz uma nova forma de preferência e de discriminação na economia africana. Até ao momento — acrescentou — os efeitos nocivos tinham sido pequenos.

A concluir salientou mais uma vez a urgente necessidade de ser criado um organismo de consulta económica africana. — (A. N. I.).

No avião desaparecido
seguiam quatro Portugueses
e cinco Australianos

(Continuação da 1.ª página)

Estorninho, da Intendência-Geral dos Abastecimentos e primo do sr. dr. Carlos Estorninho, do Instituto Britanico.

Violentas trovoadas na zona do possível desastre

Informam em Darwin, segundo a «France-Presse», que o avião português indicou a sua posição pela ultima vez quando se encontrava a uns 160 quilómetros ao norte da cidade, tendo carburante suficiente para mais cinco horas.

O serviço meteorológico local anunciou que violentas trovoadas tropicais pairavam na região donde o «Heron» enviou a sua ultima mensagem.

Outro aparelho português chegou hoje a Darwin, proveniente de Timor. Os tripulantes contaram que havia falado pela rádio com os camaradas do avião desaparecido mas que, sendo as condições atmosféricas muito más, perderam o contacto pouco depois.

No Ministério do Ultramar a ultima comunicação recebida dizia que, até ás 19 horas locais (cerca do meio-dia de Lisboa) as buscas para encontrar o aparelho dos Transportes Aéreos de Timor não tinham ainda resultado.

Não se perderam todas as esperanças

MELBOURNE, 26. — Continuam as pesquisas pelos aparelhos das Forças Aéreas Australianas, para a descoberta do paradeiro do avião português.

Segundo os comandantes dos aparelhos regressados ás suas bases, o avião do qual não há notícias, pode ter aterrado em qualquer das muitas praias da região onde lhe fosse possível ou em algum dos aeródromos da zona sul de Timor, que se encontram abandonados e para onde não há ligações telefónicas, pelo que só dentro de algumas horas será possível saber notícias mais concretas. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra